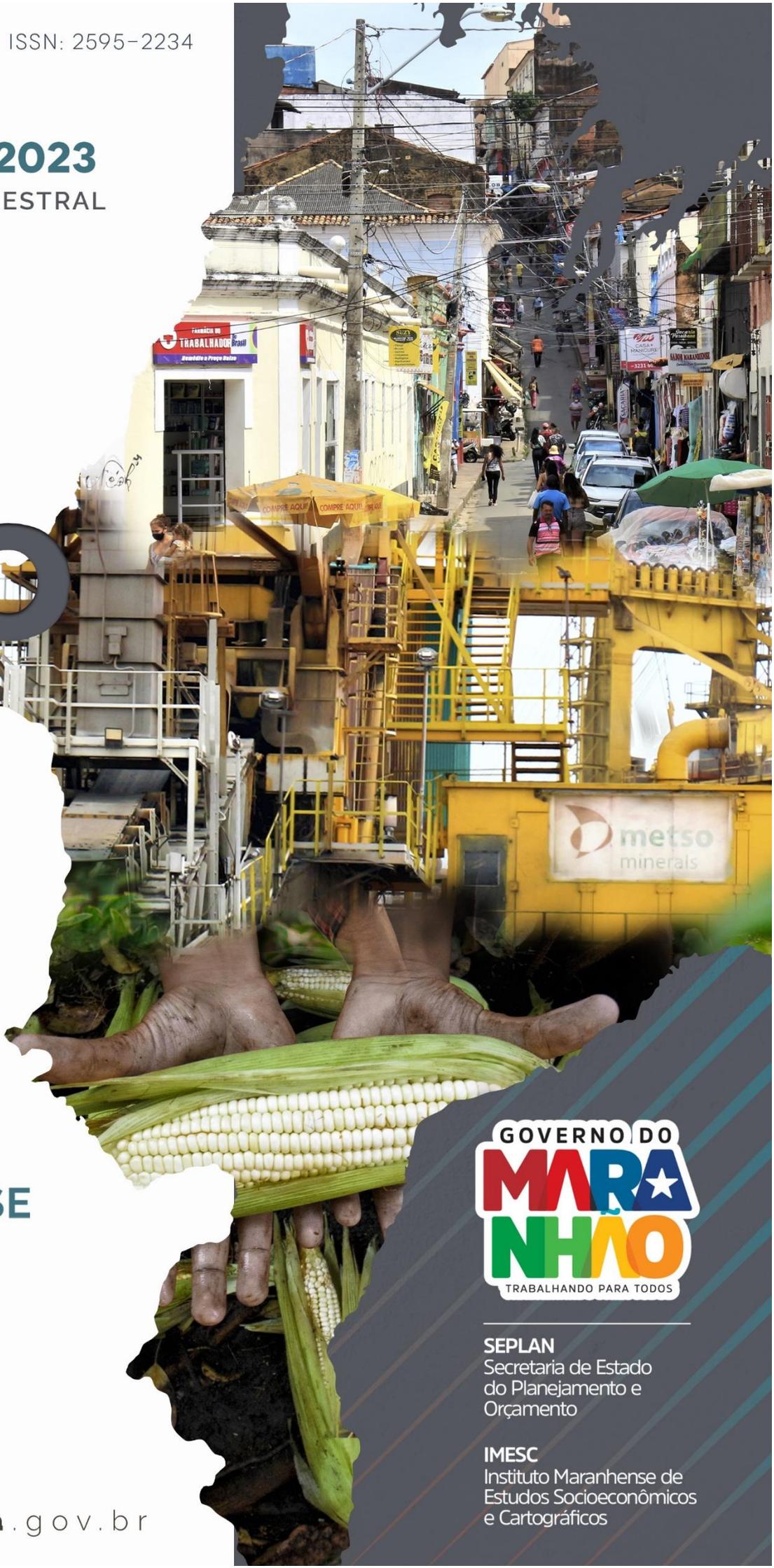




BOLETIM DE
CONJUNTURA

ECO NÔ MI CA MARANHENSE



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

ELABORAÇÃO

Mírian Carvalho da Costa

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

Sarah Pestana Aroucha

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

Anderson Nunes Silva

Cléa Nathanny Fonseca dos Santos

Dionatan Silva Carvalho

Haniel Ericeira Rodrigues

Luiza Helena Pinheiro Everton

Mayra Marlene Oliveira Tavares

REVISÃO DE LINGUAGEM

Geovanna S. Machado dos Santos

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes

APOIO

Édila Coelho

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] /
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). –
Vol. 11, no. 2 (abr./jun.) 2023. – São Luís, 2014. .

Títulos anteriores: Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão
(2010-2011); Nota de Conjuntura do Maranhão (2012-2013).

58 p.: il. color.;

Trimestral

ISSN 2595-2234

1. Economia 2. Maranhão I. Título

CDU 33 (812.1)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Maranhão: saldo de emprego formal por município, de janeiro a agosto de 2023*58
Gráfico 1	– Brasil: Necessidade de Financiamento do Setor Público, acumulado entre janeiro a julho de 2022 e 2023, e resultado mensal de junho de 2023 em R\$ bilhões correntes** 13
Gráfico 2	– Brasil: percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)** entre julho de 2022 a junho de 2023 14
Gráfico 3	– Maranhão: principais parceiros comerciais de acordo com a corrente comercial, nos meses de janeiro a agosto de 2023, valores em US\$ milhões 16
Gráfico 4	– Brasil: portos com maiores movimentações entre janeiro e julho de 2023; valores em milhões de toneladas..... 17
Gráfico 5	– Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária, de janeiro a julho de 2023 17
Gráfico 6	– Mundo: número-índice para a cotação internacional do milho, petróleo, alumínio, algodão e fertilizantes, de agosto de 2021 a agosto de 2023 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais..... 18
Gráfico 7	– Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA – janeiro de 2022 a agosto de 2023 19
Gráfico 8	– Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA – agosto de 2023 20
Gráfico 9	– Maranhão: gasto por função no acumulado de janeiro a agosto de 2023 em R\$ bilhões constantes (IPCA agosto/2023) 26
Gráfico 10	– Maranhão: investimento público* por funções em milhões constantes entre janeiro e agosto de 2023** (IPCA agosto/2023) 27
Gráfico 11	– Maranhão: saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional no Maranhão R\$ (milhões) e taxa de inadimplência (%), de janeiro de 2021 a julho de 2023 37
Gráfico 12	– Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.), de janeiro/2021 a julho/2023 38
Gráfico 13	– Maranhão: demanda por serviços de infraestrutura no Maranhão (jan./2012 = 100) 41
Gráfico 14	– Maranhão: produção física industrial por seções e atividades industriais em julho de 2023 43
Gráfico 15	– Maranhão: evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para Brasil, Nordeste e Maranhão, de julho de 2019 a julho de 2023 (índice de difusão) 46
Gráfico 16	– Maranhão: evolução do número de empresas abertas no setor de serviços de janeiro de 2021 a agosto de 2023 49
Gráfico 17	– Maranhão: saldo da Balança Comercial Interestadual do Maranhão de janeiro de 2021 a abril de 2023, em bilhões 50
Gráfico 18	– Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real – 2010 a 2023 (%) 52
Gráfico 19	– Maranhão: variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2023..... 53
Gráfico 20	– Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%), de 2015 a 2023..... 54
Gráfico 21	– Maranhão: população ocupada e desocupada, valores em mil pessoas, de 2012 a 2023 55
Gráfico 22	– Maranhão: ocupação por setores econômicos, valores em mil pessoas, de 2019 a 2023 56
Gráfico 23	– Maranhão: saldo de emprego formal – agosto de 2022 a agosto de 2023*..... 56
Quadro 1	– Maranhão: investimentos privados realizados e anunciados no Maranhão entre 2022 e 2023 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Mundo: crescimento real do PIB, estimativa para 2022 e projeção para 2023 e 2024	7
Tabela 2	– Brasil: taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – primeiro trimestre de 2023	9
Tabela 3	– Brasil: *Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023, em R\$ milhões constantes (IPCA julho/2023)	11
Tabela 4	– Maranhão: principais produtos exportados, de janeiro a agosto de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas	15
Tabela 5	– Maranhão: principais produtos importados, de janeiro a agosto de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas	16
Tabela 6	– São Luís: subitens com maiores impactos e variação mensal (%) – agosto de 2023	20
Tabela 7	– Maranhão: receitas correntes e de capital acumulada entre janeiro e agosto de 2022 e 2023*, em R\$ milhões constantes (IPCA agosto/2023), e variação absoluta e relativa (%)	21
Tabela 8	– Maranhão: Transferências Constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a agosto de 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA agosto/2023)	23
Tabela 9	– Maranhão: arrecadação por códigos de receitas no Maranhão no acumulado entre janeiro a agosto 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA agosto/2023)	24
Tabela 10	– Maranhão: arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no acumulado do ano de 2022 e 2023 em R\$ milhões constantes (IPCA de agosto/2023) e variação absoluta e relativa	25
Tabela 11	– Maranhão: *despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a agosto de 2022 e 2023, em valores constantes (IPCA agosto/2023)	26
Tabela 12	– Maranhão: Recursos oriundos do FGTS no acumulado de 2023 (Valores correntes)	39
Tabela 13	– Maranhão: estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em julho, agosto de 2023 e anual (2022)	42
Tabela 14	– Maranhão : consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh) – Sistema SIMPLES	44
Tabela 15	– Maranhão: exportação industrial maranhense de janeiro a julho de 2023, valores (em milhões US\$) e quantidade (em mil toneladas)	44
Tabela 16	– Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades da indústria .	45
Tabela 17	– Maranhão : variação do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado de abril a julho de 2023	46
Tabela 18	– Maranhão: emplacamento de veículos novos em julho de 2023 e 2022 e no acumulado no ano de 2023 e 2022	47
Tabela 19	– Maranhão: variação (%) do volume de serviços prestados de abril a julho de 2023	49
Tabela 20	– Maranhão: total de ocupados no setor de serviços no 2º trimestre de 2022, 1º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2023 (em milhares)	50
Tabela 21	– Maranhão: Comércio entre o Maranhão e as UFs do Brasil de janeiro a abril de 2023, em milhares	51
Tabela 22	– Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo de agosto e do acumulado de 2023*	57

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
	SUMÁRIO EXECUTIVO	5
1	ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL.....	7
2	ABRANGÊNCIA NACIONAL	9
3	ABRANGÊNCIA ESTADUAL	15
3.1	Balança comercial	15
3.2	Commodities.....	18
3.3	Inflação.....	19
3.4	Finanças Públicas	21
3.5	Investimentos	27
3.5.1	Investimentos públicos.....	27
3.5.2	Investimentos privados.....	31
3.6	Crédito e Financiamento Imobiliário	37
3.6.1	Crédito	37
3.6.2	Financiamento Imobiliário	39
3.7	Infraestrutura	40
3.8	Nível de Atividades.....	42
3.8.1	Produção Agrícola.....	42
3.8.2	Indústria	43
3.8.3	Comércio Varejista	46
3.8.4	Serviços.....	48
3.8.5	Balança Comercial Interestadual.....	50
3.8.6	Produto Interno Bruto	52
3.9	Mercado de Trabalho.....	53
3.9.1	Ocupação Formal e Informal	53
3.9.2	Emprego formal.....	56

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense referente ao segundo trimestre de 2023. Esta publicação tem por objetivo analisar a dinâmica da economia do Maranhão, bem como oferecer perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim se destina a atender a uma ampla gama de interessados, incluindo a administração pública, empresários, organizações do terceiro setor, trabalhadores e pesquisadores. Desde 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se mantém como um dos principais produtos do IMESC e enfrenta o desafio de fornecer uma análise abrangente e atualizada da economia do estado, com base em fontes de informação oficiais.

A análise se estrutura em três grandes tópicos, visto que as economias internacional e nacional desempenham um papel crucial na compreensão da economia estadual. Na seção de economia internacional, são examinadas as relações internacionais, sobretudo, as questões econômicas que envolvem os parceiros comerciais do Brasil. Nas seções de âmbito nacional e estadual, são analisados temas como inflação, comércio exterior (balança de pagamentos, *commodities* e balança comercial), nível de atividade (agropecuária, indústria, serviços e comércio varejista), Produto Interno Bruto (PIB), finanças públicas e mercado de trabalho. Para isso, realizamos uma ampla coleta de dados com base nos principais indicadores disponíveis, tanto em fontes de notícias (jornais, revistas, portais de notícias, entre outros), quanto em informações provenientes de registros administrativos de ministérios e outros órgãos federais, secretarias, órgãos estaduais diversos, conselhos de classe e empresas.

Esperamos que esta edição do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense seja uma fonte valiosa de informações para todos os interessados na economia do Maranhão e contribua para uma compreensão mais abrangente e embasada do cenário econômico do estado.

Boa leitura!

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em setembro, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) avaliou o crescimento da economia global para 2023 em 3,0%, um aumento de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação à estimativa anterior. Essa revisão positiva se deve ao desempenho das principais economias, com base nos resultados do início do ano até o final do primeiro semestre.

No contexto nacional, o PIB atingiu a marca de R\$ 2,651 trilhões no segundo trimestre de 2023, um crescimento de 0,9% em comparação com o trimestre anterior e uma alta de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pela expansão do setor agropecuário (17,0%).

O setor de serviços, que representa cerca de 70% da economia brasileira, experimentou um aumento de 0,6% em relação ao trimestre anterior e de 2,3% em comparação com o ano anterior. Esse resultado é corroborado pelo aumento do volume de serviços, que registrou um crescimento de 4,5% até julho de 2023, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É importante destacar que o setor de serviços manteve um desempenho positivo por 12 trimestres consecutivos e alcançou seu ponto mais alto na série histórica, iniciada em 1996.

A indústria registrou um crescimento de 1,5% na comparação interanual e de 0,9% em relação ao primeiro trimestre de 2023, com os segmentos de “indústrias extrativas” (1,8%), “construção” (0,7%), “eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos” (0,4%), e “indústrias de transformação” (0,3%) liderando o crescimento.

Ao observar a economia pela ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 0,9% em relação ao trimestre anterior e 3,0% em comparação com o ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela geração de empregos, pelo acesso ao crédito e às medidas governamentais, como incentivos fiscais e subsídios para compra de bens duráveis, bem como ajustes nos programas de transferência de renda.

No cenário estadual, o IMESC estima um crescimento de 3,3% na economia maranhense em 2023, com ênfase na agropecuária, que tende a crescer 5,9%, devido ao aumento na produção de grãos, especialmente, soja e milho.

O crescimento avaliado para a indústria maranhense é de 1,3%. Arelada a essa perspectiva, tem-se a geração de energia no Maranhão, que cresceu 28,3% entre janeiro e junho, comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico.

No setor terciário, espera-se um crescimento de 3,3%, fomentado pelo aumento no volume de serviços prestados (10,7% nos primeiros sete meses de 2023) e pelo comércio varejista ampliado (crescimento de 12,8% no mesmo período).

Esses resultados positivos também refletiram no mercado de trabalho do Maranhão, com uma taxa de desemprego de 8,8% no segundo trimestre de 2023, uma redução de 1,9 p.p. em relação ao ano anterior, e a criação de 19.319 empregos formais de janeiro a agosto, o que representa o quarto melhor resultado na região Nordeste.

Além disso, o Maranhão destaca-se como o segundo estado do Nordeste com o maior volume e valor de exportações acumuladas de janeiro a agosto de 2023, o que totaliza US\$ 3,1 bilhões em exportações.

Em resumo, o panorama econômico do Maranhão para 2023 apresenta resultados positivos, com a criação de empregos e os indicadores de atividade econômica em ascensão. No entanto, a manutenção das taxas de juros elevadas, as perspectivas externas incertas e o aumento

do endividamento representam desafios significativos para o consumo das famílias, reduzindo a proporção da renda disponível para o consumo.

1 ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

OCDE estima que o crescimento econômico global seja de 3,0% em 2023

De acordo com o *OECD Economic Outlook* (Relatório de Perspectivas Econômicas) da OCDE, divulgado em 19 de setembro, a economia mundial poderá crescer 3,0% em 2023, exibindo reavaliação de 0,3 ponto percentual em comparação com a projeção apresentada no relatório de junho de 2023 (**Tabela 1**).

Com desempenho melhor que o esperado, a economia global exibiu alta de 3,2% no primeiro semestre de 2023. O crescimento do PIB foi mais intenso nos Estados Unidos e no Japão, e mais tênue na Europa. Por sua vez, as economias dos mercados emergentes surpreenderam de forma positiva, principalmente o Brasil, com crescimento impulsionado pelo setor agrícola.

Para o segundo semestre de 2023, a expectativa é de desempenho inferior ao observado no começo do ano. Conforme tendência apresentada pelos indicadores globais de sondagem, o *Purchasing Manager's Index* (PMI), a produção e os pedidos futuros da indústria estão seguindo trajetória de queda. O setor de serviços também registrou redução nos últimos meses, entretanto, com desempenho superior à indústria.

Tabela 1 – Mundo: crescimento real do PIB, estimativa para 2022 e projeção para 2023 e 2024

Países e Regiões	Estimativas (%)	Projeções (%)		Diferença em p.p. em relação às previsões de junho/23	
	2022	2023	2024	2023	2024
Mundo	3,3	3,0	2,7	0,3	-0,2
G20	3,1	3,1	2,7	0,3	-0,2
Austrália	3,7	1,8	1,3	0,0	-0,1
Canadá	3,4	1,2	1,4	-0,2	0,0
Zona euro	3,4	0,6	1,1	-0,3	-0,4
Alemanha	1,9	-0,2	0,9	-0,2	-0,4
França	2,5	1,0	1,2	0,2	-0,1
Itália	3,8	0,8	0,8	-0,4	-0,2
Espanha	5,5	2,3	1,9	0,2	0,0
Japão	1,0	1,8	1,0	0,5	-0,1
Coreia	2,6	1,5	2,1	0,0	0,0
México	3,9	3,3	2,5	0,7	0,4
Turquia	5,5	4,3	2,6	0,7	-1,1
Reino Unido	4,1	0,3	0,8	0,0	-0,2
Estados Unidos	2,1	2,2	1,3	0,6	0,3
Argentina	5,0	-2,0	-1,2	-0,4	-2,3
Brasil	3,0	3,2	1,7	1,5	0,5
China	3,0	5,1	4,6	-0,3	-0,5
Índia	7,2	6,3	6,0	0,3	-1,0
Indonésia	5,3	4,9	5,2	0,2	0,1
Rússia	-2,0	0,8	0,9	2,3	1,3
Arábia Saudita	8,8	1,9	3,1	-1,0	-0,5
África do Sul	1,9	0,6	1,1	0,3	0,1

Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Confronting Inflation and Low Growth. **OECD Economic Outlook**, Paris, p. 3-24, sept. 2023. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/1f628002-en/index.html?itemId=/content/publication/1f628002-en>. Acesso em: 19 set. 2023.

Estados Unidos

Espera-se que o crescimento econômico dos Estados Unidos acelere para 2,2% em 2023, resultado 0,6 p.p. acima do estimado em junho de 2023. A melhoria das perspectivas econômicas dos EUA para este ano tem ajudado a compensar o arrefecimento das economias da China e da

zona do euro, que estão em queda, principalmente, devido à situação econômica da Alemanha, a única grande economia que a OCDE prevê recessão. Para o próximo ano, a projeção do PIB é de uma variação de 1,3%, caso haja moderação das pressões da demanda em resposta às condições financeiras mais restritivas. Apesar da queda na inflação, as preocupações persistem, uma vez que o núcleo da inflação se reduz de forma mais lenta, e a taxa de juros atingiu seu nível mais alto desde 2005.

China

É esperado que a China registre uma alta no PIB de 5,1% em 2023. A reavaliação dessa projeção foi uma redução de 0,3%. Para o ano de 2024, o crescimento econômico será de 4,6%. Os principais fatores que estão afetando a economia chinesa é a elevação do endividamento público e o fraco desempenho do setor imobiliário. Salienta-se que algumas medidas já foram tomadas para incentivar esse setor, como a redução do pagamento mínimo inicial para compra de imóveis e a diminuição das taxas hipotecárias¹.

A reavaliação menor do crescimento chinês torna-se preocupante em face da sua relevância para a economia global. Segundo a *Resenha Regional*, publicada pelo Banco do Brasil, as siderúrgicas chinesas pretendem manter sua produção no mesmo nível do passado devido à performance menor que o esperado da construção civil².

Dessa forma, a demanda do minério de ferro possivelmente diminuirá, no segundo semestre, pois as importações exibiram alta 7,7% nos primeiros seis meses de 2023³. Com uma demanda menor do principal importador, o preço do minério de ferro cairá ainda mais. Por sua vez, o Brasil, que é um dos maiores produtores, sofrerá ainda mais com a redução das exportações.

Brasil

No que se refere ao Brasil, a projeção é de crescimento de 3,2%. O país registrou a segunda maior reavaliação, que foi 1,5 p.p. superior à previsão do último relatório. Esse melhor desempenho foi oriundo, principalmente, do crescimento agrícola, o qual estava ligado às melhores condições climáticas.

¹ CALDEIRA, G. Petróleo sobe até 2% em agosto em reação a novos apertos de oferta. **Valor Investe**, São Paulo, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2023/08/31/petroleo-sobe-ate-2percent-em-agosto-em-reacao-a-novos-apertos-de-oferta.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2023.

² BANCO DO BRASIL. Assessoramento Econômico. Programas sociais e transbordamentos do agronegócio puxam o setor de serviços em 2023. **Resenha Regional**, [s. l.], p. 1-12, 29 set. 2023. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/utg/ResenhaRegional.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

³ LV, A.; PATTON, D. Importações de minério de ferro pela China aumentarão em 2023 pela 1ª vez em 3 anos, dizem analistas. **UOL**, [s. l.], 14 jul. 2023. Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2023/07/14/importacoes-de-minerio-de-ferro-pela-china-aumentarao-em-2023-pela-1-vez-em-3-anos-dizem-analistas.htm?cmpid=>. Acesso em: 27 set. 2023.

2 ABRANGÊNCIA NACIONAL

PIB do Brasil cresceu 0,9% no segundo trimestre

De acordo com o IBGE, o PIB do Brasil totalizou R\$ 2,651 trilhões em valores correntes no segundo trimestre de 2023, com crescimento de 0,9% em relação ao trimestre anterior e alta de 3,4% na comparação interanual (**Tabela 2**). No semestre, a alta foi de 3,7% frente ao mesmo período de 2022. O avanço em relação ao início do ano reflete a expansão da indústria (0,9%) e a manutenção do crescimento do setor de serviços (0,6%). Além disso, pela ótica da demanda, o desempenho das exportações (2,9%) e do consumo das famílias (0,9%) contribuiu para a variação positiva em relação ao primeiro trimestre de 2023.

Tabela 2 – Brasil: taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – primeiro trimestre de 2023

	Sector/Atividade	Variação Interanual ¹ (%)	Variação contra o trimestre anterior ² (%)
Ótica da Oferta	Agropecuária	17,0	-0,9
	Indústria	1,5	0,9
	Indústria extrativa	8,8	1,8
	Indústria de transformação	-1,7	0,3
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	4,8	0,4
	Construção	0,3	0,7
	Serviços	2,3	0,6
	Comércio	0,1	0,1
	Transporte, armazenagem e correio	3,4	0,9
	Informação e comunicação	3,8	0,7
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,9	1,3
	Atividades imobiliárias	2,8	0,5
	Outras atividades de serviços	2,4	1,3
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	1,6	0,4
	Valor adicionado a preços básicos	3,4	0,6
	Impostos líquidos sobre produtos	3,3	-
		PIB a Preços de Mercado	3,4
Ótica da Demanda	Despesa de consumo das famílias	3	0,9
	Despesa de consumo da administração pública	2,9	0,7
	Formação Bruta de Capital Fixo	-2,6	0,1
	Exportação de bens e serviços	12,1	2,9
	Importação de bens e serviços (-)	2,1	4,5

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Rio de Janeiro, 2º trim. 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 14 set. 2023.

Notas: ¹ Variação da taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (primeiro trimestre de 2023 contra primeiro trimestre de 2022);

² Variação da taxa trimestral contra trimestre imediatamente anterior (primeiro trimestre de 2023 contra quarto trimestre de 2022).

Pela ótica da oferta, o crescimento do PIB foi impulsionado pelo setor de serviços, o qual responde por cerca de 70% da economia brasileira e cresceu 0,6% em comparação ao trimestre anterior e 2,3% na variação interanual. Essa alta foi influenciada, em parte, pelo crescimento dos serviços financeiros, especialmente os seguros, como os de vida, de automóveis, de patrimônio e de risco financeiro.

Também se destacaram, dentro dos outros serviços, aqueles voltados às empresas, como os jurídicos e os de contabilidade, frente ao primeiro trimestre de 2023. Esse resultado foi corroborado pela variação positiva do volume de serviços, que acumulou em julho de 2023,

crescimento de 4,5%, conforme *Pesquisa Mensal de Serviços* (PMS) do IBGE⁴. Cabe destacar que o setor de serviços está há 12 trimestres sem variações negativas e também se encontra no ponto mais alto da sua série.

No que se refere à indústria, o setor registrou crescimento de 0,9% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Os segmentos de maior crescimento foram as indústrias extrativas (1,8%), da construção (0,7%), da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (0,4%) e das indústrias de transformação (0,3%).

Nas indústrias extrativas, o destaque é a extração de petróleo e gás e a de minério de ferro, produtos relacionados à exportação. A variação do segundo trimestre é a quinta consecutiva positiva do setor extrativo. Conforme a *Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física* (PIMPF), no acumulado dos sete primeiros meses do ano, as indústrias extrativas acumulam alta de 6,0%⁵.

Ademais, observou-se que o setor agropecuário apresentou uma diminuição de 0,9% no último trimestre, em contraste com o crescimento de 21,0% registrado no trimestre anterior. Essa queda pode ser atribuída a uma alta base de comparação. A razão para isso é, em parte, por, aproximadamente, 60% da produção de soja concentrar-se no primeiro trimestre. Com a diminuição da influência da soja no segundo trimestre, outros produtos, como o café, passam a ter uma maior relevância para explicar o resultado do segundo trimestre, embora seu crescimento seja menos acentuado em comparação com o principal produto agrícola do país.

O consumo das famílias aumentou 0,9% em comparação ao trimestre anterior e 3,0% na variação interanual. Essa variação positiva pode ser atribuída a diversos fatores. O mercado de trabalho tem mostrado dinamismo, gerando mais de 1,2 milhão de vagas nos primeiros sete meses do ano; a taxa de juros apresenta trajetória de queda; o acesso ao crédito tem crescido e várias medidas governamentais, como incentivos fiscais e subsídios para compra de bens duráveis, bem como ajustes nos programas de transferência de renda têm contribuído para esse cenário.

O consumo do governo cresceu 0,7%, quarto resultado positivo seguido. Quanto à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), o quadro foi de estabilidade (0,1%). Diante dessa performance, a taxa de investimento se estabeleceu em 17,2% do PIB, inferior à do mesmo período de 2022 (18,3%). O resultado está associado à queda da produção interna de bens de capital, que recuou 10,8% no acumulado do ano até julho, conforme a PIMPF. Atrelada à queda da rentabilidade, a taxa de poupança passou de 18,4%, no segundo trimestre do ano passado, para 16,9% no mesmo período deste ano.

Em relação ao setor externo, as exportações líquidas registraram contribuição positiva em termos interanuais. Isso refletiu um crescimento da absorção externa, com destaque para produção agropecuária, extração de petróleo e gás, extração de minerais e produtos alimentícios. Para 2023, o mercado financeiro elevou a expectativa do PIB em 2023 para 2,92%, conforme o Boletim Focus⁶ divulgado em 25 de setembro.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Serviços**. Rio de Janeiro, mar. 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=36908>. Acesso em: 30 ago. 2023.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física**. Rio de Janeiro, ago. 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

⁶ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus – Relatório de Mercado**, Brasília, DF, 22 set. 2023a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/22092023>. Acesso em: 14 set. 2023.

Governo Central acumula déficit primário e promulga novo Regime Fiscal para estabilizar as contas

Conforme os dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN)⁷, em julho de 2023, o Governo Central registrou um déficit primário de R\$ 35,9 bilhões em termos constantes. Esse resultado indica que, pelo terceiro mês consecutivo, a relação entre receitas e despesas, excluindo o pagamento dos juros da dívida pública, permaneceu em déficit. No acumulado do ano, esse é o quinto desempenho deficitário (**Tabela 3**). No período de janeiro a julho deste ano, o Governo Central acumulou um déficit de R\$ 77,0 bilhões em termos reais, frente a um superávit de R\$ 78,8 bilhões no mesmo período de 2022.

A meta estabelecida na Lei Orçamentária (LOA) permite que as despesas superem as receitas em aproximadamente R\$ 228,1 bilhões neste ano. No entanto, de acordo com o *Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 3º Bimestre*⁸, publicado pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), é previsto um déficit menor para o Resultado Primário do Governo Central, totalizando (R\$ -145,4 bilhões), o equivalente a 1,4% do PIB.

Diante desse cenário, com o objetivo de garantir um ambiente macroeconômico favorável ao crescimento socioeconômico do Brasil, foi promulgada a Lei Complementar n.º 200 de 30 de agosto de 2023, que estabeleceu o chamado Regime Fiscal Sustentável. Esse regime substituiu o modelo anterior, que vinculava as contas públicas ao Teto de Gastos. O mecanismo fiscal anterior limitava o aumento dos gastos do governo federal com base no orçamento de 2016, corrigido apenas pela inflação do ano em curso, por meio do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Por sua vez, o novo arcabouço fiscal brasileiro busca proporcionar maior flexibilidade na execução dos gastos, desde que as metas do resultado primário sejam alcançadas.

Tabela 3 – Brasil: *Resultado Primário do Governo Central, no acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023, em R\$ milhões constantes (IPCA julho/2023)

Discriminação	janeiro-julho		Variação		julho
	2022	2023	Absoluta	(%)	2023
1. Receita Total	1.439.485,96	1.362.494,39	-76.991,56	-5,35	193.567,39
1.1 Receita administrada pela RFB	872.578,55	858.215,93	-14.362,62	-1,65	119.625,88
1.2 Incentivos fiscais	-54,58	-59,91	-5,33	9,76	-59,91
1.3 Arrecadação líquida para o RGPS	305.677,39	325.108,14	19.430,75	6,36	47.425,52
1.4 Receitas não administradas pela RFB	261.284,59	179.230,23	-82.054,36	-31,40	26.575,90
2. Transferência por Repartição de Receita	278.437,88	262.990,63	-15.447,25	-5,55	33.216,22
2.1 FPM/FPE/IPI-EE	210.003,51	211.780,60	1.777,09	0,85	29.121,59
2.2 Fundos constitucionais	4.373,21	6.099,73	1.726,51	39,48	1.092,88
2.3 Transferência de contribuição do salário educação	10.098,06	10.987,06	889,00	8,80	1.534,11
2.4 Transferências de exploração de recursos naturais	44.802,99	33.603,99	-11.199,00	-25,00	1.428,85
2.5 Transferência da CIDE – combustíveis	684,07	4,62	-679,45	-99,32	0,00
2.6 Demais transferências por repartição de receita	8.476,03	514,63	-7.961,40	-93,93	38,80
3. Receita Líquida (1-2)	1.161.048,07	1.099.503,76	-61.544,31	-5,30	160.351,17

⁷ BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Resultado do Tesouro Nacional**, Brasília, DF, v. 29, n. 7, jul. 2023a. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/boletim-resultado-do-tesouro-nacional-rtn/2023/7>. Acesso em: 14 set. 2023.

⁸ BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Secretaria de Orçamento Federal. **Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias – 3º bimestre de 2023**. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/relatorio-de-avaliacao-de-receitas-e-despesas-primarias-rardp/2023/14>. Acesso em: 14 set. 2023.

Discriminação	janeiro-julho		Variação		julho
	2022	2023	Absoluta	(%)	2023
4. Despesa Total	1.082.253,28	1.176.548,43	94.295,14	8,71	196.284,09
4.1 Benefícios previdenciários	501.347,93	534.226,34	32.878,42	6,56	90.507,71
4.2 Pessoal e encargos sociais	197.226,70	199.915,87	2.689,17	1,36	35.203,87
4.3 Outras despesas obrigatórias	174.013,64	180.891,54	6.877,90	3,95	29.653,57
4.4 Despesas do Poder Executivo sujeitas à programação financeira	209.665,02	261.514,67	51.849,66	24,73	40.918,94
5. Resultado Primário Governo Central (3 - 4)	78.794,79	-77.044,66	-155.839,45	-197,78	-35.932,92

Fonte: (BRASIL, 2023a).

Nota: * Resultado Primário do Governo Central corresponde às contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central. Observação: Dados sujeitos à alteração posterior.

• Receita

A “Receita Total” de janeiro a julho deste ano alcançou R\$ 1,4 trilhão em valores constantes, representando uma queda de R\$ 77,0 bilhões (-5,4%) em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa redução na “Receita Total” decorreu da diminuição das “Receitas Não Administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB)”, as quais registraram uma queda de R\$ -82,1 bilhões (31,4%). Destacam-se, negativamente, as receitas relacionadas a “Concessões e Permissões”, que possuíam uma base de comparação do ano anterior forte, impulsionada pelos recursos gerados pelas licitações dos Campos de Sépia e Atapu na Bacia de Santos, além dos bônus de outorga dos novos contratos de concessão de geração de energia elétrica resultantes da privatização da Eletrobrás no primeiro semestre de 2022.

A diminuição da arrecadação das receitas não administradas também está associada aos valores menores de “Dividendos e Participações”, que registraram uma queda de R\$ -20,8 bilhões (38,6%), por efeito de menores repasses da Petrobras, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF). Além disso, houve uma redução nas receitas provenientes da “Exploração de Recursos Naturais”, as quais diminuíram R\$ -19,1 bilhões (-21,4%) devido à queda no preço internacional do petróleo e à redução na produção dos principais campos produtores que pagam participação especial.

A “Receita Total” também registrou perdas nas “Receitas Administradas pela RFB”, com uma redução de R\$ 14,4 bilhões (-1,65%). Isso é motivado em grande parte pela diminuição na “Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)”, que teve uma queda de R\$ 11,1 bilhões (-10,1%), influenciada por pagamentos atípicos desse tributo em 2022.

Por outro lado, o aumento das receitas relacionadas à “Arrecadação Líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS)” contribuiu para amenizar a queda da “Receita Total”, que teve um aumento real de R\$ 19,4 bilhões (6,4%). Isso se deveu ao aumento real na massa salarial habitual, ao saldo positivo de empregos formais e ao aumento na arrecadação do Simples Nacional Previdenciário.

• Despesa

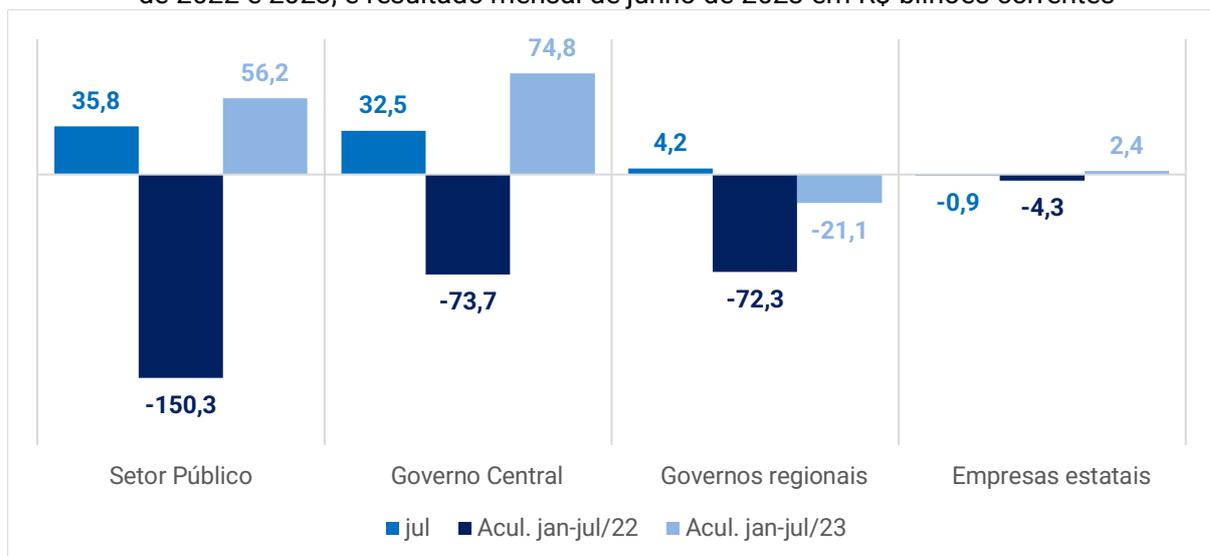
A “Despesa Total”, nos primeiros sete meses deste ano, atingiu R\$ 1,2 trilhão, com um aumento de R\$ 94,3 bilhões (8,7%) em comparação com o mesmo período de 2022. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento das “Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Programação Financeira”, que aumentaram em R\$ 51,8 bilhões (24,7%). Destacam-se ainda as “Despesas Obrigatórias com controle de fluxo”, que tiveram um crescimento de R\$ 50,8 bilhões (38,5%), em razão do aumento real nos programas de assistência às famílias de baixa renda, como o Bolsa Família e o Auxílio Brasil, além dos gastos na área da saúde.

Também contribuíram para esse aumento os gastos com “Benefícios Previdenciários”, que aumentaram em R\$ 32,9 bilhões (6,6%). Esse aumento foi motivado principalmente pelo crescimento no número de beneficiários atendidos, pelos reajustes do salário-mínimo com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e no IPCA, pelo aumento real do salário-mínimo e pelo aumento real dos pagamentos de sentenças judiciais e precatórios, que se acumularam no primeiro semestre deste ano, ao contrário do ano anterior, quando isso ocorreu em agosto.

Setor Público Consolidado atingiu déficit primário de R\$ 56,2 bilhões no acumulado de janeiro a julho deste ano

Em julho de 2023, o Setor Público Consolidado, composto pelo “Governo Central”, “Governos Regionais” e “Empresas Estatais”, registrou um déficit primário de R\$ 35,8 bilhões. Esse resultado foi influenciado pelos déficits apresentados pelo Governo Central (R\$ 32,5 bilhões) e pelos Governos Regionais (R\$ 4,2 bilhões). Como resultado, o setor público brasileiro acumulou um déficit nos sete primeiros meses deste ano, totalizando R\$ 56,2 bilhões, em contraste com o superávit primário de R\$ 150,3 bilhões no mesmo período do ano anterior (**Gráfico 1**), indicando um aumento na necessidade de financiamento do setor público.

Gráfico 1 – Brasil: Necessidade de financiamento do setor público, acumulado entre janeiro e julho de 2022 e 2023, e resultado mensal de junho de 2023 em R\$ bilhões correntes*



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas Fiscais**. Brasília, DF, 2022-2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/historicofiscais>. Acesso em: 14 set. 2023.

Nota: *Inclui Previdência Social, Tesouro Nacional e BCB;

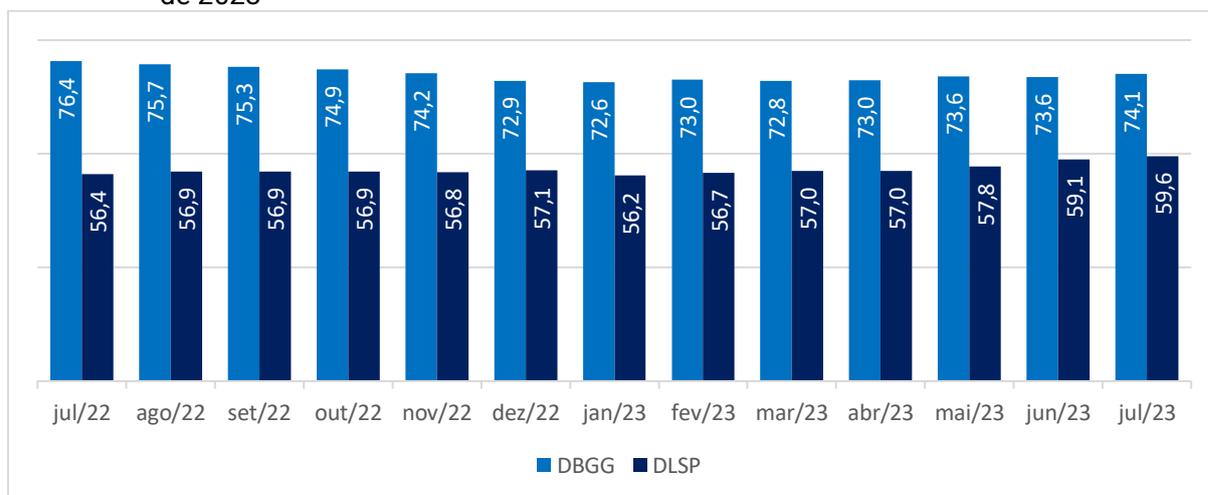
O desempenho negativo do Setor Público Consolidado, nos primeiros sete meses de 2023, foi, em grande parte, atribuído ao Governo Central, que registrou um déficit de R\$ 74,8 bilhões nesse período, principalmente devido ao déficit de R\$ 208 bilhões do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Além disso, o resultado do Setor Público Consolidado foi impactado pelo desempenho das Empresas Estatais, que acumularam um déficit de R\$ 2,4 bilhões.

Por outro lado, os Governos Regionais apresentaram um superávit primário de R\$ 21,1 bilhões nos sete primeiros meses deste ano. No entanto, esse resultado foi inferior ao obtido, no mesmo período do ano anterior, refletindo os déficits das Empresas Estatais Federais (R\$ 1,4 bilhão) e das Empresas Estatais Estaduais (R\$ 1,0 bilhão).

Dívida Líquida do Setor Público alcançou 59,6% do PIB em julho de 2023

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 59,6% do PIB em julho. Esse valor representou um aumento de 6,0 p.p. em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, a relação entre a DLSP e o PIB registrou um aumento de 2,6 p.p. Esse resultado reflete diversos fatores, incluindo o aumento dos juros nominais apropriados em 3,7 p.p., a valorização acumulada do câmbio em 1,1 p.p., o déficit primário em 0,5 p.p., o crescimento do PIB nominal (-2,5 p.p.) e as mudanças na cesta de moedas da dívida externa líquida, que reduziram em 0,2 p.p. (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Brasil: percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em relação ao Produto Interno Bruto entre julho de 2022 a junho de 2023



Fonte: (BCB, 2022-2023).

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que inclui o Governo Federal, o INSS, os Governos Estaduais e Municipais, alcançou 74,1% do PIB em julho. Isso representou um aumento de 0,5 p.p. em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, a DBGG em relação ao PIB aumentou em 1,2 p.p. Esse resultado pode ser atribuído principalmente ao aumento dos juros nominais apropriados, às emissões líquidas da dívida pública com (0,3 p.p.), à valorização acumulada do câmbio e à variação do PIB nominal.

3 ABRANGÊNCIA ESTADUAL

3.1 Balança comercial

Valor das importações maranhenses caíram 39,9% devido à redução dos preços das commodities

Nos meses de janeiro a agosto de 2023, as exportações maranhenses somaram US\$ 3,8 bilhões, apresentando redução de US\$ 242,7 milhões, quando confrontado com o resultado do mesmo período de 2022 (Tabela 4). Essa queda é atribuída, principalmente, ao complexo do alumínio, que exibiu redução tanto na quantidade (-22,2%) como no valor exportado (-25,9%), equivalente a US\$ 248,0 milhões. O complexo ferro também registrou queda, pressionada, essencialmente, pelo preço da commodity, visto que a redução foi de 2,0% na quantidade e de 33,2% no valor (proporcional a uma redução de US\$ 167,4 milhões). Por outro lado, alguns complexos exibiram aumentos significativos no valor exportado, a exemplo do milho (+US\$ 105,1 milhões), da soja (+US\$ 68,5 milhões) e do ouro (+US\$ 41,3 milhões).

Tabela 4 – Maranhão: principais produtos exportados, de janeiro a agosto de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	janeiro a agosto de 2022		janeiro a agosto de 2023		Variação (%) 2023/2022		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant	US\$ milhões
Total Exportado	4.004,7	9.513,3	3.761,9	9.653,8	-6,1	1,5	-242,7
Complexo Soja	1.698,4	2.970,9	1.767,0	3.406,7	4,0	14,7	68,5
Complexo Alumínio	957,9	2.421,6	709,9	1.885,0	-25,9	-22,2	-248,0
Complexo Ferro	503,7	2.361,0	336,3	2.312,7	-33,2	-2,0	-167,4
Complexo Celulose	450,8	1.119,0	409,5	1.049,8	-9,2	-6,2	-41,3
Complexo Milho	147,6	556,6	252,7	920,9	71,2	65,4	105,1
Complexo Ouro	105,1	0,0	146,4	0,0	39,3	33,0	41,3
Complexo Algodão	76,3	29,6	58,9	32,1	-22,9	8,2	-17,5
Complexo Proteína Animal	21,0	5,4	20,3	5,1	-3,3	-5,2	-0,7
Outros Complexos	43,8	49,2	61,1	41,5	39,3	-15,6	17,2

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Por sua vez, as importações maranhenses somaram US\$ 3,1 bilhões, no acumulado do ano até agosto, registrando redução de US\$ 1,4 bilhão em comparação com o mesmo período de 2022. A maior queda foi registrada pelo diesel, redução de US\$ 1,4 bilhão, em termos relativos as variações negativas foram de 33,23% na quantidade e de 49,7% no valor. Já os fertilizantes apresentaram queda de US\$ 657,3 milhões, com redução de 14,2% na quantidade e de 51,6% no valor importado (Tabela 5).

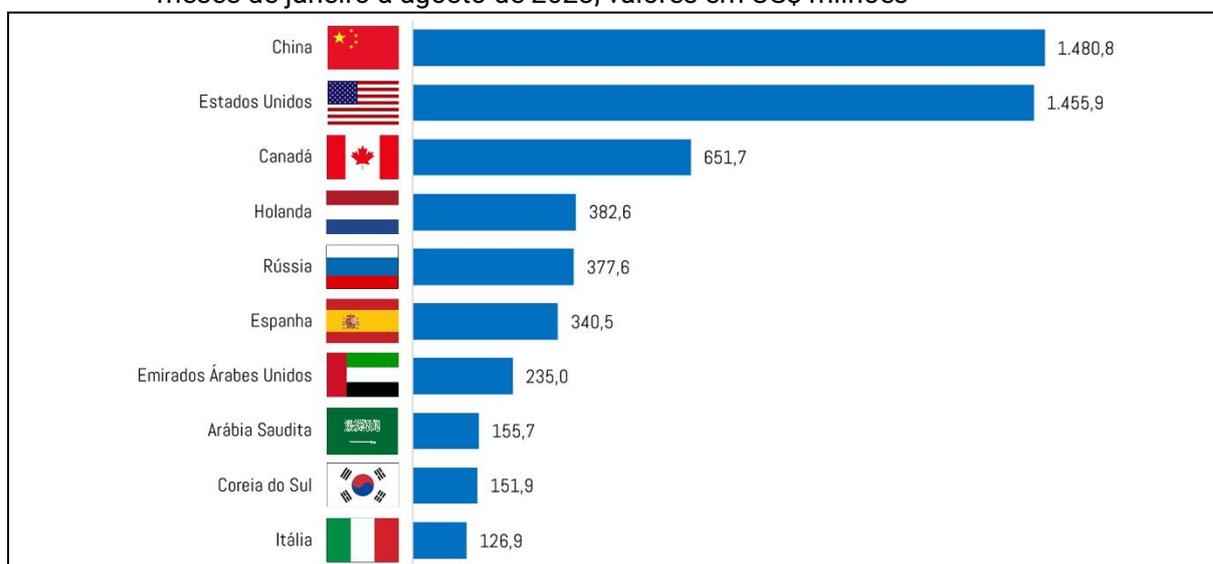
Tabela 5 – Maranhão: principais produtos importados, de janeiro a agosto de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Produtos	janeiro a agosto de 2022		janeiro a agosto de 2023		Variação (%) 2023/2022		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant	US\$ milhões
Total Importado	5.215,4	6.809,5	3.132,3	5.713,0	-39,9	-16,1	-2.083,1
Combustíveis e Lubrificantes	3.475,1	3.723,4	2.064,3	2.955,6	-40,6	-20,6	-1.410,8
Diesel	2.905,6	2.774,4	1.461,2	1.852,9	-49,7	-33,2	-1.444,4
Gasolinas	474,1	553,4	523,9	710,4	10,5	28,4	49,9
Coques, Hulhas e Derivados	95,4	395,7	79,1	392,3	-17,1	-0,8	-16,3
Álcool/Etanol	44,9	52,2	0,0	0,0	-100,0	-100,0	-44,9
Fertilizantes	1.273,1	1.971,6	615,8	1.692,6	-51,6	-14,2	-657,3
Outros Produtos	422,2	1.062,2	452,2	1.064,7	7,1	0,2	30,0

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secex.

No que tange à interação comercial do Maranhão com o resto do mundo, entre janeiro a agosto de 2023, o país com a maior corrente comercial foi a China, que somou US\$ 1,5 bilhão (Gráfico 3). Com participação de 74,6%, a soja foi o principal produto comprado pela China. Por outro lado, foram os fertilizantes que apresentaram o maior valor de importação oriunda desse país, totalizando US\$ 41,2 milhões.

Gráfico 3 – Maranhão: principais parceiros comerciais de acordo com a corrente comercial, nos meses de janeiro a agosto de 2023, valores em US\$ milhões



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secex.

A segunda maior corrente foi representada pelos Estados Unidos, que totalizou US\$ 1,5 bilhão. Esse país se destacou, sobretudo, pelas importações: cerca de 53,2% do diesel comprado pelo Maranhão foi proveniente dos EUA. Além disso, os Estados Unidos adquiriram 35,2% da celulose e 100% do ferro gusa vendido pelo estado.

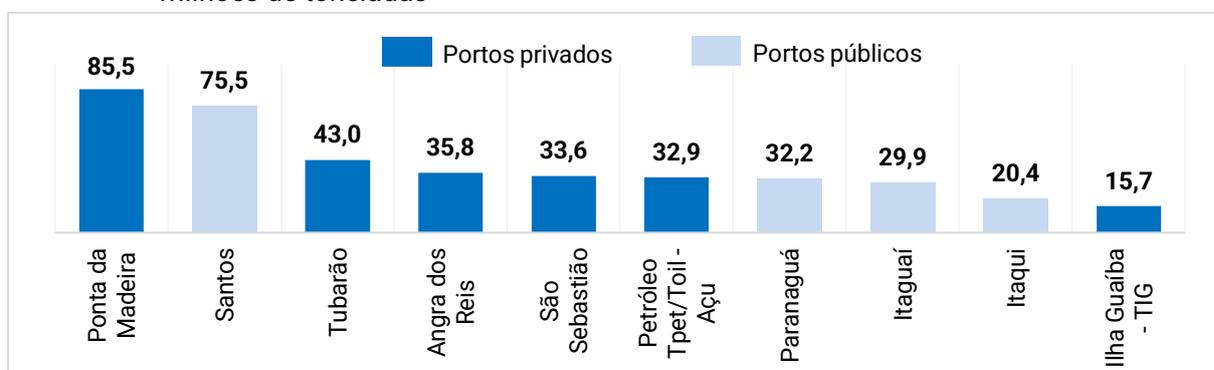
Em terceiro lugar, aparece o Canadá com corrente comercial totalizando US\$ 651,7 milhões. Esse país comprou 66,7% do alumínio e 100,0% do ouro vendido pelo Maranhão, no acumulado do ano até agosto. No que diz respeito às importações, o Canadá vendeu 27,0% do

Cloreto de Potássio para o estado. Além disso, ressalta-se que entre os dez principais países parceiros (**Gráfico 3**), somente quatro registraram crescimento na corrente comercial com o Maranhão.

Porto do Itaqui apresentou alta de 8,3% em sua movimentação no acumulado do ano até julho

Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)⁹, os três portos localizados no Maranhão movimentaram 113,3 milhões de toneladas, entre os meses de janeiro a julho de 2023. O terminal marítimo de Ponta da Madeira movimentou um montante de 85,5 milhões de toneladas, e passou a ocupar o primeiro lugar no âmbito nacional, seguido pelo Porto de Santos (75,5 milhões de ton.) e pelo Porto de Tubarão (43,0 milhões ton.), como apresentado no **Gráfico 4**.

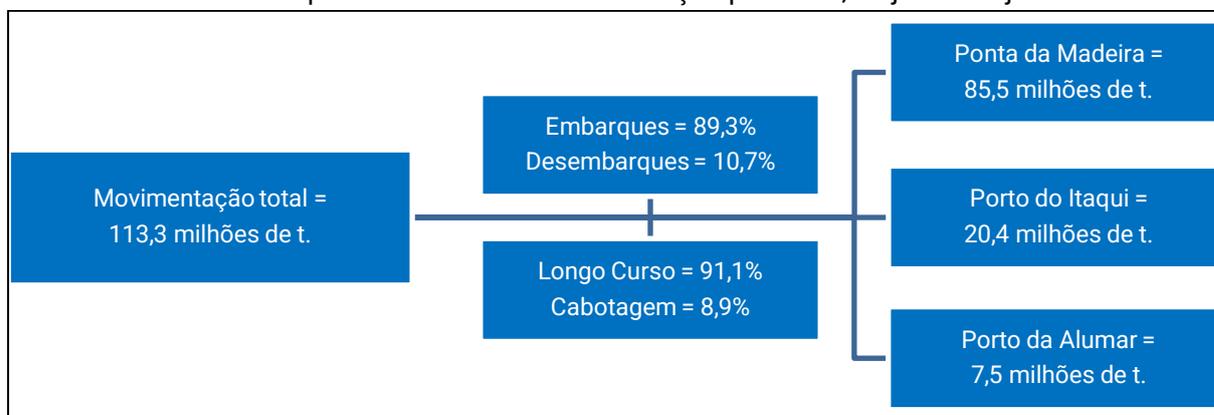
Gráfico 4 – Brasil: portos com maiores movimentações entre janeiro e julho de 2023; valores em milhões de toneladas



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da ANTAQ ([2023]).

Do valor total movimentado no Maranhão, 89,3% foram de produtos embarcados e 10,7% de mercadorias desembarcadas (**Gráfico 5**). No que diz respeito aos tipos de embarcações, a categoria “longo curso” registrou participação de 91,1% nas movimentações, ou seja, praticamente a totalidade do transporte aquaviário foi com outros países. A “cabotagem”, que trata do deslocamento dentro do próprio país, representou 8,9% das movimentações.

Gráfico 5 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária, de janeiro a julho de 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da ANTAQ ([2023]).

⁹ AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. **Estatístico Aquaviário:** movimentação portuária. Brasília, DF, [2023]. Disponível em: <https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt>. Acesso em: 14 set. 2023.

Na comparação do acumulado até julho de 2023 e 2022, o Maranhão apresentou redução de 3,5% na movimentação portuária total. O recuo foi de 13,4% no Terminal Portuário Privativo da Alumar e de 5,0% no Terminal de Ponta da Madeira. Por outro lado, o Porto do Itaqui exibiu crescimento de 8,3%.

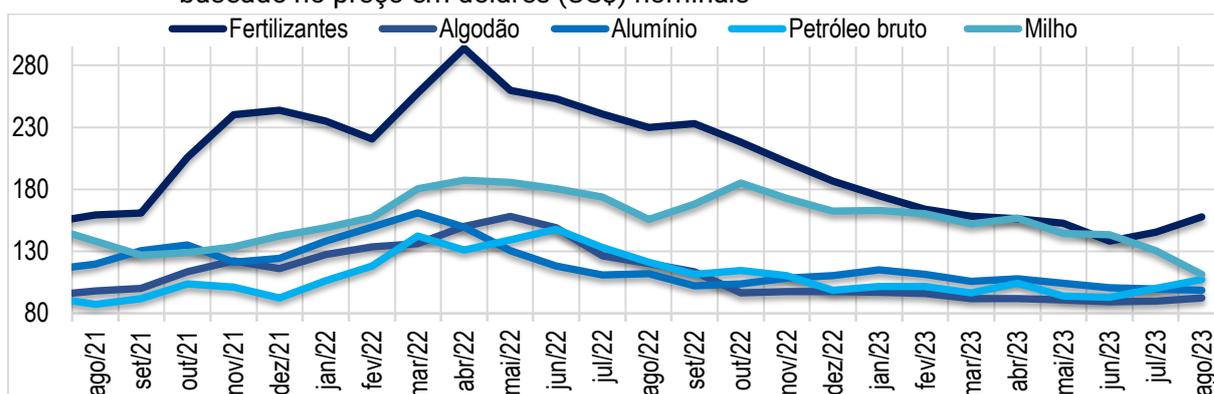
3.2 Commodities

Observando os preços até agosto, houve uma redução geral nos preços da commodities em 2023

Considerando as *commodities* mais significativas para a balança comercial brasileira e maranhense (**Gráfico 6**), a maior queda foi na média de preços dos fertilizantes (-37,3%), na comparação do acumulado de janeiro a agosto de 2023 e 2022. Entretanto, verificou-se um leve aumento nos preços dos fertilizantes nos últimos dois meses, impulsionado pela ureia. No relatório agro mensal de agosto, divulgado pelo Itaú, foi apontado que a alta adveio, sobretudo, do aumento na demanda do Brasil e da Índia. No que diz respeito à oferta, o Itaú destacou a redução da produção em alguns países, a exemplo do Egito que devido ao calor precisou diminuir a utilização de gás natural, para isso reduziu 30% a produção de fertilizantes nitrogenados¹⁰.

Seguindo a mesma base de comparação, a segunda diminuição de preço mais expressiva foi da cotação do algodão (-32,8%), derivada, essencialmente, da queda do consumo mundial. Não há fatores que indiquem significativa alteração no preço desse produto em 2023, visto que o *United States Department of Agriculture* (USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) continua estimando menor consumo e produção global. O Brasil registrou destaque positivo no comércio e na produção do algodão, porém não foi suficiente para compensar o desempenho inferior de outros países, segundo o relatório do USDA de 12 de setembro¹¹.

Gráfico 6 – Mundo: número-índice para a cotação internacional do milho, petróleo, alumínio, algodão e fertilizantes, de agosto de 2021 a agosto de 2023 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações do: WORD BANK. **Global Economic prospects**. Washington, DC, 2023. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/6e892b75-2594-4901-a036-46d0dec1e753/content>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Na comparação interanual do acumulado até agosto (2023/2022), a terceira maior redução foi registrada pelo petróleo (-23,2%). Todavia, nos últimos dois meses observou-se uma tendência de alta no preço petróleo, que ocorreu em face de uma menor oferta global desse

¹⁰ ITAÚ UNIBANCO. **Agro Mensal**, São Paulo, ago. 2023. Disponível em: <https://www.itaun.com.br/media/dam/m/526767a65f05ac44/original/Agro-Mensal-agosto.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

¹¹ UNITED STATES. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**. n. 640, 12 sept. 2023. Disponível em: <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0923.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

produto¹²⁻¹³. Ademais, considerando que no dia 5 de setembro a Arábia Saudita e a Rússia comunicaram a manutenção dos cortes na produção de petróleo¹⁴, avalia-se a continuidade de alta no preço até o final de 2023. Outras *commodities* que registraram cotações médias com quedas significativas, foram: o alumínio (-21,2%) e o milho (-15,2%).

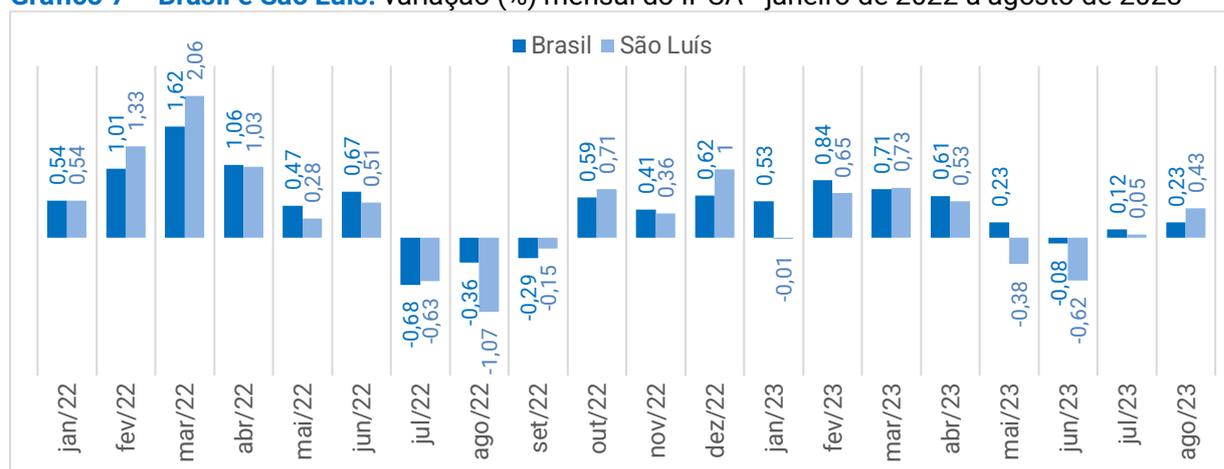
3.3 Inflação

Inflação em São Luís atingiu 0,43% em agosto de 2023

Em agosto de 2023, o IPCA apresentou um aumento de 0,43%, superando o índice nacional de 0,23%, de acordo com o IBGE¹⁵. Esse resultado foi em parte atribuído aos ajustes nos preços da energia elétrica em algumas regiões (**Gráfico 7**).

No acumulado do ano, o IPCA de São Luís registrou um aumento de 1,39%, uma variação menor em comparação com o índice nacional de 3,23%. Em um período de 12 meses, a capital maranhense assinalou uma variação de 3,35%, o que representa uma diferença de 1,26 p.p. em relação à média nacional de 4,61%.

Gráfico 7 – Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA - janeiro de 2022 a agosto de 2023



Fonte: (IBGE, 2022-2023).

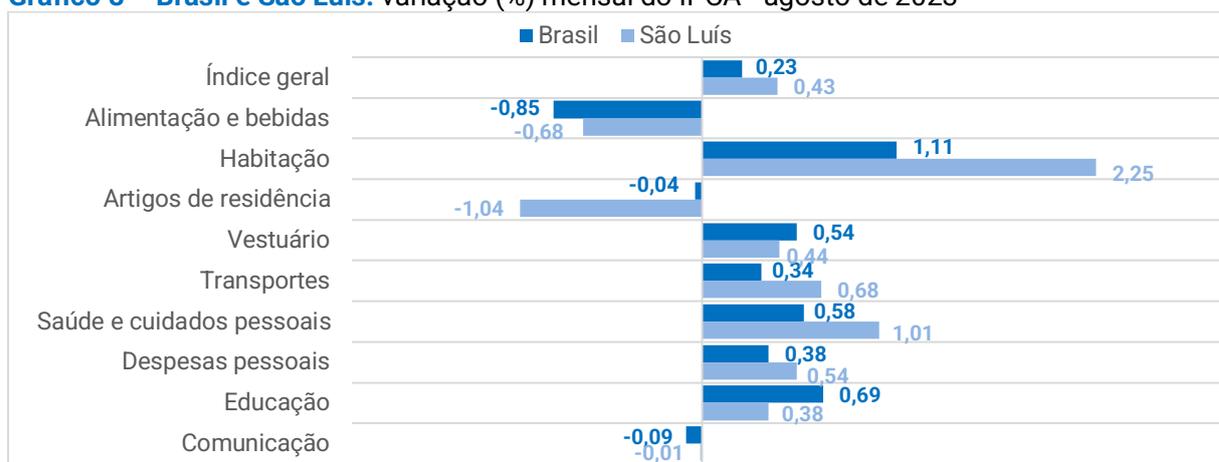
Na capital maranhense, no último mês, observou-se um aumento de preços em seis grupos de produtos e serviços (**Gráfico 8**). No entanto, foram os grupos "Habitação", "Saúde e cuidados pessoais" e "Transportes" que exerceram o maior impacto sobre o índice geral de preços. Por outro lado, "Artigos de residência" e "Alimentação e bebidas" apresentaram as maiores variações negativas.

¹² SODRÉ, I.; NEWSWIRE, D. J. Petróleo fecha julho com ganho mensal de até 16%, o maior em mais de um ano e meio. **Valor Investe**, São Paulo, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2023/07/31/petroleo-ganho-mensal-maior-em-mais-de-um-ano-e-meio.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2023.

¹³ CALDEIRA, 2023.

¹⁴ CAMPOS JR.; G. Preços dos combustíveis devem seguir em alta até o fim do ano. **Poder 360**, [s. l.], 10 set. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/energia/precos-dos-combustiveis-devem-seguir-em-alta-ate-o-fim-do-ano/>. Acesso em: 26 set. 2023.

¹⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro, 2022-2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Gráfico 8 – Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA - agosto de 2023

Fonte: (IBGE, 2022-2023).

O setor de habitação, com um impacto de 0,30 p.p, destacou-se como o principal influenciador no índice geral em agosto. O subitem que mais contribuiu para esse resultado foi a "energia elétrica residencial," que registrou uma alta de 7,03%, devido ao reajuste aplicado nas tarifas pela concessionária de energia elétrica. Além disso, o fim da incorporação do bônus de Itaipu, que afetou todo o país, também teve influência nesse resultado (**Tabela 6**).

No grupo "Saúde e cuidados pessoais", o índice apresentou variação de 1,01% no mês. É notável o aumento de preços em alguns produtos farmacêuticos, tais como: "dermatológicos" (+3,86%), "antialérgicos e broncodilatadores" (+3,53%), "antidiabéticos" (+3,07%) e "neurológicos" (+2,69%). No que diz respeito aos itens de higiene pessoal, "produtos para pele" (5,41%) e "produtos para cabelo" (+2,22%) apresentaram a maior variação de preços.

No grupo "Transportes" (+0,68%), os principais contribuintes para o aumento da inflação foram a "gasolina" (+1,7%) e o "óleo diesel" (+12,01%). A alta desses dois combustíveis está relacionada aos aumentos de preços aplicados pelas refinarias e distribuidoras em meados de agosto. Ademais, menciona-se os seguintes subitens com redução de preços: "passagem aérea", com queda de 11,38%, e "pneu", com redução de 3,33%.

Tabela 6 – São Luís: subitens com maiores impactos e variação mensal (%) - agosto de 2023

Ordem	Subitens	Impacto em pontos percentuais	Varição (%)
1º	Energia elétrica residencial	0,31	7,03
2º	Gasolina	0,09	1,70
3º	Óleo diesel	0,04	12,01
4º	Automóvel novo	0,04	1,78
5º	Produtos para pele	0,03	5,41
6º	Emplacamento e licença	0,03	1,73
7º	Cabeleireiro e barbeiro	0,02	2,08
8º	Camisa/camiseta masculina	0,02	2,42
9º	Produtos para cabelo	0,02	2,22
10º	Lanche	0,02	1,23

Fonte: (IBGE, 2022-2023).

Vale ressaltar que, pelo quarto mês consecutivo na capital maranhense, o grupo de alimentos e bebidas exibiu queda de preços, com uma redução de 0,68% em agosto. Nestes meses, o segmento acumulou uma deflação de 3,94%. Entre as principais quedas de preços, menciona-se os seguintes subitens: "feijão carioca rajado" (-9,67%), "tomate" (-8,84%), "batata-inglesa" (-6,23%) e "carnes vermelhas" (-1,61%). Por outro lado, observam-se aumentos nos preços da "banana-d'água" (+4,11%), do "alho" (+3,58%) e do "açúcar cristal" (+3,43%).

Diante desse cenário, em agosto, a inflação mostrou uma disseminação mais ampla entre os produtos e serviços que compõem o IPCA. Em São Luís, o Índice de Difusão, que aponta a proporção de bens e serviços com aumento de preços, registrou 47,56% no último mês, um aumento de 2,2 p.p. em relação a julho. No Brasil, o índice alcançou 53,05% no último mês, registrando um aumento de 6,9 p.p. em relação a julho.

Em linha com as expectativas de taxas de juros mais baixas, uma estimativa de queda do dólar e a projeção de um crescimento econômico mais robusto, o *Relatório Focus*¹⁶, publicado em 18 de setembro de 2023, apontou uma taxa de inflação estimada em 4,86%, o que indica uma redução em comparação com a previsão anterior de 4,90% feita há quatro semanas.

Ainda assim, a estimativa para a inflação de 2023 continua acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Dado que a meta central de inflação para este ano é fixada em 3,25%, ela só será alcançada se o índice variar entre 1,75% e 4,75%.

3.4 Finanças Públicas

O Maranhão registra queda de 1,2% em sua receita orçamentária de janeiro a agosto de 2023

De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (Seplan), o Maranhão registrou uma receita total de R\$ 16,4 bilhões, em termos reais, entre janeiro e agosto deste ano. Isso representa uma diminuição de 1,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior, resultando em uma perda de R\$ 194,6 milhões em recursos financeiros para o estado (**Tabela 7**).

As receitas classificadas como "Receitas Correntes" totalizaram R\$ 20,2 bilhões, o que representa uma redução de 2,2% e uma queda de R\$ 445,5 milhões em valores absolutos. Isso ocorreu devido, principalmente, à diminuição na arrecadação de "Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria", que registraram uma queda de R\$ 859,2 milhões (-9,0%). Esse declínio foi compensado em parte pelo aumento na categoria "Receita Patrimonial", que contribuiu com um acréscimo de R\$ 256,2 milhões (144,0%), bem como pelo aumento das "Transferências Correntes" em R\$ 100,2 milhões (1,0%). Vale destacar também o desempenho positivo da "Receita de Serviços", com um aumento de R\$ 47,5 milhões (23,1%) nas receitas do Maranhão.

Tabela 7 – Maranhão: receitas correntes e de capital acumulada entre janeiro e agosto de 2022 e 2023*, em R\$ milhões constantes (IPCA agosto/2023), e variação absoluta e relativa (%)

Descrição	janeiro-agosto		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
Receitas Correntes (I)	20.659,34	20.213,88	-445,46	-2,2
Contribuições	496,44	497,67	1,23	0,2
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	9.519,38	8.660,22	-859,16	-9,0
Outras Receitas Correntes	193,58	202,18	8,60	4,4
Receita de Serviços	205,57	253,05	47,48	23,1
Receita Patrimonial	177,85	434,01	256,16	144,0
Transferências Correntes	10.066,53	10.166,76	100,23	1,0
Receitas Correntes – INTRA (II)	596,24	737,01	140,77	23,6
Receitas Correntes – INTRA Contribuições	587,10	700,92	113,82	19,4
Receitas Correntes – INTRA Receita de Serviços	9,14	36,09	26,95	294,8
Receitas de Capital (III)	363,76	168,38	-195,38	-53,7
Alienação de Bens	0,83	2,36	1,53	184,4
Operações de Crédito	34,47	25,33	-9,14	-26,5

¹⁶BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Focus – Relatório de Mercado*, Brasília, DF, 15 set. 2023b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/15092023>. Acesso em: 14 set. 2023.

Descrição	janeiro-agosto		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
Outras Receitas de Capital	324,96	129,01	-195,95	-60,3
Transferências de Capital	3,50	11,68	8,18	233,6
Deduções (V)	5.036,97	4.731,49	-305,48	-6,1
Total Geral (I+II+III+IV) – (V)	16.582,37	16.387,78	-194,60	-1,2

Fonte: Seplan.

Nota: *Dados passíveis de alterações posteriores.

Quanto às "Receitas de Capital", totalizou-se R\$ 168,4 milhões nos oito primeiros meses deste ano, representando uma queda de R\$ 195,4 milhões (-53,7%) em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa redução foi, principalmente, atribuída à queda de R\$ 196,0 milhões (-60,3%) nas receitas originárias da categoria "Outras Receitas de Capital".

É importante mencionar que no final do ano anterior, foi firmado um acordo entre os Estados e o Governo Federal em relação à cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre os combustíveis. O acordo manteve o reconhecimento do caráter essencial do Diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e Gás Natural, limitando a cobrança de ICMS a uma alíquota de 17% a 18% para esses produtos. O Governo Federal ficou responsável por propor a revogação das alíquotas incidentes por litro dos combustíveis e aprimorar a legislação para reconhecer o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) como a instituição competente para implementar a cobrança do ICMS sobre os combustíveis.

Diante desse cenário, o estado do Maranhão instituiu a Lei n.º 11.867, de 23 de dezembro de 2022, que alterou a alíquota interna geral do ICMS de 18% para 20,0%, a partir de abril de 2023. Essa medida incluiu as prestações internas e as importações de serviços de comunicação começadas no exterior, além das saídas internas de gás natural de Unidade de Processamento voltadas à usina termelétrica movida a gás natural.

Além disso, neste ano, o poder executivo federal lançou a Proposta de Lei Complementar (PLP) nº 136/2023 decorrente do acordo entre a União e os estados. Após a aprovação na Câmara dos Deputados Federais em setembro, a proposta segue para análise pelo Senado, com o objetivo de compensar as perdas de arrecadação devido à redução da alíquota do ICMS sobre os combustíveis e outras categorias. A medida visa garantir aos estados um montante de R\$ 26,9 bilhões.

De acordo com o texto proposto, esse valor será deduzido das dívidas estaduais com a União. Para aqueles que não possuem dívidas, os recursos serão repassados diretamente. Um montante de R\$ 9,0 bilhões será abatido das decisões judiciais, restarão R\$ 18 bilhões, dos quais R\$ 2,57 bilhões serão destinados às unidades da federação por meio de transferências diretas. Os municípios receberão sua cota parte de 25% dos R\$ 18 bilhões devidos. O texto aprovado pela Câmara também prevê a antecipação de um repasse de R\$ 10 bilhões neste ano para compensar as perdas dos estados e municípios com o ICMS.

A PLP nº 136/2023 também destina R\$ 2,3 bilhões em recursos ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e R\$ 1,6 bilhões ao Fundo de Participação dos Estados, com o objetivo de mitigar as perdas e recuperar os níveis de arrecadação.

Transferências constitucionais para o Maranhão diminuem 4,7% nos primeiros oito meses de 2023

Durante os primeiros oito meses deste ano, as Transferências Constitucionais para o estado do Maranhão totalizaram R\$ 7,7 bilhões em valores reais, representando uma redução de R\$ 380,9 milhões (-4,7%) em comparação com o mesmo período do ano anterior, de acordo com dados do Tesouro Nacional (**Tabela 8**).

Tabela 8 – Maranhão: Transferências Constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a agosto de 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA agosto/2023)

Transferências	janeiro-agosto		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
FPE	6.314,3	6.289	-25,7	-0,4
FUNDEB	1.469,4	1.320	-149,6	-10,2
Royalties	94,9	66	-29,2	-30,8
Outras*	256,2	80	-176,4	-68,9
Total	8.134,8	7.754	-380,9	-4,7

Fonte: BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Tesouro Nacional Transparente:** Transferências a Estados e Municípios - Dados Abertos. Brasília, DF, 2023c. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/transferencias-a-estados-e-municipios>. Acesso em: 14 set. 2023.

Nota: *Corresponde às rubricas (IOF-Ouro/IOF Ouro, IPI-Exp/IPI-EXP, LC 176/2020 (ADO25), CIDE-Combustíveis/CIDE/Combustível, Cessão Onerosa/PBAEA, Cessão Onerosa/ PBAEB).

Ao considerar o acumulado de janeiro a agosto, as transferências provenientes do "Fundo de Participação dos Estados (FPE)" alcançaram R\$ 6,3 bilhões nesse período, permanecendo como a maior fonte de receita das transferências constitucionais do estado, com uma participação de 81,1%. No entanto, foi observada uma diminuição de R\$ 25,7 milhões, que resultou em uma variação real de (-0,4%) nos valores recebidos.

No mesmo cenário de redução, as transferências do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) atingiram um total de R\$ 1,3 bilhões, mantendo-se como a segunda maior contribuinte. Contudo, essa rubrica registrou uma queda de 10,2% em comparação com o ano anterior, representando uma redução de R\$ 149,6 milhões.

A categoria "Outras", que engloba transferências relacionadas ao IOF-Ouro/IOF Ouro, IPI-Exp/IPI-EXP, LC 176/2020 (ADO25), CIDE-Combustíveis/CIDE/Combustível, Cessão Onerosa/PBAEA e Cessão Onerosa/PBAEB, foi a que mais apresentou queda, com uma diminuição de R\$ 176,4 milhões (-68,9%).

Também foi notada uma redução nas transferências provenientes da exploração do petróleo, com as receitas de royalties apresentando uma queda de 30,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, os recursos de royalties destinados ao Maranhão totalizaram R\$ 66,0 milhões no acumulado de janeiro a agosto deste ano, registrando uma diminuição de R\$ 29,2 milhões.

A arrecadação do estado entre janeiro e agosto de 2023 apresentou uma queda de 10,8%

Entre janeiro e agosto deste ano, a arrecadação do estado do Maranhão alcançou R\$ 7,9 bilhões em termos constantes, refletindo uma queda de R\$ 959,2 milhões (-10,8%) em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão (Sefaz) (**Tabela 9**).

Ao analisar os grupos de receitas que compõem a arrecadação estadual, o ICMS se manteve como o maior contribuinte, representando 56,9% do total arrecadado nos primeiros oito meses deste ano. A arrecadação proveniente do ICMS nesse período foi de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões, que indica uma redução relativa de (-18,6%).

O grupo "Outros", quando comparado ao ano anterior, aumentou sua participação na composição da arrecadação estadual em 7,0 p.p. Com isso, a rubrica alcançou cerca de R\$ 2,2 bilhões no acumulado de janeiro a agosto, representando um aumento de R\$ 359,3 milhões (19,9%) em relação aos primeiros oito meses de 2022.

Tabela 9 – Maranhão: arrecadação por códigos de receitas no Maranhão no acumulado entre janeiro e agosto de 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA agosto/2023)

Grupo de Receita	janeiro – agosto		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
ICMS	5.532,1	4.503,8	-1.028,3	-18,6
OUTROS	1.807,8	2.167,1	359,3	19,9
IPVA, ITCD e FUMACOP	1.196,9	889,1	-307,7	-25,7
TAXAS	185,5	193,0	7,5	4,1
OUTRAS TAXAS (EXTRA-ORÇAMENTÁRIA)	90,4	86,0	-4,4	-4,9
MULTAS	32,3	31,9	-0,5	-1,5
JUROS	18,2	26,0	7,8	42,7
OUTRAS MULTAS	13,0	20,2	7,1	54,7
Total Geral	8.876,2	7.917,0	-959,2	-10,8

Fonte: Sefaz.

A arrecadação de "IPVA, ITCD e FUMACOP" se posicionou como a terceira maior geradora de receitas para o estado, representando 11,2% do total. No entanto, observou-se uma diminuição de 2,3 p.p. em sua contribuição para a arrecadação em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os recursos provenientes dessa categoria totalizaram R\$ 889,1 milhões, indicando uma queda de R\$ 307,7 milhões (-25,7%).

Por outro lado, foi observado um aumento na arrecadação de "Juros", "Taxas" e "Outras Multas" entre janeiro e agosto, com incrementos reais de R\$ 7,8 milhões, R\$ 7,5 milhões e R\$ 7,1 milhões, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2022.

Setor Terciário impulsiona arrecadação de ICMS no maranhão, enquanto Setor Secundário sofre queda

Ao analisar a arrecadação de ICMS nos primeiros oito meses deste ano por setor (**Tabela 10**), o setor terciário se destacou como o principal contribuinte, pois representou 64,1% do total arrecadado, atingiu R\$ 4,3 bilhões e registrou um aumento de 7,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 10 – Maranhão: arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no acumulado do ano de 2022 e 2023 em R\$ milhões constantes (IPCA de agosto/2023) e variação absoluta e relativa

Setores	Grupo Atividade	janeiro-agosto		Variação	
		2022	2023	Absoluta	(%)
PRIMÁRIO	Agricultura	27,5	33,1	5,6	20,4
	Pecuária	37,6	37,1	-0,5	-1,3
	Pesca e Aquicultura	0,4	0,3	-0,1	-20,3
	Produção Florestal	1,8	0,8	-1,0	-54,7
	Total do Setor Primário	67,3	71,4	4,1	6,0
SECUNDÁRIO	Combustível**	2549,8	847,9	-1.701,9	-66,7
	Energia Elétrica	35,2	13,7	-21,5	-61,1
	Indústria de Transformação	1.184,8	1.425,9	241,1	20,4
	Indústria Extrativista	17,7	19,9	2,2	12,5
	Indústrias – Outras	11,1	9,6	-1,5	-13,9
Total do Setor Secundário	3.798,6	2.317,0	-1.481,6	-39,0	
TERCIÁRIO	Combustível***	191,0	463,2	272,2	142,5
	Comércio Atacadista	1.270,8	1.423,6	152,8	12,0
	Comércio Varejista	1.198,9	1.262,9	64,1	5,3
	Energia Elétrica	728,4	620,7	-107,7	-14,8
	Outros Serviços	89,1	110,0	20,9	23,4
	Serviços de Comunicação	260,1	177,0	-83,0	-31,9
	Serviços de Transporte	218,9	197,9	-20,9	-9,6
	Total do Setor Terciário	3.957,2	4.255,5	2.98,3	7,5
Total Geral	7.823,1	6.643,8	-1.179,3	-15,1	

Fonte: Sefaz.

Notas: * Dados passíveis de ajustes posterior;

** Integram esse grupo as atividades relativas à extração de petróleo e gás natural; de fabricação de álcool e derivados do petróleo e de refino de óleos lubrificantes;

*** Compõem esse grupo as atividades correlatas ao comércio atacadista e de distribuição de combustíveis.

O setor secundário ficou em segundo lugar na arrecadação de ICMS durante esse período, totalizando R\$ 2,3 bilhões, com uma participação de 34,9% no total. No entanto, foi o único setor a apresentar desempenho negativo, com uma queda de 39,0%. Isso se deve principalmente à diminuição das receitas de "Combustível", que registraram uma redução de R\$ 1,7 bilhão (-66,7%). Outra atividade desse setor que exibiu um desempenho abaixo do ano anterior foi "Energia Elétrica", com uma queda de R\$ 21,5 milhões (-61,1%).

Por outro lado, o setor primário teve um desempenho positivo nos primeiros oito meses, com um aumento de 6,0%. Isso representou um acréscimo de R\$ 4,0 milhões na arrecadação dessas atividades em comparação com o mesmo período de 2022, impulsionado pelo aumento na arrecadação de ICMS proveniente da atividade agrícola, que cresceu R\$ 5,6 milhões (20,4%).

Despesas do estado do Maranhão atingiram R\$ 15,8 bilhões nos primeiros oito meses de 2023, capitaneados pelos gastos em Saúde e Educação

As despesas totais do estado do Maranhão atingiram R\$ 15,8 bilhões, em termos constantes, de janeiro a agosto de 2023, registrando uma redução de 8,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

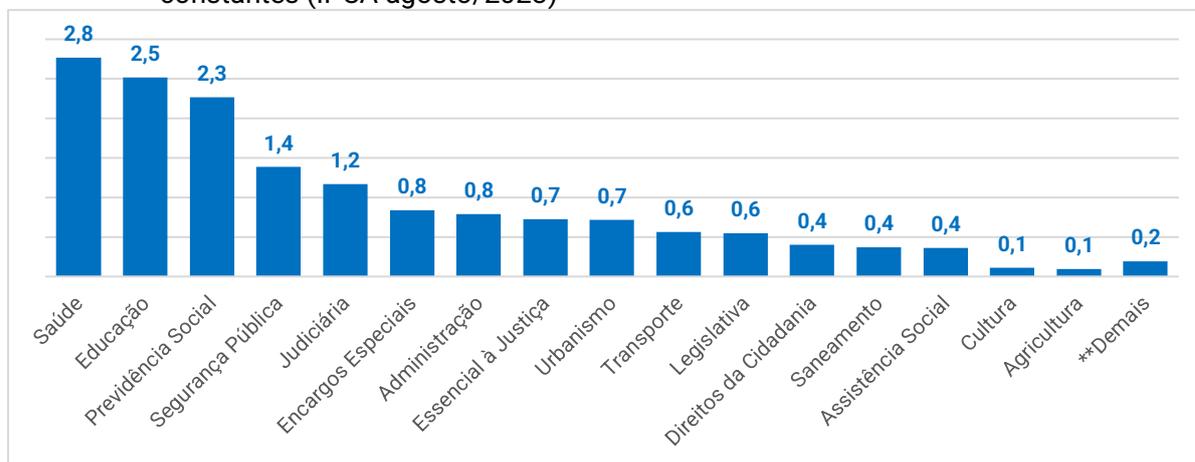
Tabela 11 – Maranhão: *despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a agosto de 2022 e 2023, em valores constantes (IPCA agosto/2023)

Descrição	janeiro-agosto		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
Despesas Correntes (I)	14.377,9	14.073,9	-304,0	-2,1
Juros e Encargos da Dívida	227,1	121,7	-105,4	-46,4
Outras Despesas Correntes	6.406,4	6.074,8	-331,6	-5,2
Pessoal e Encargos Sociais	7.744,3	7.877,3	133,0	1,7
Despesas de Capital (II)	2.919,5	1.737,0	-1.182,5	-40,5
Amortização da Dívida	566,1	216,4	-349,7	-61,8
Inversões Financeiras	63,2	49,4	-13,8	-21,8
Investimentos	2.290,1	1.471,2	-818,9	-35,8
Total Geral (I+II)	17.297,32	15.810,91	-1.486,41	-8,6

Fonte: Seplan.

Nota: *Dados passíveis de alteração.

A maior parte dessas despesas está relacionada às "Despesas Correntes," representando 89,0% do total dos gastos estaduais. As "Despesas de Capital" compreenderam os 11,0% restantes, com a maioria dos recursos direcionados para investimentos, que totalizaram aproximadamente R\$ 1,5 bilhão (Tabela 11). Dentre as rubricas a única que se observou expansão foi as despesas referentes a "Pessoal e Encargos Sociais" 1,7% acima do registrado no acumulado dos oito meses iniciais de 2022. Isso deve-se, em parte, aumento progressivo dos salários de professores, a valorização dos profissionais integrantes da segurança pública e devido a Lei nº 14.434/2022, que estabeleceu o piso salarial nacional para os enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteira.

Gráfico 9 – Maranhão: gasto por função no acumulado de janeiro a agosto de 2023 em R\$ bilhões constantes (IPCA agosto/2023)

Fonte: Seplan.

Notas: * Dados passíveis de alteração;

** Corresponde às seguintes funções: Ciência e Tecnologia; Desporto e Lazer; Trabalho, Gestão Ambiental; Indústria; Comércio e Serviços; Organização Agrária; Habitação.

Quando examinamos as despesas por função no primeiro semestre deste ano, a área da "Saúde" liderou os gastos, totalizando R\$ 2,8 bilhões (Gráfico 9). A maior parte desses recursos foi alocada na subfunção "Assistência Hospitalar e Ambulatorial," que representou 87,6% do total de recursos destinados a essa área. Além disso, destacam-se os gastos relacionados à subfunção "Educação," que atingiram R\$ 2,5 bilhões, sendo a maior parte direcionada à subfunção "Ensino Médio," que representa 48,9% do valor alocado na função.

3.5 Investimentos

3.5.1 Investimentos públicos

Investimentos públicos dinamizam a economia do Maranhão em 2023.

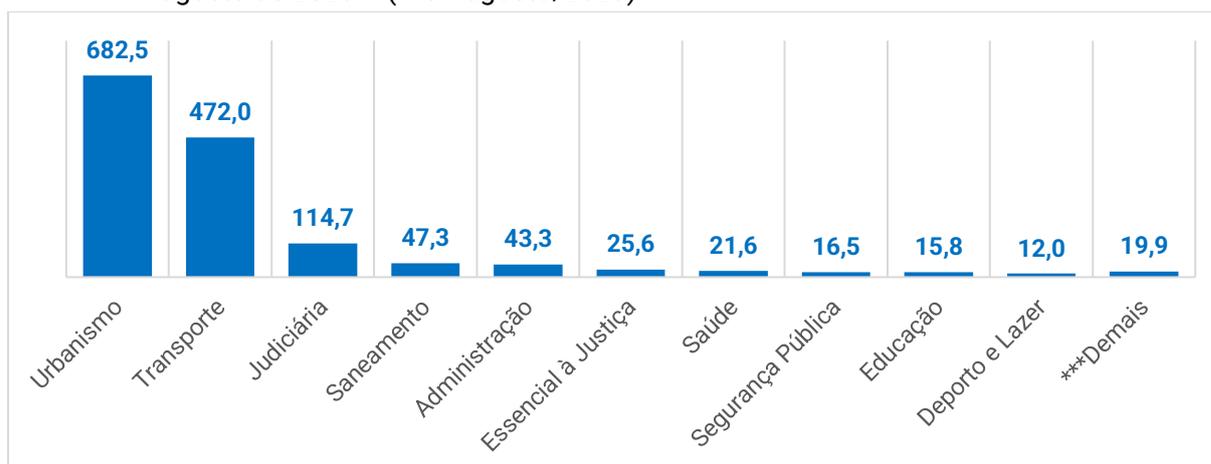
Durante os primeiros oito meses de 2023, o governo do Maranhão investiu cerca de R\$ 1,5 bilhão em recursos públicos, de acordo com dados da Seplan (**Gráfico 10**).

Nesse período, a função "Urbanismo" foi a que recebeu o maior montante, totalizando R\$ 682,5 milhões. Os recursos alocados nessa área foram, principalmente, direcionados para "Pavimentação de Vias Urbanas" (R\$ 376,4 milhões) e para "Implantação e Melhoramento de Prédios e Logradouros Públicos" (R\$ 220,3 milhões).

A segunda posição em termos de investimentos públicos no estado foi ocupada pela área de "Transportes", que acumulou um total de R\$ 472,0 milhões entre janeiro e agosto deste ano. A maior parte desses recursos foi destinada às atividades relacionadas à "Conservação e Manutenção de Rodovias" (R\$ 332,1 milhões) e à "Implantação e Pavimentação de Rodovias" (R\$ 112,3 milhões), com destaque para a "Implantação e Pavimentação da MA-007, interligando o trecho do KM-50 ao Povoado Batavo" e a "Implantação e Pavimentação da MA-225 ligando os municípios de Urbanos Santos e Barreirinhas".

Vale ressaltar que, no início deste ano, o governo estadual anunciou um investimento de R\$ 426 milhões para a recuperação de 5.876 km de rodovias que interligam o estado. Essa ação faz parte do Programa Gestão de Manutenção Rodoviária e envolve a manutenção de pavimentação, acostamentos, faixas de domínio, sinalização, pontes e outras obras relacionadas à recuperação e conservação das 13 regionais do estado. Além disso, está previsto um investimento de R\$ 949 milhões para a melhoria das rodovias federais que cortam o estado, conforme orçamento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Gráfico 10 – Maranhão: investimento público* por funções em milhões constantes entre janeiro e agosto de 2023** (IPCA agosto/2023)



Fonte: Seplan.

Nota: * Foram considerados somente os valores empenhados;

** Dados passíveis de ajustes;

*** Considera-se "Demais" as seguintes funções: "Direitos da Cidadania", Trabalho, Assistência Social, Agricultura, Legislativa, Habitação, Ciência e Tecnologia, Comércio e Serviços, Organização Agrária, Gestão Ambiental e Cultura.

No acumulado deste ano, a função "Judiciária" recebeu o terceiro maior investimento, totalizando R\$ 114,7 milhões. A maior parte desses recursos foi destinada à "Construção,

Ampliação e Reforma de Prédios do Poder Judiciário" (R\$ 99,9 milhões), com destaque para a "Construção do Fórum de Imperatriz," que recebeu R\$ 98,5 milhões.

Em seguida tem-se a função "Saneamento", com um total de R\$ 47,3 milhões investidos. A maior parte desses recursos foi direcionada para "Ampliação e Melhoria de Sistemas de Abastecimento de Água" (R\$ 17,0 milhões), que incluiu a construção de poços artesianos, implantação de hidrômetros, reformas, ampliações e melhorias nos sistemas de abastecimento e tratamento de água em todo o Maranhão. Outra parte dos recursos foi destinada à "Ampliação e Melhoria de Sistemas de Esgoto Sanitário" (R\$ 12,6 milhões), com foco na "Reforma e Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Bacia do São Francisco, Vinhas e Anil – Etapa I" (R\$ 9,8 milhões).

É relevante mencionar que o governo estadual anunciou um investimento de R\$ 45 milhões na área de saneamento, que inclui a construção de quatro novas "Estações Elevatórias de Esgotos" nas margens do Rio Bacanga, Ilhinha e Rio Anil, a implantação de 5,7 km de interceptores/coletores, a instalação de 22 km de rede coletora de esgoto e a criação de 3.130 novas ligações domiciliares à rede, visando melhorar o saneamento básico¹⁷ em São Luís e recuperar a balneabilidade das praias.

A área administrativa também recebeu investimentos expressivos por meio do governo estadual, ocupando a quinta posição em relação às demais funções, com um montante de R\$ 43,3 milhões. Esses recursos foram direcionados, sobretudo, para ações relacionadas à "Gestão Fazendária, Transparência Fiscal, Administração Tributária e Contencioso Fiscal" (R\$ 36,5 milhões), com foco nos "Serviços Técnicos Especializados" (R\$ 19,9 milhões).

Além disso, estão previstos investimentos em Ciência e Tecnologia¹⁸, com cerca de R\$ 45 milhões destinados a editais de fomento à pesquisa científica da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), conforme consta no Plano de Trabalho da instituição para o ano de 2023. A educação também receberá reforços, com um investimento de R\$ 20 milhões dedicados à revitalização dos Centros Educa Mais¹⁹ que compõem a rede estadual de ensino.

Destaca-se que a economia do Maranhão tem recebido investimentos estratégicos nos últimos anos para superar as limitações existentes por meio da melhoria da infraestrutura estadual. Um dos setores beneficiados é o portuário, no qual o governo estadual anunciou, no ano anterior, um aporte de R\$ 500 milhões para reforçar a capacidade do Porto do Itaqui, localizado em São Luís. O objetivo é ampliar²⁰ sua capacidade de movimentação de cargas para mais de 45 milhões de toneladas por ano até 2025. Dentro desse plano de desenvolvimento, está incluída a construção de um novo berço de atracação, denominado "Berço 98".

Além disso, o estado está avançando na busca pela autorização do Governo Federal para a execução do projeto de implantação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA) no município de Bacabeira. Essa zona tem como objetivo incentivar empreendimentos na área de comércio exterior, oferecer incentivos fiscais, cambiais e simplificação de processos aduaneiros. A criação da ZPE-MA também pode atrair o interesse da China, como parte de sua

¹⁷ MARANHÃO. Governo do Estado. **Governador Brandão autoriza investimentos em saneamento e balneabilidade das praias em São Luís**. São Luís, 2022. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governador-brandao-autoriza-investimentos-em-saneamento-e-balneabilidade-das-praias-em-sao-luis>. Acesso em: 25 set. 2023.

¹⁸ MARANHÃO avança em pesquisa e inovação com cerca de R\$ 45 milhões em investimentos. **O Maranhense**, São Luís, 2023. Disponível em: <https://omaranhense.com/batalhao-de-policia-ambiental-no-maranhao-destaca-resultados-positivos-ao-longo-de-7-anos/>. Acesso em: 23 jun. 2023. Acesso em: 25 set. 2023.

¹⁹ LIMA, L. Governo do Estado deve investir R\$ 20 milhões em intervenções nos Centros Educa Mais. **Governo do Maranhão**, São Luís, abr. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/governo-do-estado-deve-investir-r-20-milhoes-em-intervencoes-nos-centros-educa-mais/>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁰ MEDEIROS, V. Governo do Maranhão anuncia R\$ 500 milhões em investimentos para elevar movimentação de cargas no Porto do Itaqui. **CPG – Click Petróleo e Gás**, [s. l.], fev. 2022. Disponível em: <https://clickpetroleogas.com.br/governo-do-maranhao-anuncia-r-500-milhoes-em-investimentos-para-elevar-movimentacao-de-cargas-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

iniciativa da Nova Rota da Seda, devido à localização estratégica e aos recursos logísticos e naturais do estado. A expectativa é que sejam investidos cerca de R\$ 15 bilhões na ZPE nos próximos cinco anos, o que resultará na criação de aproximadamente 30 mil empregos diretos e indiretos. No âmbito dos investimentos nessa área, a *Oil Group*, uma refinaria dos Estados Unidos, também planeja investir²¹ US\$ 1 bilhão.

Além dessas iniciativas, há previsão de melhorias na infraestrutura energética do estado. De acordo com o *Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do Sistema Interligado Nacional 2022*, divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), serão investidos R\$ 60,7 bilhões²², entre 2023 e 2027 em um conjunto de obras, incluindo a construção de 16 mil quilômetros de novas linhas de transmissão. No Maranhão, o ONS planeja investir R\$ 10,3 bilhões.²³

Ademais, o Ministério de Minas e Energia anunciou o Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica (POTEE), que prevê um investimento de R\$ 56 bilhões²⁴ entre 2023 e 2024 por intermédio de três grandes leilões com 24 lotes destinados à instalação de linhas de transmissão. Isso permitirá o escoamento estimado de 30 gigawatts de energia gerados a partir de fontes renováveis. Apenas neste ano, estima-se que R\$ 36 bilhões em projetos de infraestrutura de rede serão licitados. Uma parte desses investimentos tornará o Maranhão o primeiro polo²⁵ de corrente contínua do Nordeste, por meio da Subestação de Graça Aranha, conectando-a à cidade de Silvânia, no estado de Goiás, possibilitando o escoamento de até 5 GW de energia.

Do mesmo modo, a infraestrutura aeroportuária receberá investimentos significativos, no valor de R\$ 117 milhões, conforme informado pela CCR Aeroportos²⁶, atual administradora do Aeroporto Internacional de São Luís. Esses recursos serão usados para aprimorar a área de escape, melhorar a sinalização e expandir o terminal de passageiros.

Com o objetivo de impulsionar a economia do estado e gerar emprego e renda para as famílias, o governo estadual tem realizado investimentos estratégicos em eventos comemorativos relevantes. Neste ano, o governo alocou aproximadamente R\$ 20 milhões para a realização do Carnaval²⁷ em todo o estado, dos quais R\$ 12,6 milhões foram destinados a São Luís. Segundo o IMESC, esses investimentos resultaram em uma movimentação financeira de mais de R\$ 172 milhões em todo o estado, contribuindo para a criação de mais de 4 mil ocupações. Outro destaque são os festejos juninos²⁸, nos quais o governo anunciou um investimento de R\$ 44 milhões para os 60 dias de celebrações, envolvendo mais de 1.266 atrações que se apresentaram

²¹ ZPE do MA tem refinaria americana aguardando autorização para investir US\$ 1 bilhão. **Jornal Pequeno**, São Luís, 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/06/01/zpe-do-ma-tem-refinaria-americana-aguardando-autorizacao-para-investir-us-1-bilhao/>. Acesso em 25 set. 2023.

²² OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO. **Sumário executivo – PARPEL 2022**: Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do SIN – Clico 2023-2027. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/ONS_Revista%20PARPEL%202022_VF.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

²³ NOS: PAR/PEL prevê investimentos de R\$60,7 bi até 2027. **Agência Canal Energia**, [s. l.], jan. 2023. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53234420/ons-parpel-preve-investimentos-de-r-607-bi-ate-2027>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁴ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica (POTEE) - 2023**. Brasília, DF, 2023d. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/sntep/publicacoes/plano-de-outorgas-de-transmissao-de-energia-eletrica-potee/documentos/2023-1>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁵ FREIRE, W. MME anuncia plano de investimento em transmissão para renováveis. **Canal Solar**, Campinas, SP, maio 2023. Disponível em: <https://canalsolar.com.br/mme-anuncia-plano-de-investimento-em-transmissao-para-renovaveis/>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁶ CCR vai investir R\$ 117 milhões em obras no Aeroporto Internacional de São Luís. **Blog do Desenvolvimento**: caminhos para o desenvolvimento do estado do Maranhão, [s. l.], 25 set. 2023. Disponível em: <https://blogdodesenvolvimentoma.wordpress.com/2023/09/25/ccr-vai-investir-r-117-milhoes-em-obras-no-aeroporto-internacional-de-sao-luis/>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁷ GOVERNO investiu perto de R\$ 20 milhões no Carnaval do Maranhão. **IPolítica**, São Luís, fev. 2023. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2023/02/23/ipolitica-governo-investiu-perto-de-r-20-milhoes-no-carnaval-do-maranhao>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁸ CUNHA, P. Governo do Maranhão vai investir R\$ 44 milhões no São João. **O Imparcial**, São Luís, maio 2023. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2023/05/governo-do-maranhao-vai-investir-r-44-milhoes-no-sao-joao/>. Acesso em: 25 set. 2023.

nesse período. De acordo com o IMESC, o período junino gerou uma movimentação financeira de R\$ 254,9 milhões²⁹ em todo o território estadual. Na 63ª Exposição Agropecuária do Maranhão (Expoema), realizada em setembro deste ano, o governo estadual destinou a quantia de R\$ 7 milhões³⁰ para diversas iniciativas.

Além disso, conforme anunciado pelo governo estadual, mais de 365 obras foram concluídas em pouco mais de três meses deste ano. Esses projetos incluem a urbanização de praças e margens de rios, pavimentação asfáltica e a construção de novos espaços dedicados à prática esportiva e ao lazer da população em 185 municípios, abrange aproximadamente 85,3% do total de municípios do estado. Em setembro, em comemoração ao aniversário de 411 anos da cidade de São Luís, foi informado que serão inauguradas neste ano 213 obras de pequeno a grande porte na capital, abrangendo diversas áreas, como saneamento, saúde, educação, segurança pública, entre outras, demandando um investimento total de R\$ 160 milhões³¹.

Outra expectativa está relacionada ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento, lançado em agosto deste ano pelo governo federal. Por meio desse programa, o Maranhão receberá um investimento significativo de R\$ 93,9 bilhões³² em obras e serviços nos próximos anos. Essa quantia representa o terceiro maior montante de recursos destinados entre os estados da região nordeste. Dentre os investimentos prioritários no estado por meio desse programa, destacam-se:

- Adequação da BR-135/316 entre os municípios de Miranda do Norte e Timon;
- Duplicação da BR-010, entre as cidades de Imperatriz e Açailândia;
- Universalização do abastecimento de água em São Luís, Imperatriz e Barreirinhas;
- Construção de moradias pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

Dos nove eixos que compõem a nova edição do PAC, os valores alocados para cada um são os seguintes:

- "Transição e Segurança Energética" receberá a maior parcela de recursos, totalizando R\$ 30,5 bilhões;
- "Transporte Eficiente e Sustentável" contará com um investimento de R\$ 15 bilhões;
- "Educação, Ciência e Tecnologia" receberá R\$ 21,2 bilhões;
- "Cidades Sustentáveis e Resilientes" terá um investimento total de R\$ 13,9 bilhões, que incluirá moradias para as famílias maranhenses por meio do programa Minha Casa, Minha Vida e financiamento para aquisição de imóveis;
- "Água Para Todos" tem um investimento planejado de R\$ 7,7 bilhões para levar acesso e garantia de água de qualidade aos maranhenses;
- "Inclusão Digital e Conectividade" contará com R\$ 3,1 bilhões alocados no Maranhão.
- "Saúde" receberá um investimento de R\$ 1,3 bilhão;
- "Inovação para a Indústria da Defesa" terá uma quantia de R\$ 900 milhões alocada;
- "Infraestrutura Social e Inclusiva" receberá R\$ 400 milhões em investimentos.

²⁹ BRANDÃO destaca movimentação de mais de R\$ 254,9 milhões no São João. **O Imparcial**, São Luís, 12 ago. 2023. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2023/08/brandao-destaca-movimentacao-de-mais-de-r-2549-milhoes-no-sao-joao/>. Acesso em: 26 set. 2023.

³⁰ MARANHÃO. Governo do Maranhão. Com apoio do Governo, Expoema abre no domingo e deve movimentar R\$ 80 milhões. **Agências de Notícias**, São Luís, 4 set. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/com-apoio-do-governo-expoema-abre-no-domingo-e-deve-movimentar-r-80-milhoes>. Acesso em: 25 set. 2023.

³¹ BRANDÃO anuncia que vai inaugurar mais 213 obras em São Luís até o final do ano. **Jornal Pequeno**, São Luís, 8 set. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/09/08/brandao-anuncia-que-vai-inaugurar-mais-213-obras-em-sao-luis-ate-o-final-do-ano/>. Acesso em: 25 set. 2023.

³² NOVO PAC vai investir R\$ 93,9 bilhões no Maranhão em obras e serviços para melhorar a vida da população. **O Imparcial**, São Luís, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2023/08/novo-pac-vai-investir-r-939-bilhoes-no-maranhao-em-obras-e-servicos-para-melhorar-a-vida-da-populacao/>. Acesso em: 25 set. 2023.

Ainda se espera a realização de obras no estado por meio do Pacto Nacional pela Retomada de Obras e Serviços de Engenharia Destinados à Educação, instituído por meio da Medida Provisória n.º 1174, de 12 de maio de 2023. Essa medida visa enfrentar a quantidade de obras da educação básica paralisadas e inacabadas em todo o país, que receberam recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica destinados ao Plano de Ações Articuladas (PAR). Ela prevê a disponibilização de cerca de R\$ 4 bilhões³³ até o ano de 2026 para a execução de mais de 3.641 obras escolares aptas. Todavia, foi manifestada pelos entes subnacionais o interesse pela retomada de somente 2.908 obras em todo o Brasil, o que representa 79,86% do total. No Maranhão das 616 obras passíveis de retomada, 560 receberam solicitação.

3.5.2 Investimentos privados

Maranhão permanece atraindo novos investimentos

O estado do Maranhão permanece atrativo para o setor privado. Dessa forma, o principal resultado é a entrada de novas empresas e a expansão de empreendimentos já instalados. Nesse sentido, caracterizam-se por aplicações em setores econômicos diversos, sobretudo, voltados ao escoamento da produção. É importante destacar que são investimentos anunciados ao longo do ano passado e o primeiro semestre deste ano, outros com a expectativa de realização para os próximos anos. Logo, tais resultados demonstram a constância do estado na área. (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Maranhão: investimentos privados realizados e anunciados no Maranhão entre 2022 e 2023

Investimentos Realizados		
Empresa	Investimento	Fonte
Alcoa por meio do Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar)	<ul style="list-style-type: none"> Foram investidos R\$ 957 milhões na retomada da produção de alumínio³⁴, em 2022, depois de sete anos de paralisação. Isso foi possível por meio da reativação da “Fábrica Redução”, a partir da melhoria do cenário competitivo. A empresa estima o alcance da máxima capacidade de produção com 477 mil toneladas métricas por ano já em 2023, de modo a atender a demanda do mercado interno e externo. Segundo a empresa, o investimento pode gerar mais de 2.500 empregos, incluídos os diretos e indiretos. 	Imirante
Suzano – empresa voltada para a produção de bioprodutos oriundos do cultivo de eucalipto	<ul style="list-style-type: none"> Construiu um novo Terminal³⁵, um berço de atracação denominado “Berço 99”, situado no Porto do Itaqui, para facilitar o escoamento de sua produção de celulose da empresa plantada em Imperatriz. A Suzano também informou a realização de obras para a construção de um armazém para atender suas operações. 	Suzano

³³ BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Pacto pela Retomada de Obras da Educação Básica tem quase 80% de adesão dos estados e municípios**. Brasília, DF, 12 set. 2023e. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/pacto-pela-retomada-de-obras-da-educacao-basica-tem-quase-80-de-adesao-dos-estados-e-municipios>. Acesso em: 25 set. 2023.

³⁴ ALUMAR retoma produção de alumínio no Maranhão e viabiliza abertura de mais de 2,5 mil postos de trabalho. **Imirante.com**, São Luís, abr. 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 27 set. 2023.

³⁵ SUZANO. **Suzano inaugura novo berço no Porto do Itaqui (MA)**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.suzano.com.br/suzano-inaugura-novo-berco-no-porto-do-itaqui-ma/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Investimentos Realizados		
Empresa	Investimento	Fonte
	Segundo a empresa, ambos os projetos representam R\$ 392,6 milhões em investimentos.	
Granel Química – empresa de armazenamento e movimentação de grânéis	<ul style="list-style-type: none"> Investiu R\$ 85 milhões na expansão do Terminal 1³⁶, no Porto do Itaqui, com o objetivo elevar em 30% a capacidade de armazenagem de seus produtos. A estimativa é que esse investimento tenha proporcionado a abertura de mais de 250 postos de trabalho entre diretos e indiretos. 	Click Petróleo e Gás
VLI Multimodal S.A – empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	<ul style="list-style-type: none"> Iniciou, em 2022, a operacionalização do Terminal Integrador de Porto Franco³⁷, que viabiliza a armazenagem de cargas que serão escoadas por meio do modal ferroviário. O investimento garantirá a movimentação de cerca 600 mil toneladas por ano atendendo o eixo Arco Norte por intermédio de seu reservatório metálico que pode comportar 18 mil toneladas, do armazém graneleiro com limite de 5,5 mil toneladas, da tulha ferroviária que pode comportar 800 toneladas e contribuir à movimentação da carga aos vagões. Além disso, a previsão é de que durante o período de operacionalização da empresa no Terminal sejam investidos ainda cerca de R\$ 20 milhões com as obrigações previstas na concessão com medidas de adequação e capacitação. 	Portos e Navios
Raizen – empresa integrada de energia, atuante na produção e comercialização de etanol, açúcar, combustíveis e bioenergia	<ul style="list-style-type: none"> Aportou R\$ 200 milhões em obras e concretizou em 2022 a construção de um terminal de distribuição³⁸ no Porto do Itaqui, que irá auxiliar na atividade exportadora de etanol e importação de derivados. A estimativa é que o investimento tenha permitido a criação de aproximadamente 1.500 empregos direta e indiretamente. 	Raizen
Aço Verde do Brasil (empresa pertencente ao Grupo Ferroeste) – ligada às atividades de construção e comercialização de matérias de construção	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecida em Açailândia, a empresa aportou R\$ 70 milhões em usina termoeletrica³⁹, que já se encontra em operação e que possui potência de 12 (MW). 	Energia Hoje
Petrobahia	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023, foi inaugurada em Balsas uma base de armazenagem e distribuição de combustíveis⁴⁰. No empreendimento foram investidos R\$ 8,5 milhões. 	Agência de Notícias do Governo do Maranhão

³⁶ SOUZA, R. Empresa Granel Química realiza investimento milionário para aumentar a capacidade de armazenagem do seu terminal de logística no Maranhão. **CPG – Click Petróleo e Gás**, [s. l.], mar. 2022. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/granel-quimica-pertencente-a-um-grupo-noruegues-faz-investimento-superior-a-r-80-milhoes-para-expandir-seu-terminal-de-logistica-t1-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

³⁷ VLI inicia operação do Terminal Integrador de Porto Franco, no Maranhão. **Portos e Navios**, Rio de Janeiro, set. 2023. Portos e Logística. Disponível em : <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/vli-inicia-operacao-do-terminal-integrador-de-porto-franco-no-maranhao>. Acesso em: 27 set. 2023.

³⁸ RAÍZEN inaugura terminal de distribuição em São Luís que irá fortalecer oferta de combustíveis para Norte e Nordeste do País. **Raizen**, São Luís, jul. 2020. Disponível em : <https://www.raizen.com.br/sala-de-imprensa/raizen-inaugura-terminal-de-distribuicao-em-sao-luis-que-ira-fortalecer-oferta-de-combustiveis-para-norte-e-nordeste-do-pais>. Acesso em: 27 set. 2023.

³⁹ FURTADO, Marcelo. Aço Verde do Brasil reforça estratégia baseada na sustentabilidade: Além do uso de biocarbono e de energia renovável para produção de aço, empresa inaugura térmica a gás de processo e investe em recuperação energética de resíduos. **Energia Hoje**, [s. l.], jan. 2023. Disponível em: <https://energiahoje.editorabrasilenergia.com.br/aco-verde-do-brasil-reforca-estrategia-baseada-na-sustentabilidade/>. Acesso em 27 set. 2023.

⁴⁰ MARANHÃO. Governo do Estado. **Governo participa da inauguração de base para distribuição de combustíveis em Balsas**. São Luís, maio 2023. Parcerias-MAPA. Disponível em: <https://mapa.ma.gov.br/noticias/governo-participa-da-inauguracao-de-base-para-distribuicao-de-combustiveis>. Acesso em: 27 set. 2023.

Investimentos Realizados		
Empresa	Investimento	Fonte
Boa Safra (SOJA3)	<ul style="list-style-type: none"> Inaugurou em 2023, um centro de distribuição⁴¹ na cidade Balsas, facilitando o armazenamento de sementes e atendendo o agronegócio na região. 	Boa Safra
Investimentos Anunciados		
Empresa	Descrição	Fonte
Maná Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> Com investimento inicial de R\$ 10 milhões, há expectativa de instalação de uma fábrica de fécula de mandioca⁴² no município de Humberto de Campos, que servirá de insumo para a fabricação da Cerveja Magnífica da empresa Ambev. A previsão é que esse empreendimento gere cerca de 1.000 empregos diretos e indiretos. 	O Maranhense
Aço Verde do Brasil (empresa pertencente ao Grupo Ferroeste, é ligada às atividades de construção e comercialização de materiais de construção)	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecida em Açailândia, a empresa aportará R\$1,7 bilhão em investimentos ao longo dos próximos 10 anos destinados à instauração de um Polo Metal Mecânico⁴³ em Açailândia. O projeto, além do beneficiamento do aço no estado, favorecerá a geração 2 mil novos postos de trabalho diretos e 6 mil indiretos. 	Agência de Notícias do Governo do Maranhão
Empresa com atividade de Siderurgia	<ul style="list-style-type: none"> No município de Açailândia há perspectivas quanto a um investimento na totalidade de R\$ 410,1 milhões por meio de uma empresa Siderúrgica. O projeto poderá originar a abertura de 727 empregos diretos no estado. 	SEINC
Cibra Fertilizantes – controlada pelo Grupo Omimex (empresa atuante no fornecimento de produtos agrícolas)	<ul style="list-style-type: none"> A empresa anunciou, na segunda metade de 2022, a instalação de uma fábrica voltada à produção de fertilizantes⁴⁴ na área do Porto do Itaqui, onde serão injetados a quantia de R\$ 250 milhões. O investimento que visa a inserção de seus produtos agrícolas nos estados produtores de Tocantins, Maranhão, Piauí, Pará e Mato Grosso contará com capacidade de expedição de 500 mil toneladas por ano. Com as obras que se iniciaram ainda no ano passado, a previsão é do início das operações no primeiro trimestre de 2024⁴⁵. Durante a construção, a expectativa é que no primeiro semestre de 2023 sejam criados cerca de 500 postos de trabalho. Espera-se ainda que a unidade gere depois de finalizada cerca de 300 postos de trabalho diretos e indiretos. 	Cibra

⁴¹ BOA SAFRA. **Boa Safra conclui novo Centro de Distribuição em Balsas (MA)**. Formosa, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.boasafrasesementes.com.br/boa-safra-conclui-novo-centro-de-distribuicao-em-balsas-ma/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴² CADEIA produtiva da mandioca pode gerar emprego e renda para quase 50 mil pessoas no Maranhão. **O Maranhense**, São Luís, 2022. Disponível em: <https://omaranhense.com/cadeia-produtiva-da-mandioca-pode-gerar-emprego-e-renda-para-quase-50-mil-pessoas-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴³ MARANHÃO. Governo do Estado. Polo Metal Mecânico será instalado em Açailândia, gerando 8 mil empregos diretos e indiretos. **Agência de notícias**, São Luís, fev. 2022a. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/polo-metal-mecanico-sera-instalado-em-acailandia-gerando-8-mil-empregos-diretos-e-indiretos>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴⁴ COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES. **Nova unidade da Cibra em São Luís (MA)**. [S. l.], set. 2022. Tendências. Disponível em: <https://www.cibra.com/noticias-agricolas/tendencias/cibra-investe-em-fabrica-de-fertilizantes-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴⁵ MARANHÃO. Secretaria de Estado de Indústria e Comércio. **Obras da fábrica de fertilizantes Cibra iniciam no MA e devem gerar mais de 500 empregos em 2023**. São Luís, out. 2022b. Disponível em: <https://www.seinc.ma.gov.br/noticias/obras-da-fabrica-de-fertilizantes-cibra-iniciam-no-ma-e-devem-gerar-mais-de-500-empregos-em-2023>. Acesso em: 27 set. 2023.

Investimentos Anunciados		
Empresa	Descrição	Fonte
Atua Energia – empresa que integra área de soluções energéticas	<ul style="list-style-type: none"> Pretende investir a quantia de R\$ 100 milhões na instalação de fazendas de energia solar de geração distribuída⁴⁶, inicialmente nos municípios de Brejo, Codó, Santa Inês e Anapurus; com atenção voltada ao pequeno e microempreendedor. 	Jornal Pequeno
Eneva – empresa integrada de energia ligada à exploração e produção de gás natural, além do fornecimento de solução energéticas	<ul style="list-style-type: none"> Espera-se a ampliação de investimentos dessa empresa, que assegurou no leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica, a venda pelos próximos 15 anos de 39MW da sua reserva de capacidade⁴⁷ gerados na usina UTE Parnaíba IV em Santo Antônio dos Lopes. 	O Maranhense
	<ul style="list-style-type: none"> A Eneva fechou em 2022 um contrato com a Suzano estabelecendo que, por um prazo de 10 anos, a empresa deverá fornecer às unidades da Suzano em Imperatriz o Gás Natural Liquefeito⁴⁸ (GNL) das suas concessões da Bacia do Parnaíba. Para atender essa demanda será implementada um empreendimento nessa região de concessão destinado à liquefação de gás natural cujo aporte estimado é de R\$ 530 milhões. 	Brazil Journal
	<ul style="list-style-type: none"> Ademais, serão investidos R\$ 651 milhões em obras de implantação do Parnaíba VI⁴⁹ para o início da operação comercial no final de 2024. Este projeto poderá criar 900 empregos direta e indiretamente. 	Maranhão Hoje
	<ul style="list-style-type: none"> Há perspectivas por parte da empresa quanto ao funcionamento da planta de Liquefação Parnaíba⁵⁰ destinada ao consumo industrial da região nordeste do Brasil, cujos investimento demandados giram em torno de R\$ 1 bilhão. A previsão é que o empreendimento entre em funcionamento em 2023 e que durante as obras, gere 850 empregos diretos e indiretos. 	Jornal Pequeno
Ultracargo – empresa do ramo de armazenamento de grãos	<ul style="list-style-type: none"> A empresa Ultrapar anunciou em 2022 a pretensão de encaminhar uma parcela do montante de R\$ 1,67 bilhão para a Ultracargo visando a ampliação a área IQ13⁵¹, localizada no Porto do Itaqui. 	Valor Econômico
VLI Multimodal S.A – empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	<ul style="list-style-type: none"> O modal ferroviário estadual será reforçado com investimentos que chegarão por intermédio do Programa de Autorizações Ferroviárias (Pro Trilhos) que assegurou à empresa o direito de construir um trecho com 245 quilômetros de ferrovias⁵² que abrangerá os municípios de Estreito e Balsas. 	Valor Econômico

⁴⁶ EMPRESA de soluções energéticas afirma que fará investimento de R\$ 100 milhões no Maranhão: parceria vai garantir instalação de fazendas solares de geração distribuída nas cidades de Codó, Brejo, Anapurus e Santa Inês. **Jornal Pequeno**, São Luís, abr. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/04/26/empresa-de-solucoes-energeticas-afirma-que-fara-investimento-de-r-100-milhoes-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴⁷ MAIS investimentos: Eneva vence novo leilão e vai ampliar investimentos no Maranhão. **O Maranhense**, São Luís, jan. 2022. Disponível em: <https://omaranhense.com/mais-investimentos-eneva-vence-novo-leilao-e-vai-ampliar-investimentos-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴⁸ RAGAZZI, Ana Paula. Eneva fecha contrato com a Suzano: a primeira venda de gás para terceiros. **Brazil Journal**, [s. l.], maio 2022. Negócios. Disponível em: <https://braziljournal.com/eneva-fecha-contrato-com-a-suzano-a-primeira-venda-de-gas-para-terceiros/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁴⁹ EMIR, Aquiles. Complexo Parnaíba da Eneva do Maranhão será maior parque termelétrico com uma nova usina. **Revista Maranhão Hoje**, São Luís, mar. 2023. Disponível em: <https://www.maranhaohoje.com/negocios/complexo-parnaiba-da-eneva-em-santo-antonio-dos-lobes-se-tornara-o-maior-parque-termelétrico-do-pais-com-nova-usina/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵⁰ OBRA de parque termelétrico no Maranhão deve gerar 900 empregos diretos e indiretos: com o investimento de R\$ 651 milhões, empreendimento vai gerar uma receita fixa anual de R\$ 105 milhões, por 25 anos. **Jornal Pequeno**, São Luís, mar. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/03/10/obra-de-parque-termelétrico-no-maranhao-deve-gerar-900-empregos-diretos-e-indiretos/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵¹ LAURENCE, Felipe. Ultrapar estima 167 bilhões em investimentos para 2022 sendo 102 bilhões na Ipiranga: o valor total considera tanto investimentos em expansão de 800 milhões quanto de manutenção de R\$ 872 milhões. **Valor Econômico**, Brasília, DF, abr. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/25/ultrapar-estima-r-167-bi-em-investimentos-para-2022-sendo-r-102-bi-na-ipuranga.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵² BITENCOURT, Rafael. Governo assina 9 autorizações de ferrovias com investimentos de R\$ 52 bilhões: os projetos deverão passar por dez estados e compreendem 3,5 quilômetros de novos trilhos. **Valor Econômico**, Brasília, DF, dez. 2021. Disponível

Investimentos Anunciados		
Empresa	Descrição	Fonte
	<ul style="list-style-type: none"> A previsão é da injeção de R\$ 2,8 bilhões em recursos nesse projeto, possibilitando a intensificação da movimentação de cargas na região do Matopiba. 	
Grão-Pará Multimodal	<ul style="list-style-type: none"> Com o beneficiamento por meio do Pro Trilhos, a empresa teve autorização de realizar a construção de um trecho de 520⁵³ quilômetros que cortará o interior do estado nas cidades de Alcântara e Açailândia, conectando o extremo norte através da Ferrovia Norte Sul, que demandará o investimento na ordem de R\$ 5,2 bilhões. 	Valor Econômico
Kepler Weber – empresa atuante em projetos agrícolas e portuários	<ul style="list-style-type: none"> Ainda são esperados investimentos para a instalação de centros de distribuição em Balsas, que se dedicará ao depósito e comercialização⁵⁴ de peças de reposição de seus equipamentos. 	Vai Investir
Santos Brasil – empresa ligada à inovação em operação portuária e logística integrada	<ul style="list-style-type: none"> A empresa está desembolsando o montante de R\$ 600 milhões em obras de construção de três terminais para granéis líquidos⁵⁵ que se realizarão 2025. Espera-se que até a conclusão do projeto crie-se cerca de 1.500 empregos diretos e indiretos ao longo desses anos. 	Portos e Navios
Empresa da área de lubrificantes de automotores	<ul style="list-style-type: none"> Há expectativas quanto à realização de investimentos por empresa ligada às atividades de comercialização de lubrificantes automotivos que pretende injetar R\$ 7,7 milhões na cidade de Imperatriz. A previsão é que sejam gerados cerca de 45 empregos diretos com o empreendimento. 	SEINC
Vila Galé – empresa do ramo de hotelaria	<ul style="list-style-type: none"> O segmento de alojamento do estado possui previsão de investimento pela rede portuguesa Vila Galé, que anunciou que irá direcionar R\$ 45 milhões para construção de um grande hotel em São Luís⁵⁶, favorecendo o dinamismo das atividades de Alojamento no estado e aquecendo a criação empregos. 	Jornal Pequeno
Petrobrás	<ul style="list-style-type: none"> O Maranhão poderá ser beneficiado por uma parcela dos 3 bilhões de dólares pelos próximos anos com os investimentos pretendidos pela empresa de exploração da Margem Equatorial⁵⁷, haja vista que duas delas situam-se em território maranhense. 	Jornal pequeno
Grupo São José Agro	<ul style="list-style-type: none"> A empresa pretende investir R\$ 100 milhões, que serão destinados para a construção de dois terminais voltados ao escoamento de grãos⁵⁸, que integrarão a região agrícola do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Pará e Vale do 	Canal Rural

em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/09/governo-assina-9-autorizacoes-de-ferrovias-com-investimentos-de-r-52-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵³ BITENCOURT, 2021.

⁵⁴ KEPLER Weber anuncia novos centros de distribuição no Maranhão e no Pará. **Estadão**, São Paulo, mar. 2022. Conteúdos. Disponível em: <https://vainvestir.com.br/kepler-weber-anuncia-novos-centros-de-distribuicao-no-maranhao-e-no-para/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵⁵ TERMINAIS de líquidos do Itaqui serão ampliados com investimento da Santos Brasil. **Portos e Navios**, Rio de Janeiro, jan. 2023. Portos e Logística. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/terminais-de-liquidos-do-itaqui-serao-ampliados-com-investimento-da-santos-brasil>. Acesso: 27 set. 2023.

⁵⁶ GOVERNO e Vila Galé confirmam instalação de Hotel 5 estrelas no Centro Histórico de São Luís: Empreendimento será instalado no antigo prédio da Defensoria Pública do Estado no Largo do Comércio, e contará com 70 quartos. **Jornal Pequeno**, São Luís, ago. 2022. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/08/30/governo-e-vila-gale-fecham-instalacao-de-hotel-5-estrelas-no-centro-historico-de-sao-luis/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵⁷ INVESTIMENTO da Petrobras nas bacias da Margem Equatorial terá impacto econômico e inédito no Maranhão: a possibilidade de exploração, em um único campo, de 400 milhões de barris pode gerar 14 bilhões de reais de renda, o equivalente a 20% do PIB maranhense. **Jornal Pequeno**, São Luís, out. 2022. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/10/16/investimento-da-petrobras-nas-bacias-da-margem-equatorial-tera-impacto-economico-inedito-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁵⁸ GRUPO São José Agro projeta R\$ 100 milhões em investimentos. **Canal Rural**, São Paulo, out. 2022a. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/radar/grupo-sao-jose-agro-projeta-investimento-de-r-100-milhoes-em-armazenagem-logistica-de-transporte-e-fazendas/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Investimentos Anunciados		
Empresa	Descrição	Fonte
	Araguaia no Mato Grosso) ⁵⁹ ao Porto do Itaqui, e que juntos correspondem a uma capacidade de 250 mil toneladas.	
Empresa do segmento de agricultura, fertilizantes, máquinas, defensivos, logística e trading	<ul style="list-style-type: none"> Há perspectiva de investimento na ordem de R\$ 60 milhões por uma empresa cuja atividade é ligada ao setor agrícola. Espera-se que o investimento leve à criação de cerca de 150 empregos diretos. 	SEINC
Suzano	<ul style="list-style-type: none"> Em parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), foi anunciado a destinação de R\$ 4 milhões até o final de 2024 em investimentos voltados a comunidades tradicionais do estado do Maranhão⁶⁰, cujas atividades estejam ligadas à extração, beneficiamento e comercialização de produtos do açaí, babaçu, buriti, cajá e seus derivados. A previsão é de que sejam beneficiadas de maneira direta cerca de 1,7 mil pessoas. 	Marrapá
Vienergy	<ul style="list-style-type: none"> Há perspectivas da empresa quanto a instalação de um Complexo Eólico em Tutóia⁶¹ que demandará a realização de um investimento na quantia de R\$ 2,5 bilhões com uma capacidade instalada de 250 MW e que estará em completa operação já em 2024. A estimativa é de que o projeto permita a geração de 1.000 empregos. 	O Maranhense
CLI, Glencore, Terminal Corredor Norte e ALZ Terminais Portuários	<ul style="list-style-type: none"> Deram início ao processo de expansão do Terminal de Grão do Maranhão⁶² por meio de um investimento estimado em R\$ 800 milhões destinados a elevar em 60% a capacidade exportadora de grãos da região do Mapito. A previsão é que as obras sejam concluídas em 2026. 	CPG – Click Petróleo e Gás
Terminais Marítimos de Pernambuco S.A 1–Temape	<ul style="list-style-type: none"> A empresa informou em 2023 que aloca R\$ 187 milhões para a construção de um terminal de tancagem de combustível⁶³ no Porto do Itaqui. As obras que têm previsão de conclusão em 14 meses já foram iniciadas. Entre as obras e operação, estima-se criação de cerca de 150 empregos diretos e indiretos. 	Movimento Econômico
Gás Verde (atuante no mercado de biometano) e subsidiária do Grupo Urca Energia	<ul style="list-style-type: none"> Foi anunciado em 2023 que a empresa destinará R\$ 600 milhões dedicados à expansão da produção de biometano⁶⁴ em cinco estados, entre os quais encontra-se o Maranhão. A previsão da empresa é que a partir de 2025 a térmica a biogás pertencente à empresa e situada em São Luís passará a ser unidade geradora de biometano. 	PETROSOLG AS

⁵⁹ GRUPO São José Agro do Maranhão projeta investimento em armazenagem, logística e transporte de fazendas: O grupo maranhense São José Agro planeja integrar a produção agrícola do Matopibapa ao Porto do Itaqui. **Jornal Pequeno**, São Luís, out. 2022b. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/10/14/grupo-sao-jose-agro-do-maranhao-projeta-investimento-em-armazenagem-logistica-de-transporte-e-fazendas/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁶⁰ MIRANDA, Leandro. Suzano vai investir em extrativismo sustentável no Maranhão. **Marrapa**, [s. l.], dez. 2022. Biodiversidade. Disponível em: <https://marrapa.com/2022/12/02/suzano-vai-investir-em-extrativismo-sustentavel-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁶¹ COM mais de R\$ 2 bilhões em investimentos, Maranhão vai receber novo complexo eólico que deve gerar mais de mil empregos. **O Maranhense**, São Luís, nov. 2022. Disponível em: <https://omaranhense.com/com-mais-de-2-bilhoes-em-investimentos-maranhao-vai-receber-novo-complexo-eolico-que-deve-gerar-mais-de-mil-empregos/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁶² TELES, Bruno. O Porto do Itaqui, que escoar grãos no Maranhão, investe R\$ 800 milhões para aumentar sua capacidade. **CPG – Click Petróleo e Gás**, [s. l.], fev. 2023. Transporte Marítimo, Logística e Transporte. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/o-porto-do-itaqui-que-escoa-graos-no-maranhao-investe-r800-milhoes-para-aumentar-sua-capacidade/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁶³ TEMAPE vai construir terminal no Porto de Itaqui, no Maranhão. **Movimento Econômico**, [s. l.], 5 jun. 2023. Indústria. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2023/06/05/temape-vai-construir-terminal-no-porto-de-itaqui-no-maranhao/>. Acesso em: 27 set. 2023.

⁶⁴ COM investimentos de R\$ 600 milhões, Gás Verde irá expandir produção de Biometano em cinco estados: a Gás Verde está prestes a revolucionar o mercado de energia sustentável com a construção da primeira usina de gás carbônico verde no Brasil. **PETROSOLGAS**, [s. l.], jun. 2023. Indústria. Disponível em: <https://petrosolgas.com.br/com-investimentos-de-r600-milhoes-gas-verde-ira-expandir-producao-de-biometano-em-cinco-estados/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Investimentos Anunciados		
Empresa	Descrição	Fonte
Cosan	<ul style="list-style-type: none"> A empresa tem avaliado a possibilidade de destinar a priori um total de R\$ 650 milhões ⁶⁵para a construção do Porto de São Luís. A estrutura que contará com dois berços de atracação, poderá permitir o translado de cerca de 115 milhões de toneladas por ano. 	Agência de Notícias

Fonte: Elaboração própria, a partir de diversas fontes.

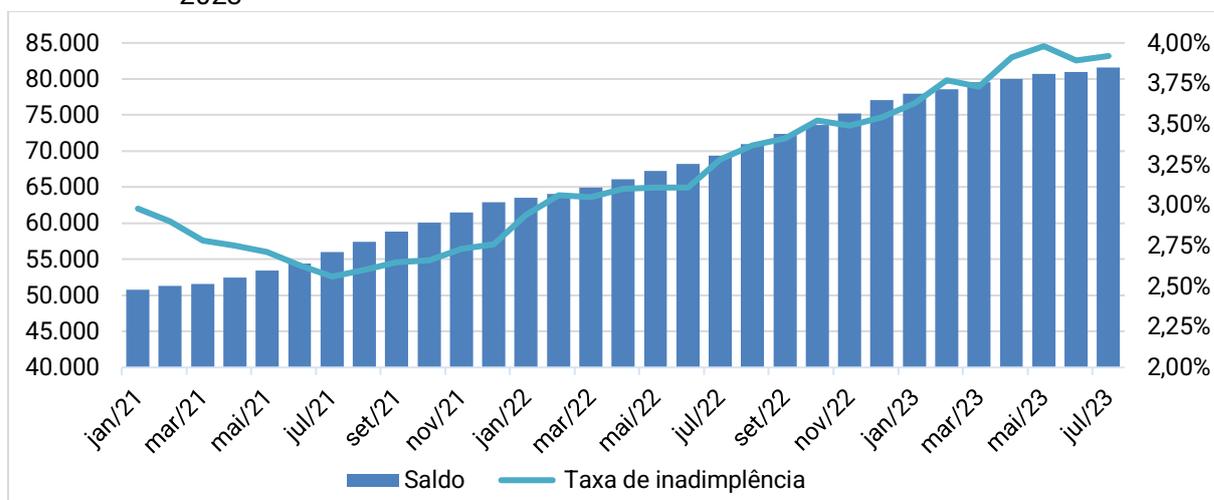
3.6 Crédito e Financiamento Imobiliário

3.6.1 Crédito

No Maranhão, o saldo de operações de crédito manteve trajetória ascendente em julho de 2023

O saldo de operações de crédito no Maranhão atingiu R\$ 81,6 bilhões em julho, o qual representou um aumento de 0,8% frente ao mês anterior e um crescimento de 17,6% em comparação com julho de 2022 (**Gráfico 11**). As operações realizadas com pessoas físicas corresponderam a 76,4% (R\$ 62,3 bilhões) do total, enquanto as operações com pessoas jurídicas representaram 23,6%, somando R\$ 19,2 bilhões.

Gráfico 11 – Maranhão: saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional no Maranhão R\$ (milhões) e taxa de inadimplência (%), de janeiro de 2021 a julho de 2023

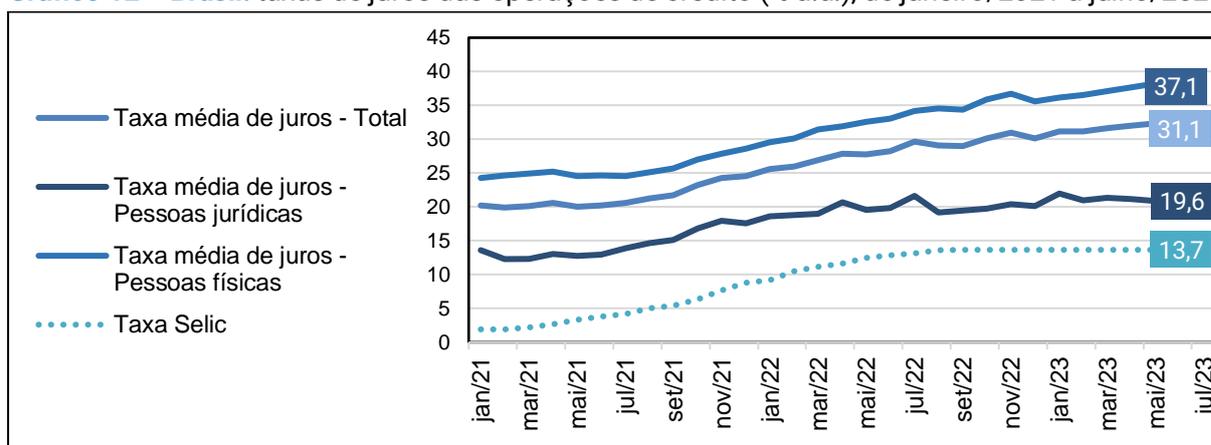


Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas Fiscais**. Brasília, DF, 2021-2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/historicofiscais>. Acesso em: 14 set. 2023.

Em relação à inadimplência mediante à tomada de crédito no Maranhão, no mês julho de 2023, foi registrada uma taxa de 3,92%. O resultado reflete a alta de 0,11 p.p. na taxa de inadimplência das pessoas jurídicas, que atingiu 3,12% em julho, enquanto a inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,16%.

Ressalta-se que o aumento da inadimplência no estado é uma consequência do cenário adverso para o crédito, devido às altas taxas de juros. A nível nacional, a taxa média de juros das operações de crédito chegou a 31% em julho de 2023, uma alta de 1,7 p.p. em relação a julho de 2022 (**Gráfico 12**).

⁶⁵ COSAN pretende construir um porto em São Luís. **Jornal Pequeno**, São Luís, 15 set. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/09/15/cosan-pretende-construir-um-porto-em-sao-luis/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Gráfico 12 – Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.), de janeiro/2021 a julho/2023

Fonte: (BCB, 2021-2023).

Taxas médias de juros elevadas encarecem o crédito, que afeta negativamente a sua demanda. Segundo dados do Serasa Experian⁶⁶, a demanda dos consumidores por crédito no Maranhão apresentou queda de -7,7% em junho frente ao mesmo período do ano anterior, enquanto a demanda das empresas por crédito recuou 0,4% na mesma base de comparação.

Vale ressaltar o início do ciclo de queda dos juros, com a segunda redução consecutiva na taxa Selic, para 12,75% em setembro. Com a redução, a taxa básica de juros atingiu o menor patamar dos últimos 16 meses. Essa decisão pode ter impactos significativos no orçamento das famílias e nas decisões de investimento das empresas, pois afeta a obtenção de crédito e o consumo.

Entretanto, fatores como o risco de crédito decorrente da elevada inadimplência pode influenciar as taxas médias de juros. Nesse sentido, o Governo Federal lançou em julho o programa Desenrola Brasil, com o objetivo de promover a renegociação de dívidas e combater a inadimplência. Segundo a Febraban, foram renegociados 1,9 milhão de contratos de dívidas em dois meses de programa, totalizando R\$ 13,2 bilhões em volume financeiro⁶⁷.

Ademais, apesar do cenário adverso ao crédito, no primeiro semestre do ano o Banco do Nordeste (BNB) contratou, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), o total de R\$ 21,3 bilhões em toda sua área de atuação e registrou alta de 34,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior⁶⁸. De acordo com o BNB, no Maranhão, a contratação de crédito junto à instituição financeira de janeiro a junho de 2023 somou 2,4 bilhões, o que representou um crescimento de 71,5% em relação ao primeiro semestre de 2022, quando cerca de R\$ 1,4 bilhão foi contratado no estado. Cabe destacar que o BNB é responsável por operacionalizar com exclusividade recursos do FNE, que garante crédito com condições diferenciadas, atendendo a todos os portes e segmentos produtivos, tanto no âmbito rural quanto urbano, envolvendo projetos de infraestrutura e promovendo o desenvolvimento local.

⁶⁶ SERASA EXPERIAN. **Indicadores Econômicos**. São Paulo, [2023?]. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>. Acesso em: 13 set. 2023.

⁶⁷ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Bancos renegociam R\$ 13,2 bilhões em dívidas no Programa Desenrola em dois meses**. São Paulo, 18 set. 2023. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3987/pt-br/>. Acesso em: 13 set. 2023.

⁶⁸ BANCO DO NORDESTE. **Banco do Nordeste fecha semestre com contratações recordes e supera R\$ 21 bilhões aplicados com FNE**. Fortaleza, 7 jul. 2023. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/imprensa/noticias/-/asset_publisher/QGdgGhvxRtMv/content/banco-do-nordeste-fecha-semestre-com-contrata%C3%A7%C3%B5es-recordes%C2%A0e-supera-r%EF%BC%84-21-bilh%C3%B5es-aplicados-com-fne/44540. Acesso em: 25 set. 2023.

3.6.2 Financiamento Imobiliário

Financiamento imobiliário com recursos do FGTS avança 30,2% em 2023, impulsionando setor da Construção Civil

O volume de financiamentos imobiliários com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) atingiu R\$ 595,3 milhões, no acumulado de janeiro a julho de 2023, segundo dados da Caixa Econômica Federal (CEF)⁶⁹ (Tabela 12). Esse valor representa um crescimento de 30,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Esses recursos viabilizaram o financiamento de 3,5 mil unidades habitacionais, resultando na criação de 13,7 mil empregos diretos. Observou-se também que, entre as cidades maranhenses, o município de São José de Ribamar liderou em volume de empréstimos, com um montante de R\$ 159,3 milhões, registrando um aumento de 27,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse valor possibilitou o financiamento de 725 unidades na cidade.

Tabela 12 – Maranhão: recursos oriundos do FGTS no acumulado de 2023 (Valores correntes)

Área	Programa	Modalidade	Valor do Empréstimo (R\$)	Número de Unidades	Empregos Gerados	População Beneficiada
Habitação Popular	Apoio à Produção	Habitação	427.766.741,98	2.081	9.882	2.927
	Carta de Crédito – Individual	Aquisição de terreno	13.823.214,79	122	318	95
		Construção	531.437,35	6	12	4
		Imóvel novo	78.615.193,69	657	1.816	538
		Imóvel usado	46.818.098,85	455	1.081	320
Total			567.554.686,66	3.321	13.109	3.884
Operações Diversas	Pró-Cotista	Aquisição de terreno	6.093.908,30	31	142	41
		Construção	1.392.490,97	5	32	9
		Imóvel novo	9.151.943,32	42	211	63
		Imóvel usado	11.151.940,29	52	259	76
	Total			27.790.282,88	130	644
Total Geral			595.344.969,54	3.451	13.753	4.073

Fonte: (CEF, [2023?]).

Nota: Posição da Base: 07/09/2023.

Na área de habitação popular, o programa de Apoio à Produção registrou um crescimento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 427,8 milhões em financiamentos. Em relação às concessões de carta de crédito, o aumento foi de 74,4%, na mesma base de comparação, somando o total de R\$ 139,8 milhões. Essa expansão pode ser atribuída às medidas de incentivo à demanda, implementadas no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida, como a redução dos juros e o aumento dos subsídios para as famílias de baixa renda nas faixas 1 e 2⁷⁰.

No que se refere ao programa pró-cotista, essa modalidade alcançou um total de R\$ 27,8 milhões em empréstimos, valor superior aos R\$ 2,1 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. Esse crescimento resultou em mudanças nas condições de financiamento, como a

⁶⁹CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **FGTS – Aplicação de Recursos – Contratação**. [S. l.], [2023?]. Disponível em: <https://www.fgts.gov.br/Pages/numeros-fgts/aplicacao-recursos-contratacao.aspx>. Acesso em: 25 set. 2023.

⁷⁰NASCIMENTO, L. Conselho eleva subsídio para famílias do Minha Casa, Minha Vida. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/conselho-eleva-subsidio-para-familias-do-minha-casa-minha-vida>. Acesso em: 25 set. 2023.

redução da taxa de juros, ampliação das quotas de financiamento para 80% do valor de avaliação do imóvel e ampliação do limite mínimo destinado à compra de imóveis novos para R\$ 2 bilhões⁷¹.

No mês de julho, foram anunciadas novas medidas em benefício do setor habitacional, relativo às operações com os recursos do FGTS. O Conselho Curador (CCFGTS) definiu um aumento de 42% no orçamento para financiamento habitacional desse ano. Com isso, o orçamento inicial de R\$ 68,1 bilhões, subirá para R\$ 96,9 bilhões. O acréscimo correspondente a R\$ 28,8 bilhões será voltado para o reforço do programa Minha Casa Minha Vida e, também, para a linha de crédito Pró-Cotista⁷². Dessa forma, espera-se que haja maior movimentação em toda a cadeia produtiva, impulsionando, principalmente, o setor da construção civil.

3.7 Infraestrutura

Demanda por serviços de infraestrutura apresenta crescimento nos setores ferroviário, portuário e aeroportuário

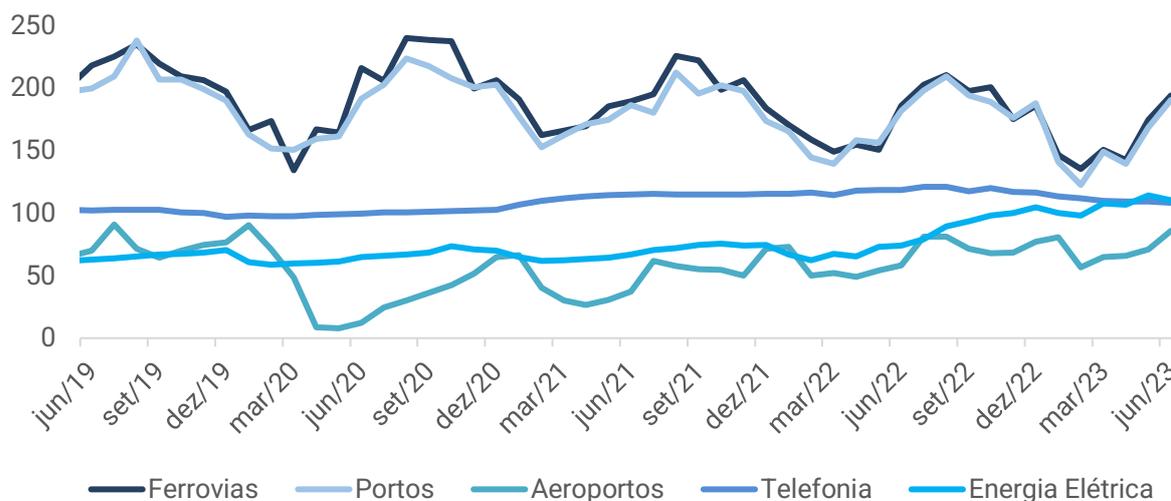
Com o objetivo de realizar uma análise do desempenho da infraestrutura e mapear o nível de atividade econômica no estado, observou-se a dinâmica dos indicadores que compõem a demanda por serviços de infraestrutura entre janeiro de 2019 e junho de 2023.

Os indicadores abrangem medidas mensais de nível de atividade para os setores de ferrovias, aeroportos, portos, energia elétrica e telefonia. O setor ferroviário é medido pelo número de toneladas de carga movimentada a cada quilômetro (TKU). Similarmente, o setor aeroportuário é representado pelo volume de *Revenue Tonne Kilometer* (RTK), que é a soma do produto entre a distância percorrida e os objetos pagos transportados, expressos em quilogramas (carga, correio, passageiro e bagagem). Enquanto o setor portuário é mensurado pela movimentação de cargas nos portos, medida em toneladas. O setor de energia é avaliado pelo consumo de energia elétrica (MWh), enquanto o setor de telecomunicações é analisado com base na quantidade de acessos de telefonia fixa, móvel e banda larga.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o modal ferroviário encerrou o mês de junho com a movimentação de 15,7 bilhões de TKU (toneladas a cada quilômetro), registrando um crescimento de 11,2% em relação ao mês anterior. Esse resultado reflete o desempenho do traslado de cargas de “Cloreto de Potássio” (+262,8%), “Álcool” (+45,7%) e “Cimento acondicionado” (+28,4%). O segmento predominante na ferrovia, o “Minério de Ferro”, alcançou uma movimentação de 13,9 bilhões de TKU em junho, representando um aumento de 13,7% em relação ao mês anterior. No entanto, no acumulado do primeiro semestre, o setor ferroviário movimentou 76,2 bilhões de toneladas, o que refletiu uma redução de 2,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior (**Gráfico 13**).

⁷¹ MACHADO, R. Governo amplia Pró-cotista para compra de imóveis novos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 jun. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/06/governo-aumenta-valor-que-sera-destinado-para-compra-de-imoveis-novos-em-programa-que-usa-fgts.shtml>. Acesso em: 25 set. 2023.

⁷² RODRIGUES, A. Conselho aprova pausa na cobrança de financiamentos imobiliários. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/conselho-aprova-pausa-na-cobranca-de-financiamentos-imobiliarios>. Acesso em: 25 set. 2023.

Gráfico 13 – Maranhão: demanda por serviços de infraestrutura no Maranhão (jan./2012 = 100)

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANTT, ANAC, ANTAQ, EPE e Anatel.

No tocante ao modal portuário, segundo dados da ANTAQ, o setor movimentou 21,3 milhões de toneladas em junho, revelando um crescimento de 12,8% em relação ao mês anterior. Esse resultado positivo foi impulsionado pela movimentação de cargas relacionadas a “Adubos (fertilizantes)” com um crescimento de 58,3% e “Produtos químicos inorgânicos” com 47,1%. Todavia, no acumulado de janeiro a junho, o setor movimentou 102,1 milhões de toneladas, assinalando uma diminuição de 3,7% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Quanto ao setor aeroportuário, observou-se um crescimento de 20,6% na demanda pelos serviços em junho. Na comparação interanual, o aumento foi de 47,5%, enquanto no acumulado do primeiro semestre, o crescimento foi de 26,3%. Segundo o levantamento do Observatório do Turismo, com as festividades juninas, o número de desembarques no aeroporto de São Luís registrou um aumento de 39% em relação a junho de 2022⁷³. Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), apontam que no primeiro semestre, foram emitidas um total de 427,6 mil passagens com destino ao Maranhão, representando um aumento de 22,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere ao setor de telecomunicações, o número de acessos à telefonia fixa, móvel e banda larga totalizou 6,3 milhões em junho, apresentando uma tênue queda de 0,7% em relação ao mês anterior. Esse é o oitavo resultado negativo consecutivo do índice, desde o mês de novembro. Entre os serviços do setor, a principal influência negativa foi o recuo de 1,3% nos acessos de telefonia fixa. Já no acumulado do primeiro semestre, houve redução de 5,6%, motivada pela retração de 8,1% nos acessos de telefonia móvel. De acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), entre as modalidades de cobrança do serviço móvel, a maior queda foi no acesso pós-pago, que registrou uma variação negativa de 15,6% no semestre.

Por fim, o consumo de energia elétrica, indicador fundamental da atividade econômica, atingiu 1.090.848 MWh em junho, apontando queda de 3,2%, em relação ao mês anterior. Esse resultado foi influenciado pela redução de 7,3% no consumo industrial e de 1,0% no consumo comercial. No entanto, apesar da queda na variação mensal, o consumo representa um crescimento de 49,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de janeiro a junho, o consumo de energia alcançou 6.290.257 MWh, correspondendo a um aumento de 55,7% quando comparado com o primeiro semestre do ano anterior.

⁷³ JUNHO de 2023 registra o maior número de desembarques para o período desde 2013. **O Imparcial**, São Luís, 18 jun. 2023. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2023/07/junho-de-2023-registra-o-maior-numero-de-desembarques-para-o-periodo-desde-2013/> Acesso em: 25 set. 2023.

3.8 Nível de Atividades

3.8.1 Produção Agrícola

Prognóstico da produção agrícola continua a apresentar recorde para 2023

O IBGE estima, para o ano de 2023, uma produção recorde no Maranhão de cereais, leguminosas e oleaginosas, alcançando a marca de 6,51 milhões de toneladas. Isso representa um incremento de 8,7% em comparação ao ano anterior, conforme ilustrado na **Tabela 13**.

As projeções do IBGE vêm sendo otimistas desde o início do ano. Em janeiro, a previsão indicava um acréscimo de 6,9%, resultado que registrou aumento de 1,8 ponto percentual, conforme os dados mais recentes de agosto.

Tabela 13 – Maranhão: estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em julho, agosto de 2023 e anual (2022).

Lavoura	Estimativas			Taxa Anual Cresc. c/a (%)	Taxa mensal Cresc. c/b (%)
	2022 (a)	jul./23 (b)	ago./23 (c)		
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.991.576	6.512.126	6.511.910	8,7	0,0
Algodão Herbáceo	72.578	69.174	69.174	-4,7	0,0
Arroz	171.332	165.095	165.095	-3,6	0,0
Feijão	28.034	27.258	27.257	-2,8	0,0
Milho	2.234.936	2.484.733	2.484.318	11,2	0,0
Soja	3.461.383	3.744.059	3.744.259	8,2	0,0
Sorgo	23.067	21.639	21.639	-6,2	0,0
Cana-de-açúcar	2.826.387	2.894.371	2.908.449	2,9	0,5
Mandioca	419.219	408.071	408.281	-2,6	0,1

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Rio de Janeiro, 2023d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistemico-da-producao-agricola.html>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Nota: *Utilizou-se a padronização de 61% para a conversão da produção do algodão em caroço para caroço de algodão, apenas para a totalização da produção dos cereais, leguminosas e oleaginosas.

Os principais responsáveis por essa estimativa altista do corrente ano têm sido o milho e a soja. Ambos os grãos, que constituem 83% da extensão plantada no estado, estão projetados para experimentar crescimentos de 8,2% e 11,2%, respectivamente. O notável avanço do milho pode ser atribuído ao regime pluviométrico mais favorável em 2023 e ao incremento de 5,9% na área semeada.

A cana-de-açúcar também deverá ostentar resultados positivos neste ano, com uma projeção de crescimento de 2,9%. No entanto, é importante apontar que essa expectativa apresentou queda em relação aos dados de abril, que retratava um cenário ainda maior de crescimento, de 9,8%.

Por outro lado, algumas culturas devem apontar queda na produção em 2023. Entre os principais resultados negativos, destacam-se o sorgo (-6,2%), o algodão herbáceo (-4,7%) e o arroz (-3,6%).

3.8.2 Indústria

Produção industrial maranhense recua 6,8% em julho na comparação interanual

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, a produção industrial do Maranhão sofreu uma queda de 6,8% em julho de 2023, frente ao mesmo mês do ano anterior. A trajetória foi análoga à indústria nacional e nordestina, com recuos de 1,1% e 2,5%, respectivamente. Com esse resultado, o estado do Maranhão apresenta retração pelo quarto mês consecutivo⁷⁴.

O desempenho contracionista foi impulsionado pela redução de 10,2% na produção da indústria metalúrgica e de 6,5% nas indústrias extrativas. Entre os segmentos industriais, apenas “Fabricação de bebidas” obteve variação positiva, com o registro de 4,9% na comparação interanual.

Gráfico 14 – Maranhão: produção física industrial por seções e atividades industriais em julho de 2023



Fonte: (IBGE, 2023c).

No acumulado de janeiro a julho, os setores de metalurgia e extração também apresentaram as maiores retrações, com quedas de 12,5% e 11,4%, respectivamente (**Gráfico 14**). Por outro lado, as indústrias de “Fabricação de produtos alimentícios” (10,2%) e “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (5,6%) exibiram resultados positivos.

Consumo industrial de energia elétrica registra queda de 7,3% em junho

Segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE)⁷⁵, o consumo de energia industrial foi de 47.440 MWh em junho, representando uma queda de 7,3% em relação ao mês anterior.

⁷⁴ IBGE, 2023c.

⁷⁵ EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. Consumo nacional de energia elétrica foi de 45.713 GWh em março de 2023, crescendo 3,3% em comparação com o mesmo mês de 2022. **Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica**, Rio de Janeiro, ano XVI, n. 190, jul. 2023. Disponível em: [https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-153/topico-668/Resenha%20Mensal%20-%20Julho%202023%20\(base%20Junho\)%20-v2.pdf](https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-153/topico-668/Resenha%20Mensal%20-%20Julho%202023%20(base%20Junho)%20-v2.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

Tabela 14 – Maranhão: consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh) – Sistema SIMPLES

Consumo Industrial	jun. 2023	Var. Mensal (%)	Var. Interanual (%)	Acumulado (jan. – jun.)
Maranhão	470.440	-7,3	152,3	2.841.423
Nordeste	2.250.910	-1,9	14,9	13.570.109
Brasil	15.594.516	-1,0	1,5	92.640.718

Fonte: (EPE, 2023).

Em contrapartida, no acumulado do semestre, o consumo no Maranhão alcançou a marca de 2.841.423 MWh, representando uma alta de 225,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (**Tabela 14**). Esse consumo retrata 45,2% do total de energia elétrica consumida no estado. A partir do segundo trimestre do ano passado, com a retomada da produção de alumínio pela empresa Alumar, no Maranhão⁷⁶, a expansão do consumo tem sido influenciada pelo setor da metalurgia⁷⁷.

Exportações de bens industriais exibem aumento de 21,4% no volume em julho

No que se refere às exportações de bens industriais, a SECEX aponta um aumento de 21,4% em julho, totalizando 784,1 mil de toneladas, o equivalente a US\$ 244,4 bilhões (**Tabela 15**). Esse resultado foi influenciado pelo aumento de 25,7% no volume exportado da indústria extrativa e 17,8% da indústria de transformação, com destaque para a “Fabricação de máquinas e equipamentos”, “Fabricação de couro e produtos afins” e “Fabricação de produtos alimentícios”.

Tabela 15 – Maranhão: exportação industrial maranhense de janeiro a julho de 2023, valores (em milhões US\$) e quantidade (em mil toneladas)

Seção	jul.23		Var. Mensal (%) jul./jun. 2023		Var. interanual (%) jul./23 – jul. /22		Var. Interanual (%) jan. – jul. 2023/2022	
	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.
Indústria Geral	244,4	784,1	28,3%	21,4%	27,3%	21,4%	-17,4%	-9,9%
Indústria Extrativa	38,4	368,8	26,2%	25,7%	-11,2%	26,4%	-34,3%	-3,8%
Indústria de Transformação	206,0	415,3	28,7%	17,8%	38,5%	17,2%	-13,7%	-13,5%

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secex.

Por outro lado, no acumulado de janeiro a julho, as exportações industriais vêm registrando quedas de 17,4% em termos de valor e de 9,9% na quantidade exportada. O declínio dos preços atinge, principalmente, a indústria extrativa (-34,3%), enquanto o recuo do volume tem sido influenciado pela indústria de transformação (-13,5%), sobretudo, nos segmentos de “Fabricação de vestuário” (-71,7%) e “Fabricação de têxteis” (-58,2%).

Atividades da indústria geram 1.064 vagas formais de empregos em julho

De acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED)⁷⁸, foram abertas 1.064 vagas de vínculos formais no setor industrial em julho, equivalente a um aumento de 27,7% na comparação interanual. O segmento da construção foi o setor com maior número de admissões líquidas, gerando 608 contratações (**Tabela 16**).

⁷⁶ ALUMAR retoma produção de alumínio no Maranhão e viabiliza abertura de mais de 2,5 mil postos de trabalho. **Imirante.com**, São Luís, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 14 set. 2023.

⁷⁷ EPE, 2023.

⁷⁸ BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Novo CAGED – julho 2023**. Brasília, DF, 2023f. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/novo-caged-2023/novo-caged-abril-2023>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Tabela 16 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades da indústria

Grupamento de Atividades econômicas	jul. /22	jul. /23	Acumulado (jan. – jul.)	Estoque
Total (A)+(B)	833	1.064	4.750	98.489
Indústria geral (A)	411	456	2.235	50.091
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos	57	28	117	4.624
Eletricidade e Gás	20	1	-6	2.277
Indústrias de Transformação	343	401	1.992	41.101
Indústrias Extrativas	-9	26	132	2.089
Construção (B)	422	608	2.515	48.398
Construção de Edifícios	294	165	860	22.707
Obras de infraestrutura	-16	441	998	17.530
Serviços especializados para a construção	144	2	657	8.161

Fonte: (BRASIL, 2023e).

Nota: *janeiro a julho de 2023; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

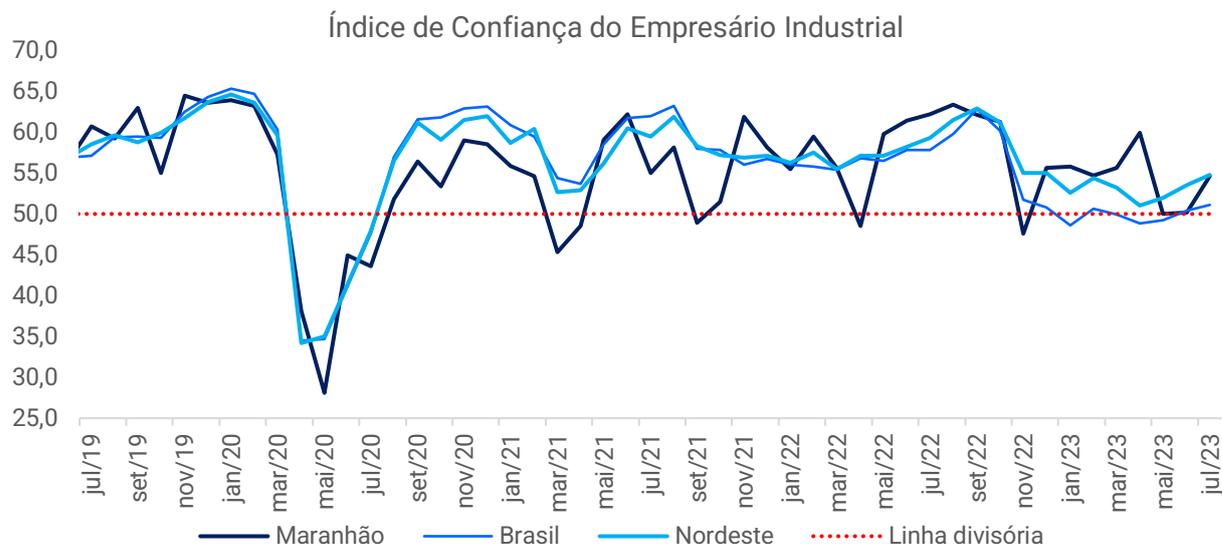
No acumulado de janeiro a julho, o saldo líquido alcançou 4.750 empregos, registrando um aumento de 57,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre as atividades que mais contribuíram para esse resultado estão: “indústrias de transformação” (+1.992) e as “obras de infraestrutura” (+998). Com esse desempenho, o estoque de empregos formais na indústria do Maranhão alcançou a marca de 98.489 vínculos.

Confiança da indústria maranhense segue em patamar otimista

Em julho de 2023, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)⁷⁹ registrou 54,6 pontos, correspondendo à elevação de 4,4 p.p. em relação ao mês anterior. Esse é o segundo mês consecutivo que a indústria maranhense demonstra confiança. Com isso, o índice ficou acima do observado no país (51,1 pontos) e próximo ao registrado na região Nordeste (54,8 pontos) (**Gráfico 15**).

O segmento da construção civil apresentou maior otimismo, alcançando 61,7 pontos, com avanço de 22 p.p em relação ao mês anterior. Por outro lado, a indústria extrativa e de transformação teve redução de 2,5 p.p em relação ao mês anterior e de 15,4 p.p na comparação interanual, marcando 48,5 pontos.

⁷⁹ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Estatísticas:** ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 14 set. 2023.

Gráfico 15 – Maranhão: evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para Brasil, Nordeste e Maranhão, de julho de 2019 a julho de 2023 (índice de difusão⁸⁰)

Fonte: ICEI, FIEMA /CNI

O avanço da confiança em julho resulta da avaliação otimista dos empresários em relação às expectativas para os próximos seis meses da economia brasileira e das empresas. O componente da expectativa apresentou um avanço de 4,5 p.p em relação ao mês anterior, para 58,5 pontos. Ressalta-se que, desde o mês de dezembro, o ICEI se mantém acima da linha divisória de 50 pontos, demonstrando otimismo disseminado entre os industriais maranhenses, sobretudo, para os próximos meses.

3.8.3 Comércio Varejista

Comércio varejista maranhense cresceu 10,4% de janeiro a julho de 2023

De janeiro a julho de 2023, o comércio varejista restrito no estado assinalou crescimento de 10,4% no volume de vendas em comparação ao mesmo período do ano anterior, conforme Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE⁸¹. Este resultado superou a média nacional de 1,5% (Tabela 17).

Tabela 17 – Maranhão: variação do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado de abril a julho de 2023

Comércio varejista	Abrangência	Mês/Mês anterior (1)				Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
		abr.	maio	jun.	jul.	jul.	jan. – jul.
Restrito	Brasil	0	-0,6	0,1	0,7	2,4	1,5
	Maranhão	1,4	0,4	0,8	-0,1	11	10,4
Ampliado	Brasil	-2,1	-0,6	1,3	-0,3	6,6	4,3
	Maranhão	4,3	-2,3	7,9	2,6	26,5	12,8

Fonte: (IBGE, [2023]).

Nota: (1) Base: mês anterior – série com ajuste sazonal;

(2) Base: igual mês do ano anterior;

(3) Base: igual período do ano anterior

⁸⁰ O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

⁸¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro, [2023]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil>. Acesso em: 14 set. 2023.

Apesar do crescimento interanual, o volume de vendas do comércio varejista restrito no estado recuou 0,1% em julho frente a junho, após três meses consecutivos de expansão. Essa redução pode, em parte, estar associada ao enfraquecimento do impulso das datas comemorativas, como as festas juninas. Além disso, o elevado nível de inadimplência dos consumidores no estado pode ter impactado negativamente a capacidade de consumo das famílias.

Relativo ao comércio varejista ampliado, que engloba os segmentos de “veículos e motos, partes e peças”, “material de construção” e “atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo”, foi registrado um aumento de 2,6% no volume de vendas em julho em relação a junho. Com esse resultado, o varejo ampliado maranhense mostrou uma alta de 26,1% em comparação a julho de 2022 e crescimento de 12,8% no acumulado do ano.

O crescimento do varejo ampliado no estado é corroborado pelo aumento de 14,6% no número de veículos emplacados no acumulado de janeiro a julho de 2023, em comparação ao mesmo período de 2022, conforme dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE)⁸². Ressalta-se que o programa de incentivos fiscais à indústria automobilística⁸³ do Governo Federal estimulou as vendas de veículos no mês de junho e julho, ao conceder descontos na compra de carros novos (**Tabela 18**).

Tabela 18 – Maranhão: emplacamento de veículos novos em julho de 2023 e 2022 e no acumulado no ano de 2023 e 2022.

Segmentos	julho		jan. – jul.		Variação %	
	2023	2022	2023	2022	Mensal (1)	Acumulada (2)
(A) Auto	1.943	1.680	10.134	9.965	16%	1,7%
(B) Comercial Leve	634	499	4.006	3.273	27%	22,4%
(A+B)	2.577	2.179	14.140	13.238	18%	6,8%
(C) Caminhão	197	155	1.106	1.157	27%	-4,4%
(D) Ônibus	34	10	214	140	240%	52,9%
(C+D)	231	165	1320	1297	40%	1,8%
(E) Moto	4.924	3.935	36.280	30.860	25%	17,6%
(F) Implemento Rodoviário	101	123	1.097	890	-18%	23,3%
Outros	215	167	1.248	926	29%	34,8%
Total	8.048	6.569	54.085	47.211	23%	14,6%

Fonte: (FENABRAVE, 2023).

Nota: (1) Base: igual mês do ano anterior;

(2) Base: igual período do ano anterior.

O volume de transações Pix recebidas por pessoas jurídicas no Maranhão mais que dobrou nos primeiros nove meses do ano

O volume de transações Pix recebidas por pessoas jurídicas no Maranhão cresceu 120,3% nos primeiros sete meses de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022. O valor movimentado pelo Pix no estado também cresceu, passando de R\$ 35,4 bilhões para R\$ 54,7 bilhões no mesmo período.

Esse aumento pode ser explicado por uma série de fatores, entre os quais:

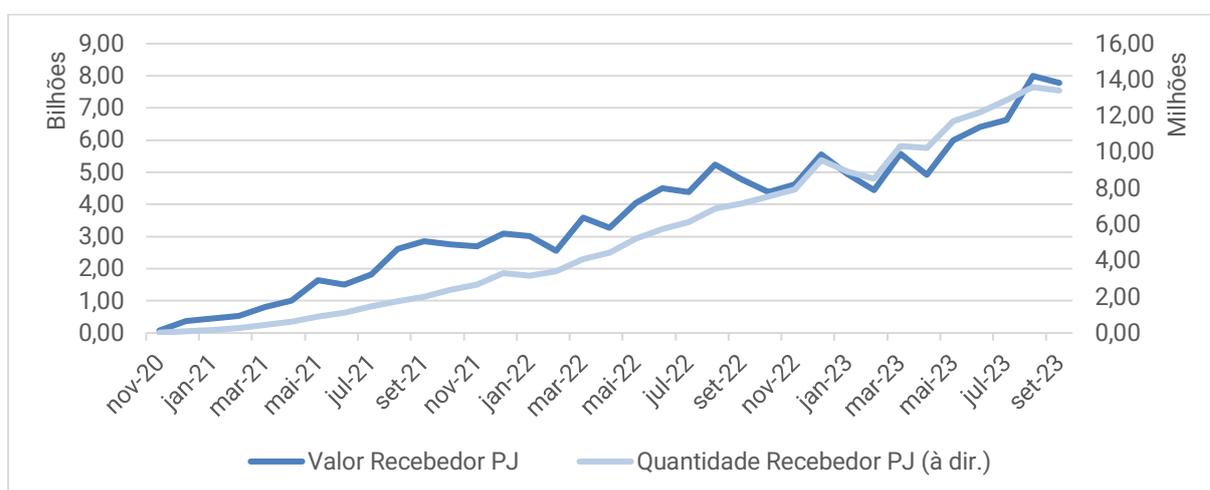
⁸² FEDERAÇÃO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Emplacamentos**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.fenabrave.org.br/portav2/Conteudo/Emplacamentos>. Acesso em: 14 set. 2023.

⁸³ O programa para renovação da frota é custeado por meio de créditos tributários, descontos concedidos pelo governo aos fabricantes no pagamento de tributos futuros, no total de R\$ 1,5 bilhão. Em troca, a indústria automotiva comprometeu-se a repassar a diferença ao consumidor. Está previsto o uso de R\$ 700 milhões em créditos tributários para a venda de caminhões, R\$ 500 milhões para carros e R\$ 300 milhões para vans e ônibus. O programa tem prazo de quatro meses, mas pode acabar antes, assim que os créditos tributários se esgotarem.

- Melhora do dinamismo econômico no estado
- O aumento da bancarização da população: O número de pessoas com conta bancária no Maranhão cresceu significativamente nos últimos anos, o que facilitou o acesso ao Pix.
- A facilidade e a rapidez do Pix: O Pix é um sistema de pagamentos instantâneos. Isso o torna uma opção muito mais conveniente do que os métodos de pagamento tradicionais, como TED e DOC.
- A adoção do Pix por empresas e governos: O Pix vem sendo adotado cada vez mais por empresas e governos, o que aumenta a sua visibilidade e a sua utilização.

A alta da movimentação Pix no Maranhão tem um impacto positivo na economia do estado, pois facilita os pagamentos e as transações financeiras. Isso pode gerar benefícios para empresas e consumidores (**Gráfico 16**).

Gráfico 16 - Maranhão: volumes de recursos financeiros e de transações PIX recebidas por pessoas Jurídicas entre 2020 e 2023



Fonte: Banco Central do Brasil.

Destaca-se que as datas comemorativas no segundo semestre do ano, como o Dia das Crianças, a Black Friday e, especialmente, o período de Natalino, historicamente impulsionam as vendas no comércio varejista, sinalizando expectativas positivas para a atividade econômica no estado. No contexto atual, a redução da taxa básica de juros para 12,75% em setembro tende a estimular o consumo. Outrossim, o Programa Desenrola, que visa reduzir o endividamento das famílias, pode aliviar a pressão sobre os orçamentos domésticos, permitindo mais recursos disponíveis para dispêndio no varejo. Todavia, apesar do cenário otimista, torna-se necessário monitorar a evolução da inflação e a capacidade das famílias de manterem seus níveis de consumo.

3.8.4 Serviços

Volume de Serviços no Maranhão apresentou terceira alta consecutiva em julho, acumulando expansão de 10,7% em 2023

Em julho de 2023, o volume de serviços no Maranhão exibiu a terceira alta consecutiva, assinalando um crescimento de 2,2% em relação ao mês anterior, conforme a PMS/IBGE. Devido

ao desempenho favorável da atividade econômica, o volume de serviços no estado atingiu expansão de 10,7% no acumulado no ano (**Tabela 19**).

Tabela 19 – Maranhão: variação (%) do volume de serviços prestados de abril a julho de 2023

Abrangência	Mês/Mês anterior (1)				Mensal (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos 12 meses (4)
	abr.	maio	jun.	jul.	jul.	jan. – jul.	jul.
Brasil	-1,6	1,5	0,2	0,5	3,5	4,5	6
Maranhão	-1,1	1,9	0,3	2,2	13,2	10,7	9,9

Fonte: (IBGE, 2023b).

Notas: (1) Base: mês anterior – série com ajuste sazonal;

(2) Base: igual mês do ano anterior;

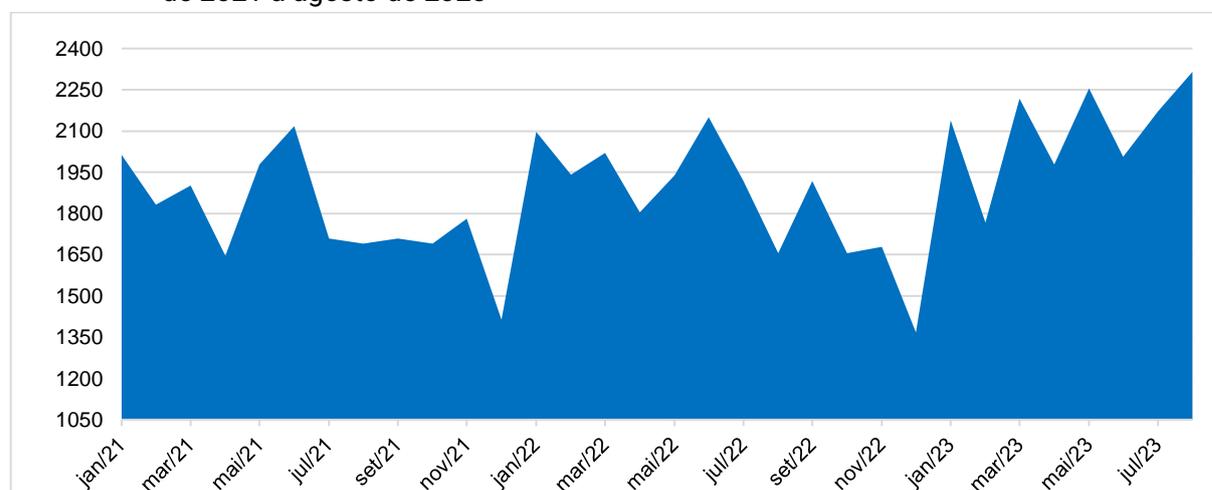
(3) Base: igual período do ano anterior;

(4) Base: últimos 12 meses anteriores.

Esse resultado foi influenciado pela atividade agrícola no transporte rodoviário de cargas. Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)/IBGE, os principais cultivos do estado, a soja e o milho, registraram expressivo ganho de produtividade em comparação com o ano de 2022.

Além do mais, a melhora no volume de serviços é corroborada pelo crescimento total de empresas abertas ao longo do ano. Conforme dados da Junta Comercial do Maranhão (Jucema), de janeiro a agosto de 2023, um total de 16.849 empresas foram formalizadas apenas no setor de serviços, o que representa um aumento de 8,54% em relação ao mesmo período do ano anterior (**Gráfico 17**).

Gráfico 17 – Maranhão: evolução do número de empresas abertas no setor de serviços de janeiro de 2021 a agosto de 2023



Fonte: Jucema.

No que concerne ao mercado de trabalho no setor de serviços do estado, destaca-se o crescimento de 3,1% no total de ocupações no segundo trimestre em comparação ao trimestre anterior e 7,3% na variação interanual. Segundo informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)⁸⁴, os grupamentos que exerceram maior influência para o desempenho da atividade econômica em comparação com 2022 foram: "Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais" (+16,6%), "Transporte, armazenagem e correio" (+16,3%) e "Outros serviços" (+5,8%) (**Tabela 20**).

⁸⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, 1º/2º trimestre de 2023e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Tabela 20 – Maranhão: total de ocupados no setor de serviços no 2º trimestre de 2022, 1º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2023 (em milhares)

Total de ocupados por grupamento de atividade	2º trimestre 2022 (A)	1º trimestre 2023 (B)	2º trimestre 2023 (C)	C/B (%)	C/A (%)
Total Setor de Serviços	1.169	1.216	1.254	3,1%	7,3%
Transporte, armazenagem e correio	92	104	107	2,9%	16,3%
Alojamento e alimentação	130	129	123	-4,7%	-5,4%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	160	157	146	-7,0%	-8,8%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	512	554	597	7,8%	16,6%
Outros serviços	120	128	127	-0,8%	5,8%
Serviços domésticos	155	144	154	6,9%	-0,6%

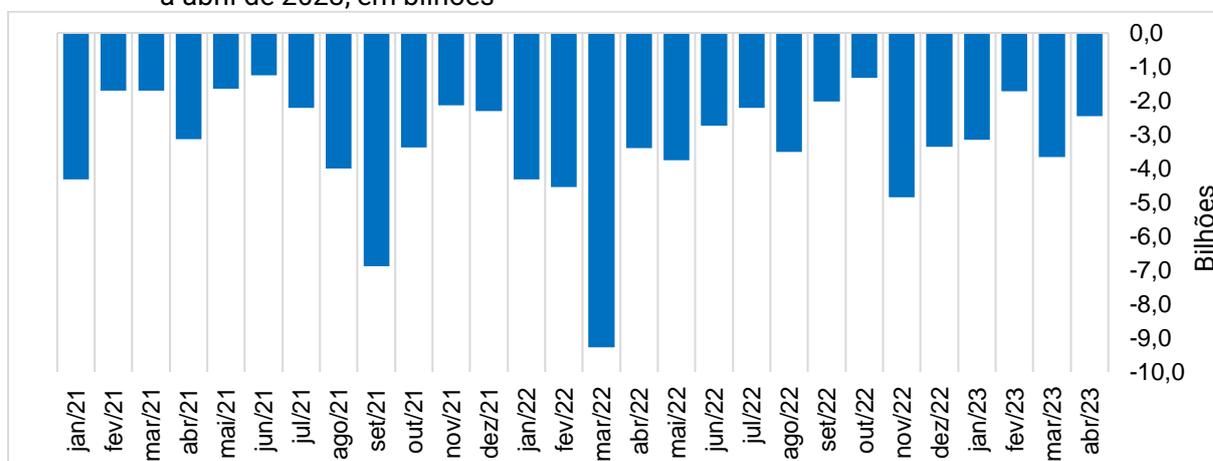
Fonte: (IBGE, 2023e).

Ressalta-se que o cenário mais favorável da atividade econômica, com o aumento no número total de ocupados no estado e uma desaceleração da inflação no segundo trimestre de 2023, influenciou positivamente o crescimento no setor ao longo do ano. Para manter essa trajetória, o setor de serviços está sujeito à conjuntura macroeconômica, que apresenta um viés positivo no país, com a queda da taxa de juros para 12,75% em setembro.

3.8.5 Balança Comercial Interestadual

Fluxo de Comércio e Serviços Interestadual no Maranhão aumenta 49% no primeiro quadrimestre de 2023

De janeiro a abril de 2023, a corrente de comércio do Maranhão com as outras Unidades da Federação (UFs) atingiu R\$ 64,2 bilhões, exibindo saldo deficitário de aproximadamente R\$ 11 bilhões, segundo informações da Balança Comercial Interestadual, da CONFAZ⁸⁵. Do total, 58,6% (R\$ 37,6 bilhões) correspondem às compras, enquanto 41,4% (R\$ 26,6 bilhões) são referentes às vendas. A Balança Comercial Interestadual é elaborada com base nos dados das Notas Fiscais Eletrônicas (NFe) registradas no *ambiente nacional* e possibilita o acompanhamento do desempenho mensal e anual de cada ente federado (**Gráfico 18**).

Gráfico 18 – Maranhão: saldo da Balança Comercial Interestadual do Maranhão de janeiro de 2021 a abril de 2023, em bilhões

Fonte: (BRASIL, 2023g).

⁸⁵ BRASIL. Ministério da Fazenda. Conselho Nacional de Política Fazendária. **Balança Comercial Interestadual**. Brasília, DF, 2023g. Disponível em: <https://www.confaz.fazenda.gov.br/balanca-comercial-interestadual>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Apesar do fluxo comercial interestadual do Maranhão ter apresentado saldo deficitário no primeiro quadrimestre de 2023, houve melhoria de 49% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o déficit foi de R\$ 21,5 bilhões. Esse resultado é influenciado, em parte, pela dependência tecnológica do estado. Em 2023, o Maranhão comprou cerca de 2,6 vezes o que vendeu para São Paulo, um fator determinante para o saldo da balança comercial interestadual (Tabela 21).

Tabela 21 – Maranhão: comércio entre o Maranhão e as UFs do Brasil de janeiro a abril de 2023, em milhares

UF	Vendas (R\$)	Compras (R\$)	Saldo (R\$)
AC	3.890,57	623,22	3.267,35
AL	98.747,47	300.232,45	-201.484,98
AM	588.721,87	665.704,17	-76.982,30
AP	96.022,18	31.379,99	64.642,19
BA	470.197,80	3.075.461,58	-2.605.263,78
CE	1.623.019,43	1.694.457,27	-71.437,85
DF	195.340,33	356.115,31	-160.774,98
ES	116.245,95	635.642,15	-519.396,20
GO	656.792,79	2.016.251,94	-1.359.459,16
MG	806.549,00	2.377.361,83	-1.570.812,83
MS	105.814,43	231.502,95	-125.688,52
MT	349.332,21	486.939,53	-137.607,32
PA	5.309.409,59	3.230.677,13	2.078.732,46
PB	218.245,57	523.285,15	-305.039,58
PE	817.966,47	2.855.800,82	-2.037.834,35
PI	3.871.894,83	2.685.876,05	1.186.018,79
PR	845.354,52	2.394.034,70	-1.548.680,18
RJ	377.542,47	1.103.851,40	-726.308,93
RN	278.202,61	189.178,51	89.024,10
RO	36.026,78	120.540,19	-84.513,41
RR	44.801,05	5.602,09	39.198,96
RS	435.644,17	1.598.245,91	-1.162.601,74
SC	244.797,88	1.652.166,71	-1.407.368,83
SE	122.094,88	263.887,60	-141.792,72
SP	2.831.082,59	7.536.343,93	-4.705.261,34
TO	6.083.466,95	1.583.954,09	4.499.512,86
Total	26.627.204,40	37.615.116,69	-10.987.912,29

Fonte: (BRASIL, 2023g).

No que concerne ao volume de comércio do Maranhão, ou seja, o valor referente ao total de compras e vendas realizadas com as demais UFs, os principais destaques foram: São Paulo (R\$ 10,4 bilhões), Pará (R\$ 8,5 bilhões), Tocantins (R\$ 7,7 bilhões) e Piauí (R\$ 6,6 bilhões). Nesse sentido, ressalta-se a forte relação comercial do Maranhão com todos os estados vizinhos. No primeiro quadrimestre de 2023, as vendas feitas ao Piauí, Pará e Tocantins corresponderam a 57,3% do total de vendas realizadas pelo Maranhão.

Nesse contexto, destaca-se o saldo superavitário do fluxo comercial interestadual maranhense com os estados que compartilham divisa: Tocantins (R\$ 4,5 bilhões), Pará (R\$ 2,1 bilhões) e Piauí (R\$ 1,2 bilhão). A proximidade geográfica é um fator determinante para o resultado, pois tende a aumentar o volume de comércio. Por sua vez, uma rede de transportes mais eficiente, que reduz os custos logísticos, pode beneficiar a parceria comercial do Maranhão com esses estados. Dessa forma, ressalta-se o orçamento de R\$ 922 milhões do Governo Federal destinados

à construção e serviços de manutenção de rodovias no Maranhão em 2023, que visa fomentar o desenvolvimento regional.

3.8.6 Produto Interno Bruto

Com perspectiva de crescimento de 3,3%, a economia maranhense continua avançando em 2023

O Maranhão tem experimentado bons resultados, após o ano de 2020, período maior impacto da crise sanitária da Covid-19. A partir de 2021, a forte atuação do governo do estado (investimentos públicos) teve significativa contribuição na retomada da economia estadual, assim como do setor privado, especialmente, o setor terciário (comércio e serviços). Desse modo, reavaliou-se o comportamento da economia estadual neste segundo trimestre e estimou-se um crescimento de 3,3% no nível de atividade econômica do Maranhão (**Gráfico 19**).

Gráfico 19 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real - 2010 a 2023 (%)



Fonte: Elaborado conforme informações do IBGE e do IMESC.

Nota: *Dados estimados de 2021 a 2023.

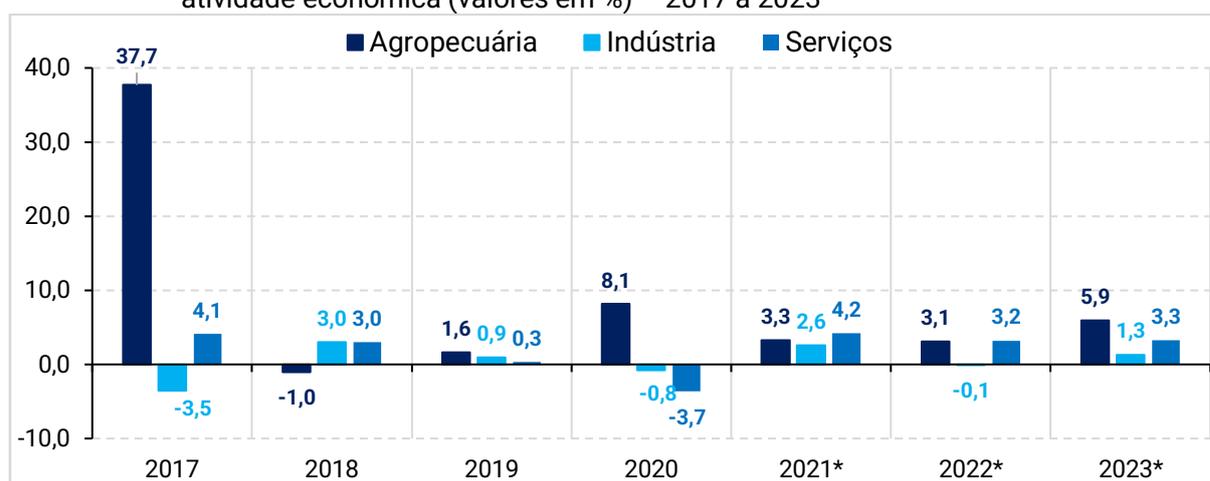
A **Agropecuária** foi reavaliada para um crescimento de 5,9 para 2023 (**Gráfico 20**), tendo apontado bom desempenho do setor agrícola que indicou crescimento estimado de 8,7% na colheita de cereais, de leguminosas e de oleaginosas, de acordo com a estimativa do LSPA, de junho de 2023, realizada pelo IBGE. Somado a isso, o aumento no volume de animais abatidos, no segundo trimestre deste ano, foi de 159,2 mil, cerca de 8,3 mil animais a mais que no trimestre passado, o que equivale a um crescimento de 5,5%. Esses fatores foram originários da diminuição do período chuvoso que contribuiu na colheita dos grãos e o fim da suspensão de importação de carne bovina pela China em 23 de março de 2023, atrelada ao aumento da demanda interna.

Em relação à **Indústria**, a estimativa de 1,3% de crescimento foi mantida neste segundo trimestre, haja vista que houve desaceleração no setor industrial nos segmentos de Indústria de Transformação e Indústria Extrativa, segundo dados da PIM-PF do IBGE, no acumulado do segundo semestre comparativamente ao mesmo período do ano passado. Para compensar esse segmento, a geração de energia no Maranhão cresceu 28,3% entre janeiro a junho comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do ONS. O segmento de Construção, apesar de

ter tido um resultado positivo no mercado de trabalho formal com cerca de 1.834 vínculos formais no acumulado do primeiro semestre de 2023, não gerou o impacto esperado no nível de atividade do Maranhão tendo em vista que, devido à sazonalidade da atividade nesse primeiro semestre, por causa do período chuvoso, tende a ser mais baixo que no segundo semestre do ano no estado.

Em relação aos **Serviços**, estima-se crescimento de 3,3% em 2023 (**Gráfico 20**) dado à boa performance desde o início do ano, com destaque para os segmentos de Comércio, Administração Pública e Transportes. Em relação ao primeiro, dados da PMC indicam crescimento de 12,2% no varejista restrito e 14,5% no ampliado de janeiro a junho de 2023 contra o mesmo período de 2022. Já em relação à Administração Pública (APU), pode-se relacionar o impacto positivo no setor terciário dado o bom desempenho nas ocupações, com base nos dados da PNAD Contínua, que apontou um aumento de 13,5% no segundo trimestre comparativamente ao mesmo trimestre do ano passado. Outro indicador utilizado como *proxie* do nível de atividade econômica do Maranhão é o consumo de Diesel S-10, que indicou um incremento de 11,1% no consumo desse combustível entre janeiro e junho deste ano em relação ao mesmo período de 2022, segundo dados disponibilizados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Gráfico 20 – Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme informações do IBGE e do IMESC.

Nota: *Dados estimados em 2021, 2022 e 2023.

É importante mencionar que as projeções de PIB desenvolvidas pelo IMESC são trimestralmente atualizadas, à medida que os indicadores econômicos são consolidados e divulgados pelas fontes oficiais. Dessa forma, é possível delinear um cenário mais robusto e aderente à dinâmica econômica estadual.

3.9 Mercado de Trabalho

3.9.1 Ocupação Formal e Informal

No segundo trimestre de 2023, o Maranhão registra a quinta maior queda na taxa de desemprego entre os estados brasileiros.

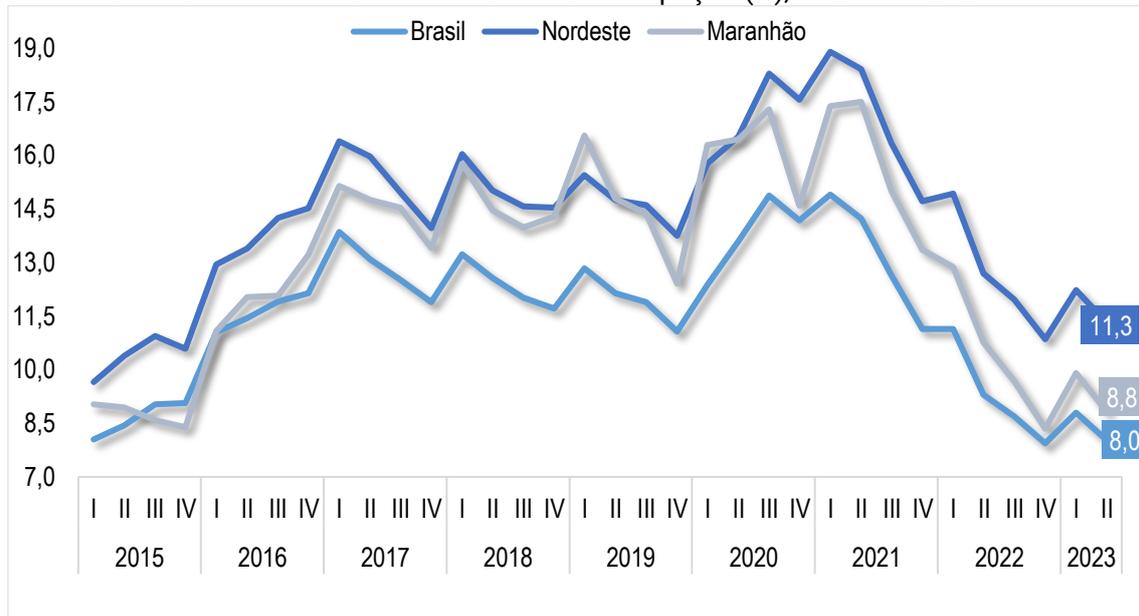
Conforme os dados do segundo trimestre do ano da PNAD Contínua, nota-se uma recuperação do mercado de trabalho no Maranhão, em comparação com o ano anterior. É importante ressaltar que o estado registrou uma diminuição na taxa de desocupação, um aumento

no número de pessoas empregadas e um crescimento na massa salarial, conforme será analisado a seguir.

Com base em informações fornecidas pelo IBGE, a taxa de desemprego no país diminuiu 0,8 p. p. em relação ao primeiro trimestre deste ano, atingindo 8,0%. Esse declínio foi evidenciado somente em oito estados, entre os quais o Maranhão registrou o quinto maior decréscimo proporcional na quantidade de desempregados.

No estado, a taxa de desocupação atingiu 8,8%, representando uma queda de 1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma redução de 1,9 p.p. quando comparada ao mesmo período de 2022. É relevante notar também que a taxa de desemprego no Maranhão permaneceu abaixo da média da região Nordeste, que foi de 11,3% (**Gráfico 21**).

Gráfico 21 – Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%), de 2015 a 2023

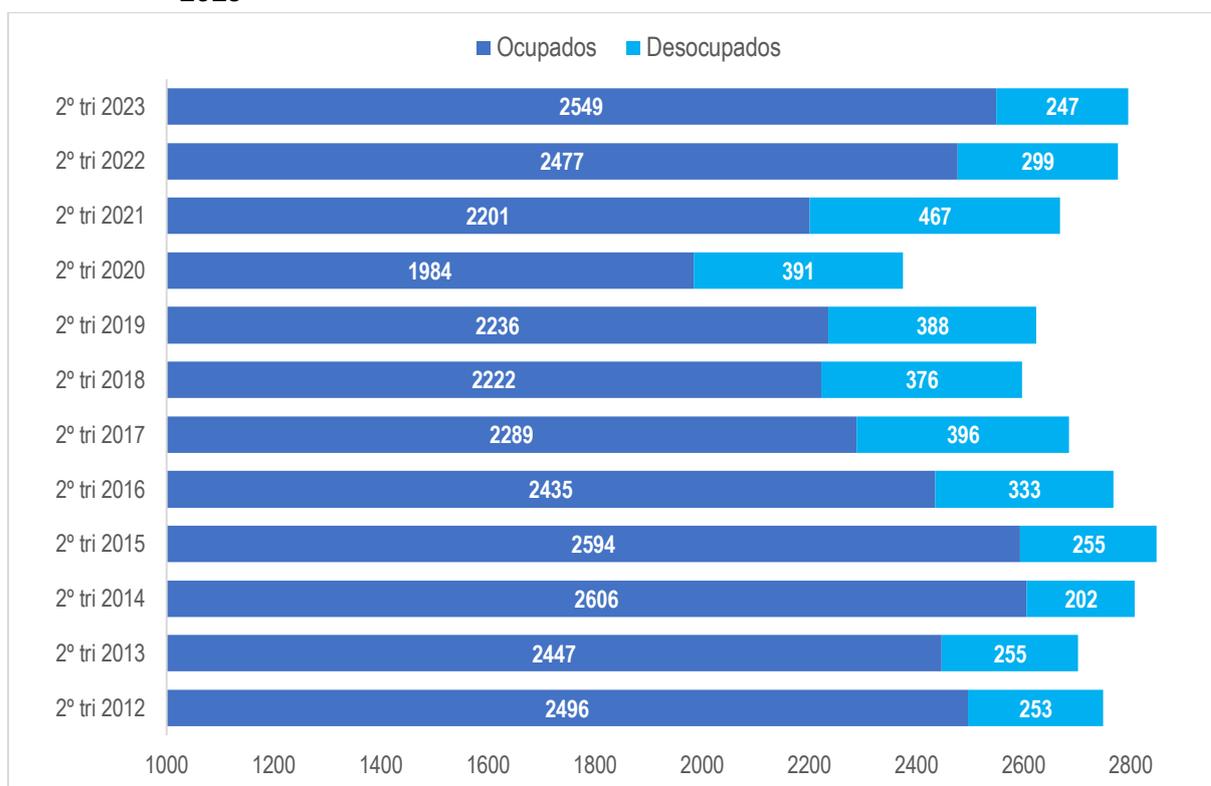


Fonte: (IBGE, 2023e).

O declínio da taxa de desemprego no Maranhão foi impulsionado pelo aumento da atividade econômica na região (**Gráfico 22**). No segundo trimestre de 2023, cerca de 2,80 milhões de pessoas estavam empregadas ou procurando trabalho, o que indica um crescimento de 0,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O acréscimo de indivíduos na força de trabalho do estado está ligado ao crescimento na ocupação, que apresentou um aumento de 2,9% em um ano, chegando a 2,55 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2023. Ademais, observou-se uma queda de 10,5% no contingente de pessoas desempregadas, totalizando 247 mil durante esse período.

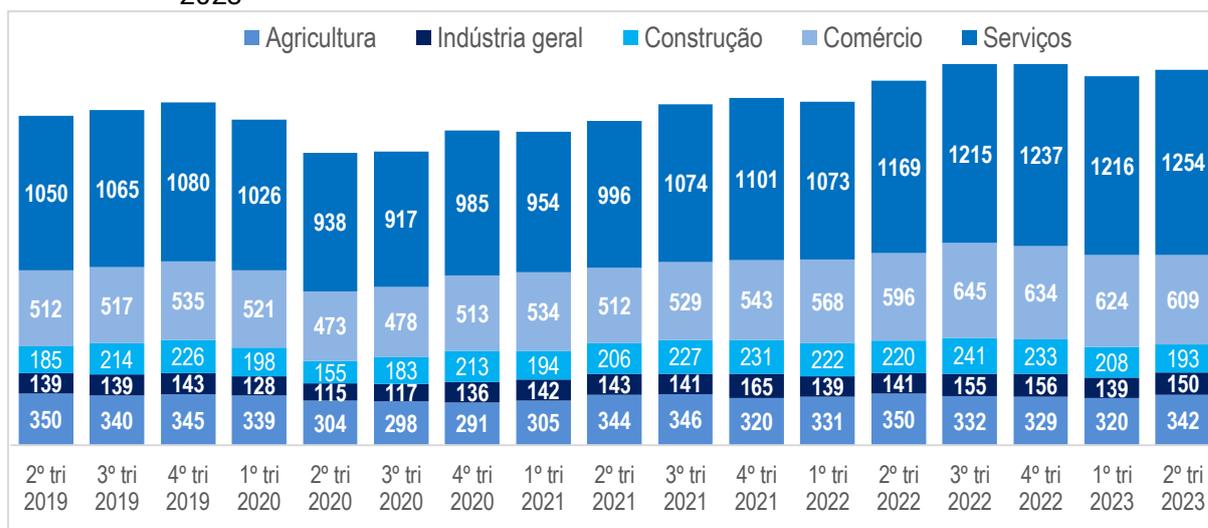
Gráfico 22 – Maranhão: população ocupada e desocupada, valores em mil pessoas, de 2012 a 2023



Fonte: (IBGE, 2023e).

Ao analisar a ocupação por setores econômicos no Maranhão, nota-se um crescimento das ocupações no setor de "Serviços" ao comparar o segundo trimestre de 2022 e 2023, com uma expansão de 7,3%. Esse aumento se destaca como o maior entre todos os grandes grupos de atividade. Além disso, o setor de "Serviços" deteve a maior parcela das ocupações, representando 49,2% no segundo trimestre de 2023. Outro destaque vai para o setor da "Indústria geral", que apresentou um crescimento de 6,4% em um ano.

O setor de "Comércio" apresentou um aumento de 2,2% no mesmo período. Por outro lado, os segmentos de "Construção" e "Agricultura" tiveram retrações de 12,3% e 2,3%, respectivamente, no segundo trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022 ([Gráfico 23](#)).

Gráfico 23 – Maranhão: ocupação por setores econômicos, valores em mil pessoas, de 2019 a 2023

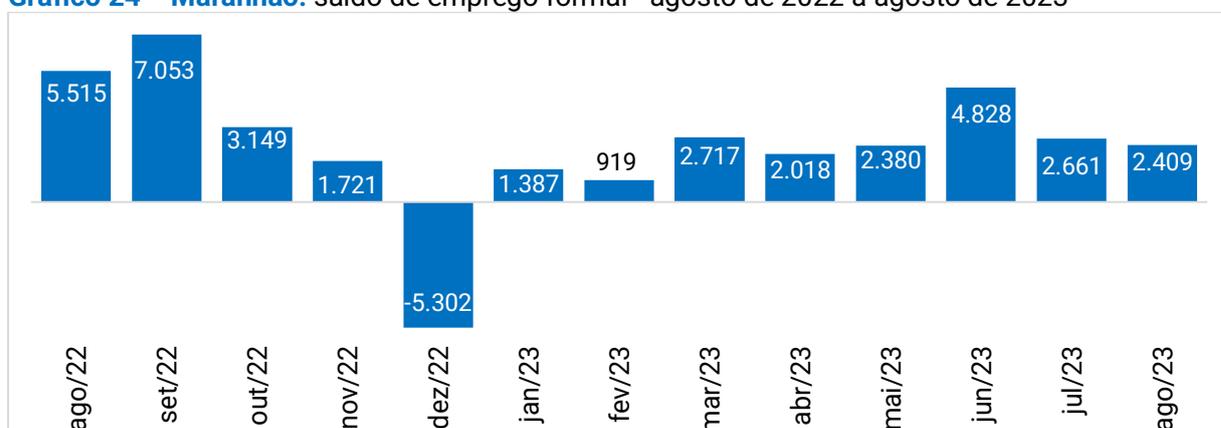
Fonte: (IBGE, 2023e).

A pesquisa ainda aponta que a massa de rendimento real mensal de todos os trabalhos no Maranhão atingiu um novo nível, chegando a R\$ 4,6 bilhões no segundo trimestre de 2023. Esse montante reflete uma diminuição de 0,4% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 11,5% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior

3.9.2 Emprego formal

Maranhão criou 19,3 mil empregos formais em 2023, quarta maior alta do Nordeste

No mês de agosto, o Maranhão continuou sua tendência positiva de crescimento, com um saldo líquido de 2.409 admissões, marcando o oitavo mês consecutivo de aumento no emprego. Isso significa que, ao longo de todos os meses deste ano, as contratações superaram os desligamentos. Durante os primeiros oito meses de 2023, foram geradas 19.319 novas vagas de emprego com carteira assinada, o que representa o quarto melhor desempenho do Nordeste. Com esses números adicionais de vínculos, o número total de trabalhadores maranhenses com empregos formais ativos atingiu a marca de 598.171 (**Gráfico 24**).

Gráfico 24 – Maranhão: saldo de emprego formal - agosto de 2022 a agosto de 2023*

Fonte: (BRASIL, 2023f).

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Ao examinar o saldo de contratações por grupos de atividades, percebe-se que todos os cinco grupamentos mostraram abertura de vagas no ano, com ênfase para Serviços (+7.973 vínculos) e Comércio (+4.382 vínculos). Além disso, os setores da Construção (+2.965 vínculos), Indústria (+2.583 vínculos) e Agropecuária (+1.416 vínculos) também registraram um saldo positivo, com mais contratações do que demissões ([Tabela 22](#)).

Tabela 22 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo de agosto e do acumulado de 2023*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2023	2023
	jan. – ago.	ago.
Maranhão – Total	19.319	2.409
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.416	124
Indústria Geral	2.583	275
Indústrias Extrativas	209	10
Indústrias de Transformação	2.259	232
Eletricidade e Gás	2	10
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	113	23
Construção	2.965	531
Comércio	4.382	280
Serviços	7.973	1.199
Transporte, armazenagem e correio	335	-89
Alojamento e alimentação	745	189
Informação, Comunicação e Ativ. Financeiras, Imobiliárias., Profissionais e Adm.	3.254	73
Informação e Comunicação	959	33
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	102	53
Atividades Imobiliárias	101	3
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	690	-323
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.402	307
Adm. Pública, Defesa e Segurança Social, Educação, Saúde e Serv. Sociais	3.306	876
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	189	16
Educação	1.752	386
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.365	474
Serviços domésticos	-1	1
Outros serviços	334	149
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	297	100
Outras Atividades de Serviços	37	49
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0
<i>Não identificado</i>	<i>0</i>	<i>0</i>

Fonte: (BRASIL, 2023f).

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

A geração de empregos tem sido proeminente no setor de Serviços, correspondendo a 41,3% da abertura de vagas. Aponta-se a contribuição significativa dos segmentos ligados à Educação (+1,8 mil vínculos), às Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1,4 mil vínculos) e à Saúde Humana e Serviços Sociais (+1,4 mil vínculos). Além do contexto do emprego, o setor de serviços exhibe um cenário positivo em outras dimensões. Os dados da PMS confirmam esse desempenho, pois até julho de 2023, o volume de serviços no estado do Maranhão aumentou 10,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A performance do Comércio em 2023 pode ser majoritariamente atribuída ao desempenho positivo do Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral (+574 vínculos). Essa atividade se destacou em São Luís com um acréscimo de + 259 vínculos. Além disso, os supermercados abriram 480 novas vagas, com destaque para o município de Coelho Neto, o qual registrou um aumento de +190 vínculos, impulsionado, principalmente, pela inauguração de uma grande empresa varejista. Em consonância com esse cenário, os dados mais recentes da PMC indicam

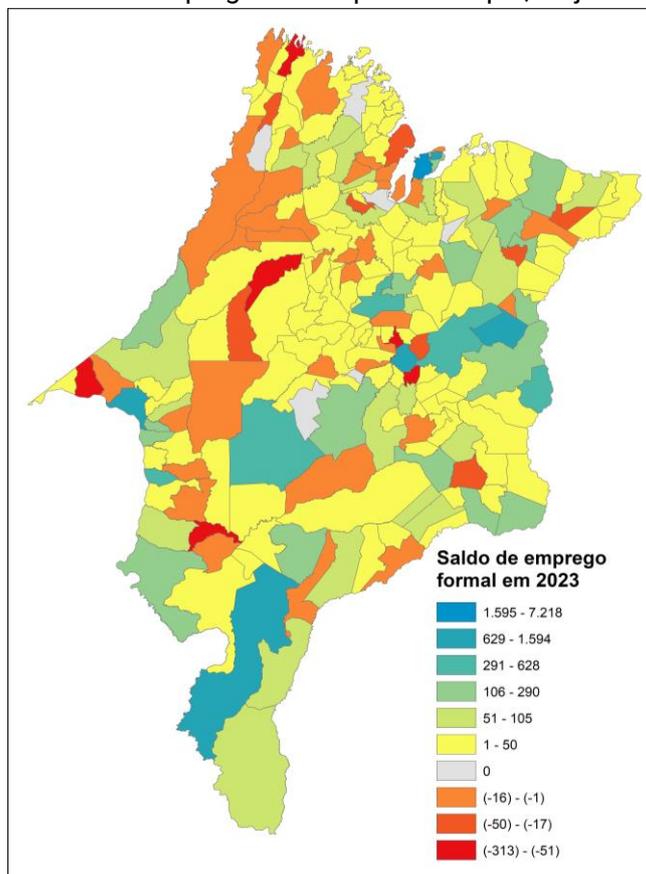
um crescimento de 10,4% no volume de vendas do comércio varejista restrito nos primeiros sete meses de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em relação ao desempenho da Construção no ano, o setor foi estimulado especialmente por três atividades: “Outras Obras de Engenharia Civil” (+865 vínculos), “Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica” (+536 vínculos) e “Instalação e Manutenção Elétrica” (+386 vínculos). As duas primeiras foram fomentadas, principalmente, pela demanda gerada em Santo Antônio do Lopes, ainda como resposta aos recentes investimentos no Complexo Parnaíba da Eneva, localizado na região do Médio Mearim. Enquanto isso, a última atividade teve um aumento significativo em São Luís (+413 vínculos).

Na Indústria, a geração de vagas foi alavancada pela Indústria de Transformação, capitaneada pela atividade de “Fabricação de álcool” com a criação de 1,3 mil vínculos. Além disso, vale ressaltar o desempenho positivo do setor Agropecuário, sobretudo, nos cultivos de cana-de-açúcar (+428 vínculos) e soja (+352 vínculos), bem como nas atividades de apoio à agricultura, com 318 vínculos.

Quanto à distribuição dos empregos gerados no estado do Maranhão, constatou-se que 161 municípios apresentaram saldos positivos nos primeiros oito meses do ano. Os maiores resultados foram observados nas seguintes cidades: São Luís (+7,2 mil vínculos); Imperatriz (+1,6 mil vínculos); Balsas (+1,2 vínculos); Aldeias Altas (+1,1 mil vínculos) e Santo Antônio dos Lopes (+864 vínculos). Em contrapartida, entre os 50 municípios que registraram redução no número de vagas, os mais afetados foram Alto Alegre do Pindaré (-313 vínculos); Pedreiras (-303 vínculos); Godofredo Viana (-149 vínculos); Vila Nova dos Martírios (-123 vínculos) e São Pedro dos Crentes (-77 vínculos). Ademais, seis municípios registraram saldo nulo (Figura 1).

Figura 1 – Maranhão: saldo de emprego formal por município, de janeiro a agosto de 2023*



Fonte: (BRASIL, 2023f).

Nota: * sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

BOLETIM DE CONJUNTURA
ECONÔMICA MARANHENSE



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br